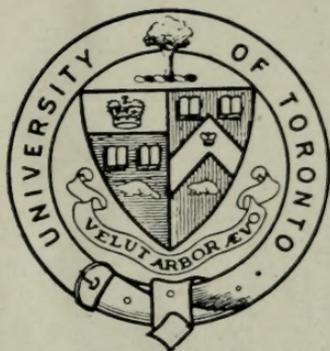
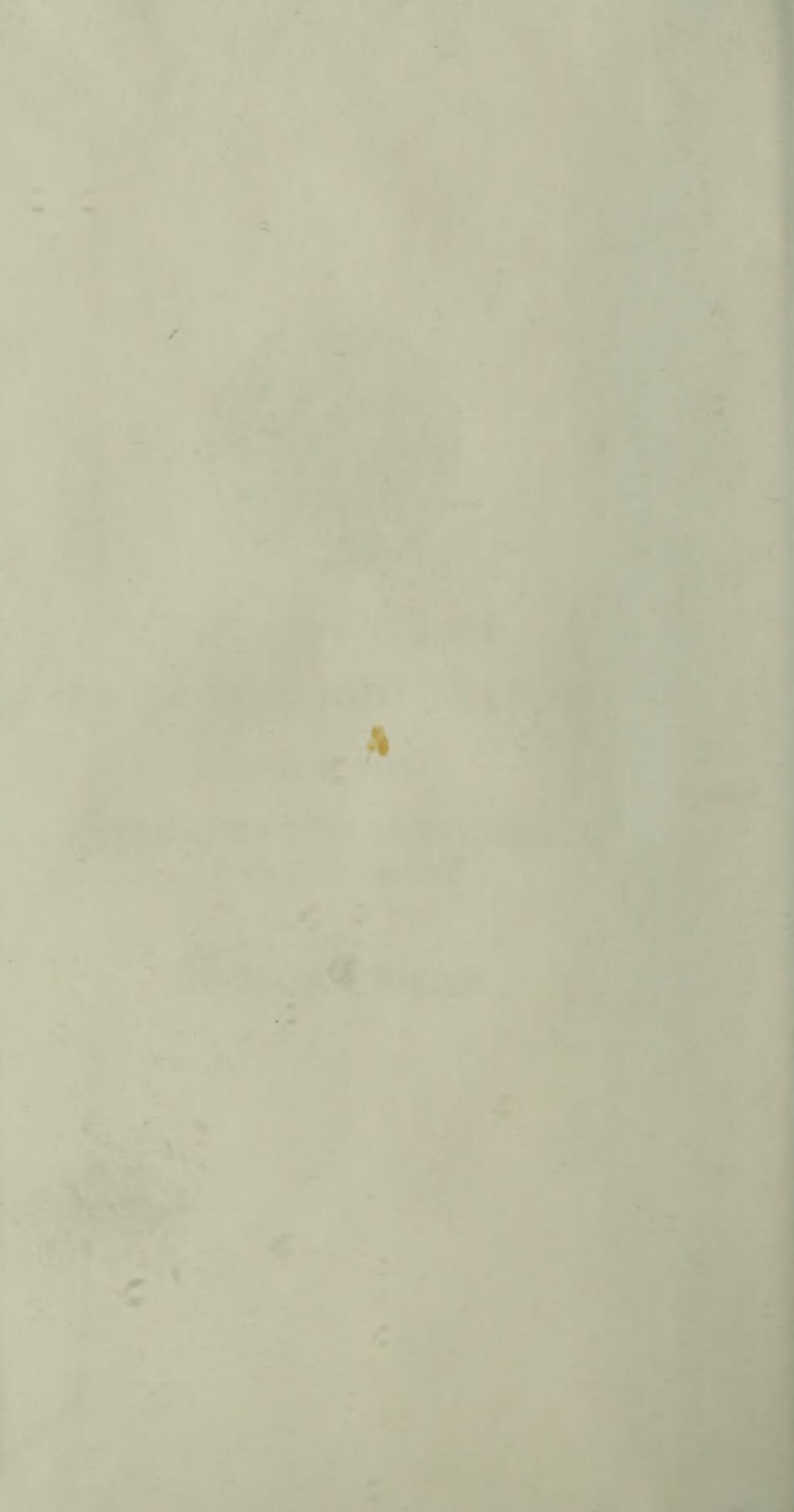


3 1761 06864862 5



PURCHASED FOR THE
UNIVERSITY OF TORONTO LIBRARY
FROM THE
HUMANITIES RESEARCH COUNCIL
SPECIAL GRANT
FOR
BRAZIL COLLECTION



XAVIER MARQUES



PINDORAMA

Romance brasileiro da epocha do descobrimento



Obra premiada pela commissão
do IV centenario do Brazil, na Bahia

(NOVA EDIÇÃO)



LISBOA ☉ ANNO DE MCMVII ☉

LIVRARIA CLASSICA EDITORA ☉ ☉

A. M. TEIXEIRA & C.^{TA} ☉ ☉

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 20 ☉ ☉

PINDORAMA

ROMANCE BRAZILEIRO DA EPOCHA DO DESCOBRIMENTO

DO MESMO AUCTOR

Romances e Novellas

Uma familia Bahiana, 1 volume.

Bôto & C.^a, 1 volume.

Joanna e Joel, (Collecção dos *Praieiros*), 1 volume.

Holocausto, 1 volume.

Maria Rosa e O Arpoador (*Praieiros*), 1 volume.

O Sargento Pedro (Romance historico).

Versos

Insulares, 1 volume.

XAVIER MAQUJES

PINDORAMA

Romance brasileiro da epocha do descobrimento

Obra premiada pela commissão
do IV centenario do Brazil, na Bahia

(NOVA EDIÇÃO)

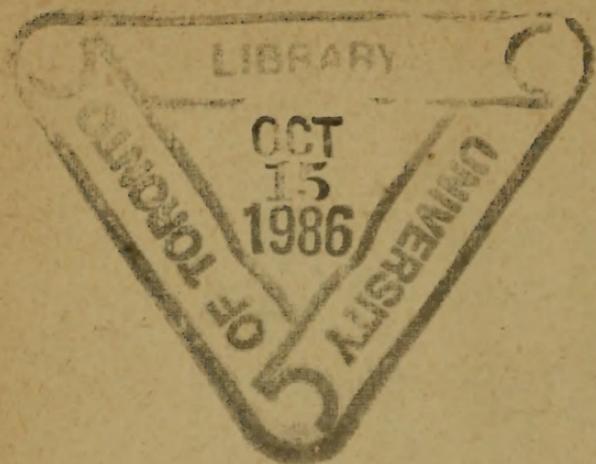


LISBOA ☉ ANNO DE MCMVII ☉

LIVRARIA CLASSICA EDITORA ☉ ☉

A. M. TEIXEIRA & C.ª ☉ ☉

FRAÇA DOS RESTAURADORES, 20 ☉ ☉



TYPOGRAPHIA SANTOS
62—Rua das Flores—64
PORTO

PARTE PRIMEIRA



NO mosteiro de Belém, calada a voz dos bronzes da cathedral que desde a vespera annunciavam do cimo das torres a proxima expedição, presente o rei com o almirante e os fidalgos da esplendida côrte, a cujos olhos se desdobrava, pendendo do altar, o estandarte da Cruz, e retumbando no silencio das naves a palavra do bispo D. Diogo que falava com suggestivo ardor á fé e ao heroismo dos nautas, — Fernão Cerveira achou-se em pleno sonho, visionario, tomado de vertigem epica, erguido por uma força ascencional que o tornava sublime.

Moço e fidalgo, impellido por ambições de grandeza e gloria, sonhava, como tantos outros, compor a sua odysseá, numa vida brilhante, superior, golpeada de lances caval-

leirescos. Na decadencia da cavallaria, era dos que ainda se obstinavam em reviver-lhe os bellos typos. E foi sob o encanto d'essas evocações que elle partiu na frota para o Oriente, para aquelles mares por onde se arrojava, desde algum tempo, o seu espirito avido de aventuras, porque lá estava o ideal...

Que frenesi de acção, quando relia Amadiz, a historia d'aquelles Doze que tão briosamente souberam vingar a belleza ultrajada, ou as bravuras d'aquell'outro, frade e guerreiro, que as canções do povo celebravam de cota e braçal, o montante em punho, a derribar cardumes de inimigos!...

Imaginoso, ao recordar Aljubarrota, via-se em campo, a defrontar com as hostes castelhanas, com os seus milhares de ginetes, suas bombardas formidaveis, ao passo que elle, insoffrido, esperando a voz do condestavel, entre os mancebos intrepidos da ala dos Namorados, ardia por affrontar Castella, com a bandeira verde solta aos ventos.

Ceuta retempera a sua crença firme num destino ineluctavel prefinido, no Alto, á nação portugueza. Aquelle reducto de mouros, velho de setecentos annos, vencido pela santa

armada do infante D. Henrique, punha-lhe mais que evidente o designio de um poder divino, cujo decreto se devia cumprir.

E a tomada de Ceuta reproduzia-se-lhe na mente. Clarões metallicos de armaduras e espadas lampejavam-lhe de redor; a seus olhos meio allucinados pela luz intensa do quadro palpitavam as flammulas e os balsões da armada; giravam em tropel de guerra solhas, grevas e arnezes a que o sol africano tirava chispas; no dorso dos cavallos arabes fugia para o deserto Salat-ben-Salat com a guarnição e os vassallos, que abandonavam os eirados das casas, de onde expediam flechas hervadas e pedras de funda, dez mil mouros nadavam num rio de sangue, ao tempo em que o vulto do infante heroico passava escalando muros, jogando mais golpes de morte, penetrando ruas labyrinthicas e logo reaparecendo nas ameias do castello a desfraldar a signa portugueza. . .

Fernão Cerveira fechava o livro que tão fortes imagens lhe suggeria. Mas o ouvido ficava, por instantes e horas, a escutar uma voz troante que lhe soava na alma christan como um appello do Eterno. . .

Eram as vibrações longinquas do sino de

Ceuta, que elle via estremecer no minarete da mesquita purificada e convertida em templo catholico por el-rei e os infantes.

Parecia dizer, essa voz ampla e sonora:

— «Ide-vos por todos esses grandes mares em fóra, ás terras de infieis. Ide-vos a plantar a arvore do vosso Deus. Elle vos guiará sobre as ondas aparceladas e tempestuosas. Com o escudo da sua fé zombareis da azagaya dos cafres e do zaguncho dos mouros. Deante do estandarte da Cruz ruirão os idolos dos pagodes como os muros de Jerichó. O grito do muezzin cessará de affrontar os céos, abafado pelos bronzes sagrados que hão de narrar em todo o mundo a gloria de Jesus e dos seus exercitos... »

DO chapitéo da caravella em que navegava com destino ao Oriente, o moço cavalleiro abstrahia de toda a faina de bordo, dos rumores do oceano, das mutações do firmamento, dos mil perigos e contrariedades possiveis em tão arriscada singradura.

Trilam apitos, chamando a postos a marinhagem, pelo castello de vante esvoaçam pelotes, em grita descompassada ordena o piloto manobras successivas, as velas latinas bojam ao peso do vento que se desencadeia, emquanto pelos ares torvos avança o nevoeiro negro da borrasca e a nau redoiça, pula, trepida, batida pelos flancos, arrebitando-se em arfadas do pôpa a prôa. . .

Outras vezes, calado o marulho, dissipada a tormenta, rebrilha o sol, desenrolando lha-

mas de ouro sobre as aguas tremulas, que o talhamar do navio corta e cava como a relha do arado sobre a campina verde.

Da coberta, em volta do estrinque, por entre a cordoalha, á sombra dos pannos enfunados, sobem descantes e tangeres. Resplandece na feição dos marujos alegria, esperança. Os homens d'armas, contentes, animados, entregam-se a polir o aço das béstas e braçaes. Na sua loba escura, a cabeça agazalhada no barrete carmezim, perfila-se o capitão-mor, procurando no horisonte as velas da conserva, que alvejam esparsas no alto oceano.

—Eil-as que vêm na alheta... fala o capitão, tranquillo e forte.

Ninguem mais soffre a obsseção, o terror das lendas maritimas; a onda cariciosa bate nas amuradas, o alisio fresco sibila nas enxarcias. Anafis, charamelas e timbales ferem com as suas notas a solidão do espaço. Recresce o concerto, sonorizando o casco veloz da capitanea, festejando a bonança dos elementos, aturdindo cerebros e corações onde já expiram as mais teimosas saudades do Tejo...

Só o pensamento do fidalgo, mais ligeiro

que o vôo branco das caravellas, se desprende de tudo o que o rodeia, quebra os laços da convivencia, isola-se da campanha, para sómente fitar-se no objectivo remoto que abalançou a tão longa e aspera jornada esses continuadores de D. Vasco.

Além, muito além da linha plumbea que cose o mar com o ceu, Fernão tem arrumado plagas maravilhosas, onde a fantasia dos seus compatriotas colloca os reinos encobertos de Preste João. Que surprehendentes paizes de ouro, de rubis e topazios!... que bastos arvoredos mimosos da especiaria, da cannella e da camphora perfumosas, do dragoeiro e da pimenta, por aquelles archipelagos disseminados no esplendoroso mar do Oriente! Quantas ilhas de perolas, ilhas de passaros purpureos e de areias auríferas, quantas Ophirs e Sete-Cidades e regiões paradisiacas longe, escondidas no velario das brumas, porventura menos longe do que as suppõem capitães, pilotos e marinheiros!... Ah! que elles bem sabiam, por experiencia, quão fertil em surpresas era o oceano. Bartholomeu Dias, ajudado da pericia nautica de Pero d'Alemquer, passara, sem o saber, além do Cabo Tormentoso. Zarco e Tristão Vaz topa-

ram com o refugio do Porto Santo arremesados por uma procella. Esses mesmos desvendaram, por intuição do genio explorador, o mysterio d'aquella cerração negra, immovel sobre as vagas como uma montanha de pez — e lá estavam as collinas verdejantes e o clima suavissimo da Madeira. Assim emergiram das aguas, successivamente, para acolher as marinhasgens dos barcos, quando ellas menos o esperavam, todos aquelles oasis imprevistos, Santa Maria, São Miguel, Terceira, Graciosa, Fayal, São João, Corvo, e tantas, e tantas ilhas mais, que surgiam á prôa dos navios, umas ridentes, adornadas, como corbelhas de flores, outras alcandoradas em seus picos volcanicos, banhando-se numa espuma fervente, estas vigiadas por uma ronda aerea de aves rapaces, aquella habitada pela estatua equestre de um solitario, que aponta para o deslumbramento do occaso com um gesto que faz scismar e advinhar mundos novos por traz da tela polychroma do occidente.

Mas de todas essas conquistas da navegação portugueza nenhuma egualou jamais em seducções a que encetaram as naus do Gama, dous annos d'aquella parte. Por ella é

que se aventuram esses batedores marítimos, e entre elles o cavalleiro scismador, cuja espada freme de impaciencia por libertar da cobiça dos mouros a dama dos seus pensamentos.

Elle a vê como poeta enamorado das suas miragens. É uma formosa levantina, toda constellada de perolas, rubis e diamantes, expondo, vencida, sem resistencia, o seu perfumado corpo unguido a sandalo e aloes ao beijo sordido de mercadores arabes e persas. Reclinada á sombra dos arecaes ou mergulhada em fôfos coxins de seda, soffre resignadamente, ella, rainha e captiva, que sejam as suas graças objecto de torpe mercancia, vendidas pelos rajahs a troco da bijuteria moura.

Não é que a deseje Fernão com a lascivia de um cheik para as orgias do harem. No seu peito de fidalgo leal e christão pulsam outras ambições. Tudo o que lhe appeteece magnifica o espirito. As proprias riquezas do Oriente, sambenito dos barbaros, virão dourar, ennobrecidas, os brazões d'armas do reino.

E o sino de Ceuta repercute, dia e noite, sem cessar, como um apello do céu. Fernão

se julga mais que um simples emissario da côrte com a missão de estabelecer feitorias na Asia,—um verdadeiro embaixador do Christo, enviado a resgatar a alma hindú ao poder de Shiva e Allah, que a trazem encarcerada nos seus pagodes e mesquitas.

Essa é a visão que o retém, contemplativo, no alto do chapitéo, em face do oceano ermo, de cujas entranhas lhe parece surgir, meio fantastica, meio real, a paizagem do Levante orlada de areias fulvas, no viço de sua vegetação rica de especiarias, marchetada de ouro e pedras preciosas, e pairando sobre os campos de arroz e béthel, pousando, já no cimo das arequeiras, já nas coberturas de ola das cabanas, em torno da opulenta escrava hindú, os albornozes brancos da carabana arabica, semelhante a uma grande nuvem de aves de presa. Elle vê mais,—no remanso das bahias e esteiros, frotas immensas de paraus e carracas que se lastram da appetecida pimenta, emquanto no dorso dos elephantes e camellos, guiados por astutos butarinheiros, a troco de manilhas de vidro e marfim, de coraes e pastilhas, se afastam rapidamente para além das montanhas, os thesouros nativos d'aquella explorada região —

cargas de perolas, cargas de diamantes sem preço, uma seara incalculavel que vae transbordar dos celleiros da Arabia. Tudo isso se lhe afigura uma expoliação a Portugal; e elle pensa: como seria bello ver fluctuar nas aguas do Tejo a bandeira da primeira nação do globo, annunciando ao mesmo tempo o triumpho universal da Cruz e a conquista definitiva do verdadeiro reino de Colchos! . . .

De novo estruge o concerto a bordo; os ventos da monção favorecem o surto da cavarella, e á proporção que recuam as paragens quentes da calmaria, esplende aos olhos do cavalleiro a imagem da formosa levantina, que elle vae disputar ás mãos profanas da mourisma e ao jugo dos naires corrompidos, indomito como se fôra o proprio genio da Aventura que impellia Portugal aos mares.

III

NO quadragésimo terceiro dia da expedição, uma voz inopinada interrompeu os pensamentos e sonhos do moço fidalgo.

O piloto descera do castello ás préssas, e trepando ao chapitéo, clamava para o almirante :

— Senhor capitão-mór, senhor capitão-mór, vejo signaes de terra! . . .

— Terra?! perguntou o capitão, erguendo a comprida barba luzidia para encarar o piloto.

Tripulação, officiaes, homens d'armas, todos se volveram para o chapitéo, repetindo a palavra magica, num raptó de alegria incoercível. — Quaes eram esses signaes, quiz saber o almirante, sem demora.

— A loeste, senhor... continuou o piloto, affirmando.

A face de Cerveira illuminou-se. — Acaso mais uma surpresa do Oceano? perguntava entre si. Escutava, entretanto, no meio do borbório que os besteiros, degradados e marujos levantavam na tolda, nos castellos, no convez, em todos os recessos da capitanea.

— Olhae, senhor capitão-mór, se não são aves, assim a modo de alcatrazes ou caláos?

O capitão mirou fixamente o espaço. No fundo azul, onde já se accentuavam as tonalidades sombrias do crepusculo, esvahiam-se uns como pequenos frocos, voando, voando. Nenhuma duvida poz.

— Aves, de certo.

O piloto convidou-o a chegar á marea-gem do navio. Acompanharam-no officiaes, o capellão, o escrivão, o meirinho e Fernão Cerveira. Debruçados á borda, interrogavam as ondas, enquanto o piloto, convencido, mostrava no borbilhão torrencial outros indicios, flagrantes de terra propinqua. Eram, de facto, vegetações marinhas, a bodelha conhecida dos marujos abalisados. — Mas que terra seria essa, ao occidente?!

la o sol mergulhando na magnifica apothese do occaso, e como um fanal divino seus ultimos raios, pegando fogo a larga faixa de stratus, ficaram ainda por muito tempo orientando a caravella com essa chama de rubis ardentes e ouro derretido.

Por fim, apagou-se toda a luz do céo. A noite alastrou. Scintillaram estrellas, bordando no velludo negro do firmamento asterismos imprevistos, nunca dantes contemplados pelo olhar dos velhos mareantes.

Extrema anciedade reinava a bordo, espancando o somno dos camarins. Grupos de chimeras, sonhos cambiantes bailaram toda a noite á volta dos cerebros insomnes ou mal dormidos da matalotagem e do capitão-mór.

Mas que terra era essa? repetia, acordado, sobre a sua camilha, o aventureiro fidalgo. Seria uma nova Africa, infestada de bandidos negros, disformes e intrataveis, a cujas atrocidades teriam os portuguezes que responder com o arco das béstas e o trovão das bombardas? Seria outra India povoada de castas gentias e traiçoeiras, aonde as quinas deveriam, a ferro e fogo, embora, levar o baptismo da civilisação christan?

Sua fantasia navegava adeante da frota,

e enquanto os companheiros de expedição ardiam de impaciencia pelo alvorecer da manhã, elle traçava no espaço a configuração de um paiz imaginario a emergir lento e lento das sombras do cariz, e adivinhava nessa terra occidental um theatro de proximas conquistas para o sceptro do seu rei e para a cruz do seu Deus.

Até que, emfim, começou a aurora a desdobrar, risonha e fresca, as suas purpuras e os seus brocados multicores.

Era na oitava de Paschoa. Tinham cessado os echos das trombetas, que rasgaram saudações á alvorada; a bordo da capitanea ia um referver de anciedades. O meirinho dava-se a perros para impor a disciplina. Os olhos não se cansavam de fitar naquelle segmento do vasto circulo verde e azul, naquella zona celeste por onde se afundira o sol, na vespera, com aquelle esplendor e solennidade de arauto.

Amanheceu.

A voz do capellão congregou em torno da Cruz a guarnição mal soffrida, a quem edificou, longamente, com a lição dos Evangelhos. Finda a homilia, velejando a armada, sempre com o favor do Galerno, reaparece-

ram no espaço, como gageiros alados, as mesmas aves maritimas. O sol a pino chaprava o oceano. A maruja irrequieta, falava, gesticulava, na expectativa d'aquella terra incognita, cujas miragens entrevia no prisma allucinatorio das ondas.

Continuavam os navios a demandar rumo de oeste, farejando praias. O capitão, o escrivão, Cerveira e officiaes, no alto do chapitéo viam subir ao topo do mastro um grumete mandado a explorar o horisonte.

O astrolabio medira a latitude e a longitude. As sondas preparavam-se para cahir n'agua. O sonho da levantina esvaecera por então no cerebro do cavalleiro.

Mais uma vez o almirante verificou as distancias entre a capitanea e a conserva. Poz-se a nomear as caravellas, apontando-as — *Annunciata... Victoria... Espirito Santo... Flor de la Mar...* E com o piloto ventilava hypotheses, quando lá de cima do mastro rompeu o grito sonoro do grumete, annunciando:

— Terra!

Desta vez a emoção da equipagem foi de espanto. O brado repercutiu no bojo do navio e transbordou pelo espaço como um

carrilhão de Alleluia.—«Terra!» «Terra!» Terra!» Ao clamor dos homens em delirio respondeu o hymno das trombetas e charamelas.

O sol baixava lentamente.

Da extrema occidental, no claro-escuro da tarde, ia subindo, aboleado, o cabeça de um monte longinquo.

IV

A menos de milha do littoral, na manhã seguinte, as caravelas reflectiam pela vez primeira, nessas aguas estranhas, os seus cascos, mastros, cordames e pendões tremulantes.

A principio extasiado, Fernão Cerveira contempla, como que duvidoso da realidade, a cerração verde que a vegetação condensa e accumula sobre a costa montuosa, rasgada a espaços para deixar ver o ubere vermelho da terra. O sol que a illumina, radiando num azul purissimo de turqueza com transparencias de opala, finge arrancar vibrações á flora esplendida, quando o sopro temperado que vem do mar largo agita e encrespa essas ondas de verdura. Então, abalada, num fremito de vida, a floresta, sacudindo as suas massas

de folhagem, parece rolar e vir-se despenhando como cascatas de ouro e de esmeraldas.

De um extremo a outro, o que os olhos alcançam não varia d'esse aspecto bravio, onde a natureza estampa as côres da sua virgindade. Montanhas verdes, verdes escarpas, collinas verdejantes. Serras, quebradas, planícies, tudo pompeia com a mesma pujança esse verdor continuo, infinito como a celagem do horisonte. É o côro estridente que a alma escuta pelos olhos; simples e majestoso a um tempo, ora escala o paramo das nuvens, pelas encostas alcantiladas, ora se espraia e vai alagando pradarias e rechans, precipitando-se em catadupa pelos valles, remontando e assaltando os pincaros das serranias fugitivas.

O espirito, assoberbado, sente-se invadir da monotonia do panorama, cansa de correr sobre essa verdura diluvial que recresce e borbota, ameaçando afogal-o em suas encapelladas vagas. Mas, se fugindo á vertigem das alturas atroadas pela floresta, se volvendo d'esses longes por onde echôam suas ondas coloridas, como a symphonia de uma primavera eterna, o olhar procura as margens do oceano, ahi tambem concertam ao longo das praias sinuosas, em dunas, restingas e ense-

das que as espumas enfloram, sonoridades claras como o crystal de que se compõe esta zona deslumbrante. E o espirito supreso elevando-se outra vez desta franja de argenteria que orla o manto da terra todo verde, encontra-se absorto, em pleno azul saphirico, rolando em turbilhões luminosos, até que a fadiga de novo o acommette e elle sente-se prostrar por uma força mystica, uma potencia quasi divina, que lhe manda soberanamente: adora!

Tal é a impressão do gentil-homem e dos mareantes, nesse feliz momento em que, as ancoras lançadas, podem elles saciar a curiosidade nos aspectos da região desconhecida.

O almirante foi o primeiro a sahir d'esse extase contemplativo para fazer signal ás outras caravelas.

Acabava de avistar na praia formas humanas indecisas. Não tardou que os bateis tripulados partissem dos diversos navios em direcção á capitanea.

Houve conselho, e decidiu-se a exploração da costa no ponto em que parecia desaguar um rio. Desceu um dos capitães ao seu batel, acompanhado de Fernão Cerveira e alguns marujos. Á medida que remavam para terra,

viam surgir das brenhas mais homens que, pela côr da pelle, acobreada, semelhavam indios do Malabar e cujas armas,—arcos e settas—lembravam á maruja peripecias da anterior navegação pela costa africana.

Vendo-os acudir em numero tão avultado e como dispostos a lucta, o cavalleiro acenou-lhes que depuzessem as armas. Obedecido promptamente, fez abicar o batel. E acharam-se, face a face, elle, o descobridor, polido e culto, na compostura dos seus trajos, donairoso nas maneiras, claro na feição e na linguagem, e os selvagens nús, queimados, trefegos no gesto e no relancear d'olhos suspicazes, a respirar animalidade e fereza.

D. Fernão dirigu-lhes perguntas em arabico, o capitão articulou palavras de um dialecto africano. Não foram entendidos. Por sua vez nada entendiam da algaravia que escapava ás subitas da gorja e bocca dos selvagens, ora escabrosa e obscura, ora sibilante e fugaz, como settas de arremesso.

Sobre os recifes da costa o mar arreben-tava com fragor, augmentando a confusão da entrevista; leques de palmeiras esbeltas abanavam pelas ribas arenosas, e um grito aspero, estridulo, um terrivel *cuéc* de alarma

partiu do alto, por cima das ondas e mastreações da frota. Os do batel, seguido os movimentos da cabilda, viram nos ares, descrevendo longa ellipse, possantes aves que faziam volta para terra, baixando o vôo e sempre soltando, de espaço em espaço, o seu grito alarmante.

Demoravam-se na praia, incompreendidos. Ao fundo, no mattagal uniforme, por traz dos indios, como lhes chamou Cerveira, desenharam-se outros perfis caboclos, em attitudes indolentes, sem dar mostra de espanto ou admiração. Entre estes, mais esquivas, igualmente em pêlo, figuras de mulheres de basto cabello negro e luzente; em meio d'estas uma joven alentada, com ligaduras vermelhas nas pernas, as mãos cheias de vistosas penas amarellas, verdes, carmineas, iguaes ás que trazia na cabeça, á maneira de cocar, um dos mais obstinados em acenar para o batel.

Prolongava-se, inutilmente, o encontro. O sussurro de vozes accrescia em terra. E o mar continuava a bater nos fragedos.

— Dae-lhes presentes, capitão, disse o fidalgo, por fim. Barretes, carapuças, avellorios, que essas gentes barbaras muita conta fazem de taes objectos. Dae-lh'os, e assim talvez se

nos affeição e facilitem o tracto com elles e seus principaes.

O capitão presenteou-os, recebendo em troca buzios e pennas variegadas, mais brilhantes que o pelote carmezim dos marinheiros. Os selvagens correram acima da praia. Em seguida o capitão mandou recuar o batel e demandou a capitanea, jubiloso por haver encontrado naquelles homens tanta docilidade e submissão, em contraste com os seus rostos ferozes. Quando isto dizia, foi interrompido por um bando de aves miudas e verdes que passavam com algazarra infantil, em busca dos sertões, tramontando as florestas abobadadas.

Menos tranquillos se acharam os mareantes, quando á noite um vento asperrimo de sudoeste, com bategas formidaveis, começou a entesar as amarras, a uivar nos mastros e massames, a sacudir os navios em guinadas no circulo de trevas do ancoradouro.

Por isso logo na manhan seguinte, a conselho dos pilotos, fez-se de vela a armada, e pela costa acima, rumo do norte, foi descortinando novas serras, sempre verdes, até que ao pôr do sol fundeou, á vista de um boqueirão.

O capitão-mor ordenou que os esquifes entrassem, a examinar o abrigo que lhe offerecia a perspectiva d'aquellas aguas interiores, tintas da purpura do occaso, que inflammava os cimos dos montes, arvorejados uns, outros vestidos de um tapiz ceruleo, assumindo vagas apparencias de cupulas numa cidade encoberta.

O piloto voltou com dous selvagens apanhados em uma almadia. Eram da mesma raça, musculosos e nús, apercebidos de arco e flecha, a pelle tatuada, as azas do nariz furadas e botoques no labio inferior. Tão mansos, porém, que o capellão de bordo, em presença da marinhagem que se atropelava para os observar, reflexionou convicto:

— Cuido eu, senhor D. Fernão, que a esta terra nos trouxe o senhor, primeiro que nos levasse ao Oriente, afim de que lancemos nella a semente da sua vinha e, fortalecidos com o exito, nos vamos então, mais confiados, a semeal-a por aquell'outras paragens da gentilidade.

— Assim o creio. A arvore do Christo vingará neste torrão. Contae, todavia, com a espada do seu servo, se para a fazer medrar

não forem bastantes as armas de Nosso Senhor.

Emquanto os selvagens, impassiveis, saciavam a curiosidade dos marujos e besteiros, na tolda o capitão-mor dispunha um scenario faustoso para os receber com pompa deslumbrante.

A noite cahiu rapida. Em volta dos indios, mirando-lhes a nudez, a extravagancia dos ornatos, as caras lampinhas e tristonhas, entre sorrisos e gaiatices, a marinhagem se premia, quando, á voz do meirinho, abriram-se alas, e os estranhos pescadores da almadia seguiram ao logar da recepção.

Recostado em uma cadeira de espaldar, o busto envolvido em pelote de brocado escuro, os braços amplificados pelas mangas de tufo e o collar de ouro scintillando no peito, o almirante estendia os pés calçados de pantufos de velludo numa alcatifa de cores estri-dentes. Nessa attitude, energica e serena, expressão de força e galanteria, o capitão-mor tinha a magestade de um rajah oriental.

Ás suas plantas, em posturas diversas, o escrivão e os capitães forrados em suas lobs, pilotos e officiaes, homens de libré avelludada, outros de gibão e gorro de setim,

formavam grupos sobre a tapeçaria multicolor do estrado. D. Fernão conservou-se de pé, vestido de saio, com a mão no copo reluzente da espada. Ao fundo homens d'armas, soldados de amplas pantalonas de gran, samarras de religiosos, laminas de fains, punhos de adagas, ferros de lanças, plumas de elmos, flammulas, trophéos. Em castiçães e tocheiros de prata cinzelada ardiam chammas de brandões, e um fulgor avermelhado, combinação da tinta viva dos vestuários e passamanerías, do reflexo das armas e dos arnezes brunidos, cingiu com uma aureola de gloria a figura viril do capitão-mor.

Os selvagens entraram mudos, sem um signal de cortezia, altivos e indifferentes ao brilho da encenação; lançando os olhos, porém, a um castiçal e ao collar do almirante, fizeram acenos para terra.

Cerveira consultou o capellão:

—Que suppõe Vossa Reverencia que estão a dizer?

—Se me não engano, que tambem possuem os metaes preciosos.

—Dae-lhes de comer e beber, mandou o almirante.

Veio pão, farte e figo passado. Os indios

recusaram tudo, e mais o pichel de vinho que um official lhes apresentou. Mostraram-lhes um papagaio; reconheceram-no. Á vista de outros animaes fizeram esgares de terror. Seus membros rijos entraram a descahir em attitudes frouxas. Os olhos pequenos, encoados, cerraram-se como enjoados da luz artificial do scenario. Volveram-se com acenos para terra, procurando o batel que os conduzia a bordo. A um delles estopetou-se a cabelleira de pennas amarellas. Puzeram-se de rojo, estiraram-se bestialmente aos pés dos capitães, deixaram-se agazalhar num manto confortavel e, com as cabeças sobre coxins dormiram profundamente.

Quando pelo alvorecer as caravelas surgiram na vasta enseada, do boqueirão a dentro, centenas de homens coalhavam as praias. Demandou-as um batel da armada com os dous hospedes da capitanea, o escrivão, commandantes, um grumete, dous degredados e Fernão Cerveira.

Envoltos subitamente pelos selvagens, admirando-lhes o vigor physico, investigando-lhes a physionomia dura e melancolica, afeiada pelo negrume das tatuagens e a perforação dos beiços e narinas, os forasteiros

aguçavam toda a sua attenção por apanhar as vozes barbaras que explodiam de tantas boccas, a exprimir pensamentos indecifráveis.

Repetiu-se a troca de presentes.

Foi nessa occasião que o fidalgo viu o moço grumete a permutar espelhos e missangas pela aljava e o arco de um selvagem tambem moço. Pareciam entender-se. Fernão approximou-se e ouviu do indio, que o encarava com insistencia e avidéz, esta palavra enigmatica: « Emboaba ». Os outros, em grande massa, arregalavam os olhos miudos para o mar e, apontando os navios, articulavam, tocados de admiração:

— Igarassú... Igarassú...

Das mattas foram rompendo novas manadas, attrahidas pelas bagatelas que o grumete exhibia. O commercio de barretes, sombreiros, espelhos e bugigangas continuou á orla d'agua, na praia cheia do vozear dos magotes, que não cessavam de falar aos recémvindos, gesticulando para o ancoradouro, irrequietos:—« Igarassú... Igarassú... »

Dissipara-se o receio de hostilidades. Um dos capitães ordenou aos degredados:

— Ide-vos, e fazei por aprender-lhes a lingua, que havemos mister de um turgimão.

Emquanto os dous miseros, a passos bambos, de medo, se internavam, notou D. Fernão que o grumete se afastava dissimuladamente por entre os hervações da ribeira proxima.

Seguiu-o com o olhar. Quando o vulto do grumete sumiu-se nas touceiras, elle perseguiu-o.

Na praia já se confundiam mareantes e selvagens, todos entretidos a ver dansar e cabriolar, ao som de gaitas e tamboril, o almoxarife da capitanea.

O cavalleiro, avançando para a margem da ribeira, achou-se em breve sósinho, no meio de um cannavial bravio de folhas em espeque. Instigado, porém, pelo desejo de surprehender a intenção do grumete, arrancou da espada e continuou, rompendo passagem, a bater as cannas.

De repente uma nodoa vermelha denunciou o pelote do marinheiro, acoitado, cósido com a terra, acovardado deante do olhar severissimo do fidalgo.

— Desertor! exclamou este, ameaçando-o.

— Senhor, perdoai. . .

— Deveras, tentas fugir a armada? . . .

Não se te dava de aqui ficar, n'este couto de feras?

O grumete balbuciando, confuso, fazia gestos supplicantes e approximava-se como attrahido por uma força magnetica, e com uma das mãos fortemente encurvada. O cavalleiro tocou-lhe com a ponta da arma, e uma pedra verde rolou da garra do moço marujo.

— Agora entendo. É a cobiça que assim te faz atrevido, casta de marrano! Vieste com muita sêde ao cantaro. Como te chamas?

— Pero Mendes, senhor.

— Dize-me, grumete, qual seja a tua intenção desertando a armada.

— Innocente, senhor fidalgo...

Tornado a si da surpresa, o desastrado soccorria-se da sua argucia natural para cobrir a fuga com um motivo honesto. E repetiu:

— Innocente... Eu fui o primeiro que deu vista desta terra...

— Como e d'onde a viste?

— Do topo do mastro.

— Ah! fôste tu... E isso te dá o direito de fugires a frota? Ou, acaso, pretendes assenhorear a terra?

D. Fernão esboçou um sorriso ironico.

— Ouvi-me, senhor. Pois que o nosso al-

mirante promette aqui se tornar e diz que as terras são de el-rei, eu cá ficaria a versar a lingua do gentio e usanças d'elle. Se vos parece bem, senhor fidalgo. . .

No olhar scintillante do grumete, na sua fronte bombeada, de cabellos ruivos, Fernão sondou as profundezas d'aquella audacia que assim se exprimia. Por um instante compadeceu-se do miseravel. Mas lembrando-se de que alli deviam ficar refeces da armada, e lembrando-se da covardia dos dous degradados que pouco antes se internaram, um sentimento de admiração lhe despontou n'alma em face da ousadia sympathica do desertor. — De certo, havia heroismo nesse degredo voluntario. . .

Uma idéa lhe accudiu, e elle falou, complacientemente:

— Grumete Pero Mendes, preferes ficar?

— Se m'ó permittis.

— Pois sim; com uma condição. . .

— Vossa mercê dirá qual seja.

— Ouve. Guardarei o segredo da tua fuga. Serás perdoado. Desta terra, quando a el-rei approuver fazer a partição, suffragarei uma data para ti e os teus descendentes; terás direito ao fructo que ella der e a quanta

riqueza lhe descobrires... Com uma condição: aqui farás pouso, e na minha volta minuciosa conta me darás do quanto houveres visto e aprendido e achado. Promettes?

— Juro, senhor.

— Comtigo ficarão degredados. Une-te a elles, acoroçoa-os, defende-os, e fazes por escapar... Toma tento.

— Juro, repetiu o grumete.

Neste ponto calaram-se as gaitas da outra banda do rio. Fernão Cerveira fez acção de afastar-se, e poz-se a caminho, ainda repetindo:

— Aqui... Boa conta de tudo o que ora te encommendo. Sê fiel á promessa... Fique o Senhor em tua companhia...

As cannafrechas cerraram-se entre os dous, com um cicio prolongado que ordenava segredo.

— Desgraçado... murmurou já longe o cavalleiro, avistando o batel.

Corriam selvagens para as mattas, e os da companhia levando arcos, flechas, machadinhas de pedra e artefactos de penna, se dirigiam para a beira d'agua.

O vatel voltou á capitanea. Ahi falou o almirante ao capellão:

—Tempo é já de rendermos graças ao Altissimo, por nos ter deparado este porto seguro. Mestre Gonçalves, accrescentou, voltando-se para o piloto, — bom é que vades explorar aquella ilhota que verdece acolá, no extremo da bahia.

Foi d'ahi que no outro dia, debaixo de um esparavel, em presença do capitão-mor, dos pilotos, marujos, officiaes, bombardeiros e degredados, com a bandeira do Christo desatada, emquanto os selvagens na terra firme dansavam, tangendo frautas de taquara e cuias chocalhantes, subiu ás alturas, em acção de graças, o primeiro officio divino celebrado no paiz do occidente.

Nesse dia de festa, as aguas da enseada, rutilas de sol, cobriram-se de esquifes, bateis e jangadas.

Ao som das gaitas e charamellas da marinhagem da frota respondiam os chocalhos estridulos e as buzinas dos rudes jangadeiros. Bateis e almadias cruzavam-se placidamente como cysnes á flor de um lago, e ao longo das praias a tribu, dansando, expandia uma alegria inconsciente de rebanho farto, em pastio verde, por onde murmuram frias levadas de arroio.

Uma reminiscencia historica atravessou o espirito do fidalgo, resurgindo as eras mortas em que outros barbaros invadiam os campos da peninsula natal, e á frente d'elles o scaldo, de harpa e gladio em punho, cantando e conquistando.

DA floresta virgem abateu-se uma grande arvore, cujo tronco, desbastado e aplainado, formou a cruz, que jazia encostada á margem da ribeira, para ser plantada no sitio escolhido pelo capitão-mor.

Ao amanhecer, depois de feita aguada e provisão de lenha, disse o almirante aos capitães:

— Saíamos em terra a chantar a cruz de Nosso Senhor e as armas de el-rei. Amanhan deve partir um dos nossos galeões com a boa nova deste achamento. Que antes, porém, se effectue com a maior solennidade a tomada de posse deste paiz que, ao meu parecer, é uma dilatada ilha, a que ponho nome de Vera Cruz.

Começaram todos a descer para os esqui-

fes, onde a maruja, loquaz e jocunda, com os remos armados, era prestes a vogar. A breve trecho deslizaram, ao som das remadas.

A costa resplandecia por todas as suas dunas crystallinas e todos os verdores da selva e do palmar.

Attingindo-a, saltaram e dirigiram-se á borda do rio, onde estava a cruz lavrada e prompta, com as insignias reaes. Mareantes, homens d'armas, bombardeiros e missionarios, com a bandeira erguida, formaram longo e variegado prestito, em que ardia o carmezim dos pelotes e a gran das pantalonas.

Emquanto num cimo se abria a cova que devia receber a arvore da Cruz, era esta conduzida em procissão, ao toar de canticos sagrados; magotes selvagens accorriam, e lançando ao chão arcos e clavas, em prova de sentimentos pacificos, iam metter hombros ao madeiro, ajudando os portuguezes a carregal-o. A dous tiros de bésta acima da ribeira, ao norte, junto ao sitio da cruz, armava-se um altar para a segunda missa. Dos recessos umbrosos da floresta foram surgindo mais indigenas, um de frente empennachada de amarello e vermelho, outros monstruosamente pintados a tinta negra e rubra, nos rostos e

nas pernas, já se acercando confiadamente dos gaiteros que os faziam bailar, rindo, de envolta com a multidão dos forasteiros claros, imitando-lhes a reverencia deante do lenho em que viram, com espanto, retinir os machados de ferro.

A esse tempo o nobre Fernão, trajando rico pelote golpeado de escarlate, com os pés calçados de balegões, o rosto suavemente corado á sombra de basto chapéo de guedelha, em companhia de um degredado franqueara a planice arenosa, e entrando pelos hervações, proximo da selva que bracejava a um tiro de berço, divisara um lote de mulheres, cuja esquivança e tristonha catadura lhe fizeram presentir alli uma grande inferioridade social.

Á beira da matta, sob as comas buliçosas das palmeiras que se enfileiravam no umbral da selva, as mulheres, apathicas, presenceavam as marchas e contramarchas dos indios; e a procissão, vagarosa, desfiava, ao longe, sua longa fita matizada.

Depois de transpor a curta distancia que o separava das indias, Fernão ainda olhou para traz. Do mar esplendido, aqui azul, alli dourado e chispante, corriam bafejos do ou-

tono; os mastros das caravelas, como braços erguidos, abanavam pendões e flammulas, e ao côro tremulo dos hymnos que o prestito cantava, subindo o outeiro, respondiam echos dos flancos do monte e do coração das matas, em cuja folhagem farfalhante parecia vibrar um calafrio mystico.

—Muita cousa já viste por esta terra dentro? perguntou Fernão ao degredado, encaminhando-se para o ajuntamento.

—Bem pouco, senhor; e que lhe poderei mais ver senão barbaria e abominações?... Ah! senhor fidalgo, se me trocasseis por outro este degredo! Antes a India, antes a Africa, antes a morte...

—Cala-te.

Os olhos de Cerveira pararam em uma selvagem desornada, de altura mean, que trazia o filho entalado aos peitos por uma banda feita de pennas verdes. Às coxas da misera agarrava-se outra creança, do tamanho de um covado, com a vista sarapantada; e tão grande era a emoção do pequenino, que deixou escorregar das unhas, sem dar por isso, o femur alvadio de que se servia á maneira de flauta.— «Membira», creu ouvir Cerveira á mãe cabocla. O menino aferrou-se-lhe ainda

mais ao ventre, como o bezerro anejo farejando mama. A atenção do fidalgo volveu-se para uma velha enrugada, de semblante feroz, a qual tecia uma especie de canastra. Junto a ella, duas moças, com os rostos e pés listrados de vermelho e fios de conchas nos braços, mastigavam uma grossa tubera e de vez em quando abrindo as boccas, deixavam cair a massa triturada por os seus alvissimos dentes num vaso de barro cosido. A velha apenas viu chegar, o estrangeiro, levantou-se hostilmente e relanceando olhares tigrinos desferiu da garganta um jorro de palavras inintelligiveis. Acudiram outras á sua voz, remoendo, com esgares caprinos, desconhecido alimento, estas enrolando compridos cipós ou acabando com rezinas aromaticas os seus toucados de pennas, aquellas ameigando papagaios que mansamente se lhes empoleiravam nos braços e nas espaldas cor de canella.

Apinharam-se de improviso deante do forasteiro mais de vinte corpos nus e glabros, em cuja pelle corriam desenhos grotescos, traços arroxeados como o fructo do abrunheiro e traços rubros como o béthel da India. O cavalleiro estacou a esquadrinhar tão bizarras

nymphas. Depois interrogou-as. Mas do grunhido que escapou da roda não percebeu mais que as vozes já conhecidas: «Emboaba»... «Tapuy-tinga»... «Igarissù». E as índias estendiam os braços roliços em direcção ás caravelas. A tecedeira sentou-se e proseguiu indifferentemente a sua tarefa. Nisto Affonso Ribeiro, o degredado, apontou para a matta, e Fernão vislumbrou ao fundo, sob uma arvore colossal e versuda, outra figura femenina, mais alta e adornada que as primeiras.

Avançou, resolutto.

Ella deu alguns passos para o interior da floresta. Seu andar, suave e rithmico, lembrava os movimentos voluptuosos das bailadeiras, de Calicut; o cabello, liso e extenso, tinha o brilho do onix, enfeitado num diadema de penas amarellas e sanguineas. O fidalgo alcançou-a e mirou-lhe de frente, com ousadia, a desnudez graciosa. Nas espheras cupricas do seio, circulos da mesma tinta violacea, na face um risco purpureo e abaixo dos joelhos, á guiza de atilhos, ligas de um tecido, cuja côr lhe suggeriu a imagem da selvicula entrevista no primeiro dia de desembarque.

—Quem sois ? perguntou-lhe o estran-

geiro, indicando-a com o dedo e movendo a cabeça interrogativamente.

Ella resmungou e fez um gesto expressivo para a entranha da selva. D. Fernão deu a entender que queria seguil-a até lá. A india perscrutou-o com os olhos diminutos e achi-nezados, e pareceu comprehender, porque continuou a marcha, menos lenta, atravez da matta sombria.

Vendo o gentil-homem disposto a acompanhal-a, Affonso Ribeiro desolou-se.

— Senhor D. Fernão, por essas bre-nhas?...

— Caluda!

Um dedalo quasi impenetravel de troncos rectos, troncos cylindricos e fusiformes, cepas torsas e nodosas de grossura inaudita, revestida, crosta grisalha, enrugadas de velhice, ramificações lançadas virtiginosamente pela estructura superior das abobadas de folhagem, e de vez em quando, como florões de ornato, visões aereas de uma florescencia luxuriante a desabrochar em golfadas de perfume — taes se lhe abriam os porticos dessa Babylonia encantada, por onde o vento soluçava soturnas jeremiadas.

Esta primeira impressão echoou fundo no

animo do fidalgo. Mas a presença do grumete, cujo heroísmo agora o espantava, lhe deram forças para seguir.

— Senhor, senhor... advertiu atraz o mancebo covarde ao penetrar no amago da selva cerrada e negra, quando viu as columnas, immensas, jungidas desde o sócco, tombando, amparando-se umas ás outras, engrazando na sombra humida, sob as copas, com attritos lancinantes como gemidos humanos, os galhos travados, estendidos, recurvos, parecendo braços de luctadores que se estrangulavam.

Entretanto uma invencivel displicencia começou bem depressa a torpecer os passos do cavalleiro. Ás vezes sentia-se apavorado, como se a floresta com os seus travejamentos labyrinthicos e o peso das suas arcadas viesse abatendo para o esmagar. Figurava-se a si mesmo um espectro, um prisioneiro subterraneo, a caminhar por catacumbas, para destinos tragicos. Mas avançava sempre, nos rastos da india, segurando o punho da espada, ora silencioso, ora acenando, chamando pela guiadora, soltando exclamações, a que ella se mostrava surda, ou porque não as entendia, ou porque a bulha das altas frondes era cada vez maior.

Extraordinario lhe apparecia o vulto do grumete, exilando-se por acto voluntario nessa furna de alimarias, cujos bramidos se adivinhavam na lugubre espessura! Como crescia, aquelle villão! e se transformava, heroe, remido da fome de ouro!

Em plena matta, um grito de assombro feriu-o pelas costas.

D. Fernão voltou-se, confuso. A duas braças delle, estatelado, Affonso Ribeiro olhava, com a face crispada de terror, para o solo da vereda; uma lamina de sol, varando o sobre-céo da galeria, tremeluzia no dorso escamoso de uma boicininga que, aos torcicollos, ia cortando a picada.

Desde esse momento a floresta se povoou de phantasmas hediondos. Em torno dos grossos caules, o cipoal escondia garras de tigres famintos, focinhos de pantheras mosqueadas, cornos de bufalos, maxilas de javali, linguas de serpentes venenosas, toda a fauna horrenda e carniceira das regiões de além-mar, todos esses monstros e ameaças surgindo de luras lobregas para castigar a audacia da incursão ao forasteiro. Outras vezes julgava elle ouvir o sibilar de flechas traiçoeiras, disparadas por selvagens occul-

tos, algum amante ciumento, algum regulo affrontado com a profanação dos seus dominios. Já o coração se lhe apertava debaixo da crypta esmagadora; seus pés cansavam de pisar o solo fôfo em que as folhas mortas, ao contacto frio da terra, nem mais estralavam.

Escutando a voz estertorosa das arvores batalhantes, uma angustia cruel lhe penetrou na alma. Desejou retroceder; mas enquanto volveu a olhar a extensão percorrida, distanciou-se da india. Seus olhos cobertos de nevoa mal distinguiram a sombra fugitiva da selvagem, cujo passo miudo e leve dir-se-ia um vôo de sylphide.

Atroz suspeita germinava em seu cerebro. Se aquella mulher, por deslealdade instinctiva ou calculada hypocrisia, o estivesse conduzindo para pasto de antropophagos, porventura refugiados em alguma solapa, entre as serras e a drenha!... E esse grito, esse echo de ferro que vinha de quando em quando percutir-lhe os ouvidos!... E que significavam essas chocalhadas sinistras pela urze do caminho... e esse doloroso —*ai*— guaiado a espaços no meio do rugido florestal?... E aquelles urros insistentes, que vinham se approximando

como a agonia errante de um bando de feras!... Já era de mais.

— Senhor! senhor! gemia sempre a voz afflicta do degradado.

Por espaço de mais meia hora vagaram assim, rompendo balseos, malhas de lianas, cerrações de folhagens, até que um urro mais proximo lhes deu aviso de perigo imminente.

Num esforço heroico, Fernão Cerveira accelerou a marcha, alcançou a selvagem, com a manga do pelote rota por espinhos tocoulhe o hombro. Ia perguntar-lhe, com o gesto mais expressivo que na occasião lhe occorreu, se ainda estava muito longe a aldeia ou o pouso da tribu. Antes, porém, que a palavra lhe sahisse dos labios, cortou-lh'a um berro animal, um formidando brado de estertor que fez tremer a floresta e o deixou immovel, gelado, com a mão no copo da espada, em attitude de recuo.

Quando deu fé de si achou-se á borda de um desvão sombrio, signal de derrubada, cheio de tocos de arbustos. Por cima deste circuito bracejavam outros colossos; resteas de luz punham listras quentes no solo ouriçado. A india espiava para dentro, com uma d'aquellas resteas sobre a espadua á semelhança

de um lagarto de ouro, e subito uma voz roquejou do fundo.

—Indayá!...

—Tacyba, respondeu ella.

E num salto de leôa franqueou os tocos, forçando os estrangeiros a seguil-a.

Pelos mugidos fracos que agora saham da brenha, Fernão julgou comprehender o que lá se passava. Mas não foi sem receio que penetrou a clareira, porque aos arquejos surdos respondiam incessantemente uns como silvos de flechadas que vinham de dentro.

Entretanto, viu reluzir, no crepusculo da matta, rente com o solo, como grandes vagalumes, duas candeias pallidas, e a esta luz sulfurina, ouviu exhalar-se um gemido cavernoso de morte.

Seus olhos foram pouco a pouco decifrando a obscuridade das fórmas e contornos das cousas, até reconstruir a cerca de paus a pique, o focinho tigrino da féra, de rojo entre as patas, com as presas de fóra, numa crispção tetanica e sobre o dorso pelludo, crivado de flechas, achatando-o, o grossissimo toro do mondéo.

Um selvagem moço, de membros curtos e repletos, lançando o arco por terra, tinha

descido da arvore que lhe servira de trincheira, e com os olhos escusos falava para Indayá, enquanto esgrimia a derradeira flecha, a designar os dous forasteiros.

Fernão pôde ainda notar-lhe o furo do beijo, desguarnecido da pedra verde que os semelhantes traziam. Esta circumstancia fel-o associar o grumete ao protogonista do quadro. Torturado de impaciencia desprezou a supplica não menos torturante do degradado. Os rumores da selva, sonoros como vagas, um grialhar de aves lá pelos torreões dos castellos de verdura, que rangiam como a tormenta nos mastros das caravelas, embalaram-no por instantes com a visão illusoria do mar e das praias manchadas do rubor dos pelotes em procissão cantante para o outeiro. E apenas deu a guia o primeiro passo, elle a seguiu impetuoso, reagindo contra os fantasmas que até alli o acompanharam.

Em breve encontrou-se debaixo de um arvoredado suave. Grandes flores amarellas desabotoavam, constellando o verde claro, por onde a luz se esparzia aos feixes. A ramalhada era menos profunda, os troncos esparjavam-se. — Acabou-se, pensou com allivio, a

selva negra e gemedora onde os gigantes se davam batalha braçal.

Perfilaram-se palmeiras, esgalharam arvores fructíferas, batiam azas verdes, purpureas, matizadas, entre revôos e gorgeios. Novas flores, corollas niveas como estrellas de prata balouçavam-se nos docéis de folhagem; simios invisiveis assobiavam agudamente.

De chofre um clarão intenso fulgurou na terra vestida de hervas viçosas, e o corpo da india, mordido pelo sol, brilhou metalicamente. O explorador sentiu-se desopprimido, sua alma respirou n'um ambiente de liberdade.

Deteve-se a gosar o refrigerio das ramas, de onde se evolavam aromas dulcissimos e trinos de passaros. Involuntariamente as palpebras se lhe fecharam, enquanto os membros doloridos pediam o baiouço da rede suspensa, vacillante á sombra do bosque azulado, elle dormindo, guardado pela virgem de seios hirtos e espaldas de canella, sua companheira de jornada.

Quando pisou no descampado, o seu sangue de aventureiro brotou, enchendo-lhe o coração de ousadias. Acreditou-se o senhor da terra, das florestas e do ouro, cujas fon-

tes se derramavam na planície, como aquelas cascatas que elle vira do oceano, pela manhan em que surgiu a frota. O sonho do ouro vinha offuscando as riquezas todas que o chamaram para outras bandas do mundo. «Esperae... esperae...» Assim respondia, do intimo do seu encanto, ás mãos feiticeiras que lhe acenavam de longe, de muito longe, dos confins do Oriente.

VI

ERA como uma tranqueira circular, de grossos paus.

No terreiro vasto se abaulavam tectos de palma, ainda verde em alguns. Atravez da cerca vislumbavam-se portas estreitas e baixas, mais semelhantes a boccas de covis. Moviam-se lá dentro na area figuras acobreadas, em completa nudez, fazendo lembrar tudo aquillo antes um curral de bois que habitação humana.

O explorador alongou a vista pela explanada. As serras empinavam-se ao longe, um murmurio d'agua corrente passava pela campina, e um cardume de aves pretas foi descendo subtil e pousou na relva luminosa, com gritos que pareciam vagidos. No torpor deste sitio calmo só um echo aflautado sobresahia ás vezes ao borbulhar da ribeira.

A poucos passos da estacada, Affonso Ribeiro encontrou os olhos do fidalgo. Entrelharam-se, um com assombro, o outro com repugnancia. Horripilante espectáculo!

— Ainda é tempo, senhor... tornemo-nos...

D. Fernão fez appello a toda a sua temeridade.

A selvagem abanou com a mão, já no caneyro da cerca. E ambos tiveram que passar entre duas renques de caveiras humanas que, á guiza de trophéos de guerra, branqueavam em pontas de varas, dominando o terreiro.

Inexplicavel emoção apoderou-se do cavalleiro. Via cahir os arcos e flechas das mãos dos indios, como affirmação de paz; a mimica, as palavras da guiadora vinham desarmando as potencias aggressivas da floresta e da aldeia. Que aversão, todavia! que sentimento repulsivo experimentava agora, em meio da praça, lançando os olhos áquellas grutas longas que pareciam sarcophagos feitos com cinza de ossadas...

Entretanto pelos postigos das choupanas saham e entravam, indolentemente, com fleugma estúpida, mulheres numerosas, occupadas em misteres domesticos. Muitas d'ellas

acudiram apanhando feixes de pennas, aves e fructas, e vieram sitiar os estrangeiros. Fernão repetiu a scena das praias. Das mãos do degradado ia recebendo barretes, rocalha, espelhos, e distribuindo. A' proporção que trocava, novas mercadoras surgiam, e até creanças, rabiscadas de negro, com os beiços furados como os adultos, vinham trazer-lhe, esta o buzio em que estava soprando, aquella um passaro, uma pelle, uma flecha.

Ia-se esgotando a provisão. Uma voz guttural despregou-se de longe:

—Indayá!

D. Fernão rompeu o circulo e sempre nas pisadas da india, penetrou-lhe a casa tosca, onde teve de novo, mais viva, a sensação de caminhar por uma catacumba.

A principio nada distinguiu; mas pouco a pouco, habituando a retina á escuridão d'esse interior, começou a perceber as redes alvadas, suspensas de esteios fincados ao longo da caverna, molhos de settas ponteadas de osso, vasos como talhas e gomis, restos de brazidos cobertos de cinza, cestos pendurados do palhegal e multidão de habitantes movendo-se alli numa communiidade de bando animal. A algumas braças do postigo dormia

numa rede um pequenino caboclo, com as pernas riscadas de vermelho como sangue de drago, o arco e a flecha ao lado. Junto a cada um desses leitos, em torno das fogueiras apagadas, congregavam-se mulheres grulhando, abrindo as suas grosseiras canastras, umas guardando a rocalha, outras mirando-se com espanto nos espelhos, que levavam depois ao rosto dos adultos. A meio da choupana, sentadas á roda de uma gamella, tres indias moças e uma velha comiam silenciosamente fructas e carnes sangrentas.

Veio a D. Fernão uma necessidade instante de fallar, de communicar os seus pensamentos, as suas impressões. Affonso Ribeiro acompanhava-o triste, funebre, como que presentindo os seus destinos de condemnado. Então, quebrando o silencio respeitoso que guardara desde o limiar da caverna, o fidalgo ousou articular uma palavra, um nome barbaro, o primeiro que elle sabia positivamente ligar ao objecto.

— Indayá! . .

Ouvindo-o, a selvagem virou-se de chofre, e os seus seios rajados de violete roçaram o pelote do explorador. Os olhos argutos, como dous diamantes negros, fitaram-se avidos na

bocca do estrangeiro. Dir-se-ia que nos labios d'elle a palavra soara mais doce, ou que a india o tomava por um familiar, até alli disfarçado, aos segredos da terra. Fernão limitou-se a sorrir-lhe, e como ajuntasse nomes exóticos como elle, desfez-se o engano e continuaram todos para o extremo do antro, seguidos por outras comparsas entre curiosas e ariscas.

Não tardou que á luz do terreiro avultasse, de um postigo a dentro, aquelle que devia ser o principal.

Estava recostado e semi-coberto por uma trofa de plumas variegadas, a tirar de um canudo socado de herva baforadas de fumo. Era um ancião, de aspecto sombrio, esqualido. Esburacado no labio inferior, nas azas do nariz e nas faces, entre as maxillas, quando chupava o cachimbo, antes de abrir a bocca, já o fumo lhe jorrava pelas fendas do rosto. O nariz meio achatado, a cabeça grande, no furo do beiço uma pedra embutida, os dentes amarellos, testa, braços e pernas pintados de negro violaceo, era horrivel o maioral da choupana.

O estrangeiro, todavia, achou-se um pouco tranquillo com as demonstrações da hospita-

lidade selvagem. Indayá o apresentara, gesticulando repetidas vezes para as bandas do mar. O ancião exprimiu-se numa linguagem obscura, com accents de auctoridade. Em seguida estendeu aos dous estranhos manipulos da herva que lhe ardia no cachimbo; levantou-se e correndo a mão sobre a cabeça de Fernão Cerveira, cujo chapéo pendia do hombro, proferiu nova lenga-lenga, a que a india respondeu, indo buscar ao desvão da casa um pedaço de estofo semelhante ao da trofa.

Descançava perto d'alli uma como trombeta de guerra, junto a robusta clava enfeitada de pennas. O principal offereceu o tecido ao hospede; Fernão retribuiu-lh'o com um barrete de orelhas. Forcejava por se fazer entender. O chefe parecia comprehender melhor a physionomia acabrunhada do triste Affonso, em quem seus olhos vividos, contrastando com os sulcos da fronte, pousavam a cada instante severamente.

Logo que a india se afastou com o barrete, um rechino especial fez que o fidalgo erguesse a cabeça para o tecto da choupana. Quadro estranho! deparou-se-lhe dentro em um cesto pendurado aos varaes um figura hu-

mana enrodilhada e muda. O cesto oscillou, e elle pôde lobrigar os seios de uma rapariga, que se conservou calada.

Enfiou com olhar curioso a parte mais escura do ergastulo, onde se agitavam como formigueiros lotes de indias e filhos pequenos, que tinham ar de lebres entocadas.

Fóra o sol esbrazeava o terreiro, e outra multidão de mulheres labutava, rachando lenha a golpes de pedra talhada, expremendo o succo de raizes que algumas pisavam, extrahindo tinta rubra de madeira em estilhas; meninos disparavam flechas para o ar; adultos fortes como novillos corriam sope-sando grossas traves. Um canto monotonu sahiu da choupana visinha, e o mesmo echo aflautado, que do campo se ouvira, acompanhou-o.

Fernão sentiu impetos de voltar ás praias. Do fundo da gruta deslisou o vulto da cabocla, apressado, como se lhe houvesse adivinhado o desejo.

Mas a india appareceu transfigurada, os olhos despedindo clarões de odio, os braços estendidos, a bocca rugidora a denunciar cousas que deviam ser abominaveis. A voz, aguda e crespá, não cessava de clamar. Um in-

dio, tambem agitado, de aspecto embravecido, vinha com ella fazendo côro.

Apenas acabaram de arengar, levantou-se de salto o maioral, cujas feições gradativamente se tinham demudado. Arremessou o cachimbo ao terreiro, e com o rosto ainda nublado pela ultima fumarada, bateu com o pé, soltando um urro estridente.

Num momento a caverna encheu-se de vozes e no terreiro alastrou-se um rebanho trefego, indignado. O principal, com os olhos fuzilantes, correu ao canto da gruta, agarrou a trombeta, emboccou-a, e pela esplanada fóra repercutiu o appello como um trovão.

Espantosa mudança, estranhos furores, cuja causa nem o gentil-homem, nem o seu miserando companheirô percebiam! Que abominavel crime se consummara, porventura naquellas brenhas, para onde o mensageiro apontava, traçando no chão, com o dedo curto e rijo, contornos irregulares?

—E' uma peugada, senhor... murmurou, em voz baixa e tremula, o degradado.

Era com effeito uma pegada, um rasto humano. — De quem? Do grumete?...

—Indayá! chamou D. Fernão; e fez um aceno para a floresta.

Vinham chegando grupos de indios, armados, arquejantes, em confusão, acudindo ao rebate. Crescia o tumulto no covil, os misteres eram abandonados, o maioral rugia, cuspiam, espumava pelos buracos da face. Fernão aproximou-se, fez-lhe uma reverencia, e ganhou o terreiro, em breve a esplanada, seguido de Indayá e de uma escolta de indios.

Ao longe a floresta eriçou-se coberta de lascas de ouro, ao pino do dia. O som da ribeira avisinou-se. Os estrangeiros foram caminhando á mercê da escolta, para as margens do rio. E aquelle enigma do rasto, que deixava a aldeia sublevada e o seu chefe terrivel como um dragão, absorvia a tal ponto as idéas do explorador, que já lhê fizera esquecer o sonho do vellocino; e o seu andar esforçado, atraz da caterva bravia, não era mais o passo firme e arrogante de senhor com que elle sahira da floresta.

Cantaram mais perto as aguas da ribeira. A terra ondulou suavemente, cavou-se depois e descalhiu num valle estreito e raso, por onde fugia o rio, de levada, com reflexos cambiantes. Indayá precipitou-se á frente dos indios, e chegando á beira da corrente, ansiosa, toda palpitante, poz-se a fariscar o

solo argiloso, até que um dos selvagens, correndo e rebuscando, alcançou o sitio e apontou com a flecha a extraordinaria profanação...

Adeantou-se o explorador, e prudentemente logrou certificar-se da causa de tão grandes coleras; viu tambem na argilla parda o vestigio de um pé, largo e curto como uma pata, igual ás pegadas dos indios da sua companhia.

Seu pensamento afastou-se do grumete.

Mas sentia-se embaraçado. O enigma subsistia.

As flammulas da armada o chamavam. O degradado bebia na ribeira.

—Reconduzi-nos, disse Fernão á india mostrando a selva.

Ella obedeceu. Os indios ficaram banhando-se, ganindo, aplacando a furia nas aguas profanadas pelo invasor desconhecido.

Quando, meia hora depois, ouviu rebentar o oceano sobre os recifes e a sombra da floresta começou a invadir-se de fulgurações solares, o fidalgo, sereno e orgulhoso, evocou a imagem da aldeia povoada de párias femininos, de creanças viçosas em quem os homens acordavam, desde o berço, os instinctos batalhadores, e tornou a ver a sordicia e bruteza

d'aquella raçailhada nas brenhas, quasi em contacto com as feras, sem ter das cousas divinas noção ou sentimento apreciavel. Pensamentos generosos, humanos, repassados de piedade, brotaram-lhe no espirito, envoltos na luz de ouro do seu primeiro sonho. A hospitalidade leal, ainda que rude e sobria da tribu, os signaes de sua tosca industria, a saude physica dos selvagens, a sua presteza no obedecer ao chefe, a docilidade e o prestigio d'essa boa companheira de jornada, os proprios arrebatamentos do velho leão da gruta pediam, bradavam socorro, aos homens e a Deus.

E não alumiar ali o facho da crença. . . perder-se aquelle immenso rebanho de almas. . . rolar aquelle mundo num chaos perpetuo, sem haver quem o resgatasse das trevas! . . . Que opprobrio na face do planeta, para uma nação christã! . . . Mas se a terra era fertil, lavradia, as costas abrigadoras, os ares benignos e os homens mansos, porque não encetar ahi, desde logo, a lavra do Senhor?

Insensivelmente, seus olhos cahiram sobre o vulto majestoso da india. Ao lado d'ella marchava, pressuroso, o degradado. Fernão proseguiu, atraz, entretecendo os novos sonhos

que vinham brotando com a claridade littoral. A idéa de possuir a moça selvagem, de servir-se d'ella como de uma alliada, para o exito da conquista, figurou-se-lhe uma inspiração do céo. Indayá, filha do principal, que amotinava o campo e levantava uma tormenta ao sopro da sua tuba de guerra; Indayá, bella, forte e gasalhadora como as arvores do bosque, esse genio familiar da selva e soberana de mil vassallos... quem melhor do que ella, dirigida por habeis mãos, com ameno tracto e conciliadora industria, para ganhar á santa obra das missões e da colonisação a concorrência de tantas forças desordenadas e riquezas em abandono?

--Eu te agradeço, e aos teus, a acolhida que nos fizeste em paiz tão remoto e selvatico. Indayá, o advena é um mensageiro do Eterno. Elle tornará, e visto que sois mansos possuireis com elle a terra. Possas tu entender-me e contar á tua tribu que o estrangeiro não vem para a espoliar nem dos seus bens, nem das suas regalias. Eu te prometto, a ti e aos teus irmãos, a luz do espirito, a paz e um bem de maior preço ainda: a salvação. Recebei-nos sem desconfiança, desvendai-nos

todos os segredos da terra... Sê a nossa guia fiel, qual me hoje foste...

O mar arrebentava mais perto, aves em bando grazinavam por cima das frondes, que a luz rompia em clarões offúscantes. Fernão continuou a fallar para a selvagem muda, no tresvario das suas idealidades.

—Se puderas abrir o entendimento e o coração para comprehender e amar, certo não me haverias por um forasteiro, senão por amigo e patrono. Mas quem te ha de dizer os meus propositos, quando amanhan d'aqui se partir a frota?... Esse infeliz condemnado? Já lhe vi os prantos de covardia... O grumete?... Sim... Mas onde está o grumete?— Indayá! Indayá!

A selvagem voltou-se alvoroçada, olhou-o fixamente e suppondo talvez que elle indagava do paradeiro, abanou para o lado onde estrugiam as ondas.

Vinham crescendo os caules das palmeiras. O cavalleiro exclamou:

—Possas multiplicar-se, e tão alto subir como aquellas columnas a arvore da Cruz!

E foi com um novo brado de entusiasmo que elle saudou o sol glorioso que espadanhava no mar e nas praias, scintillante nos to-

pes das palmeiras, crystallino na espuma que fervia nos cachopos, a fundir o metal da sua luz sobre o verdor dos montes e o azul das aguas, de onde as caravelas empavezadas assistiam á solenne cerimonia da tomada de posse.

Ao norte, no cimo da collina, rugiam as côres mordentes dos pelotes e barretes. A multidão ondulava lá no alto, silhuetas côm de almagre vinham baixando, caminho da grande matta. Pouco a pouco se definiram as figuras da armada, a cruz, o altar, a bandeira, as trombetas e armas. Por diversos pontos iam-se mettendo nas brenhas, apressurados, indios que pareciam ouvir o appello da tuba, além da selva.

D. Fernão tomou a dianteira a Indayá. No monte postravam-se d'aquelles homens nús, a beijar o madeiro sagrado; o capellão, de alva, erguia de quando em quando as mãos ao céo. Então, pensou o fidalgo, seria a vez de lançar a primeira semente da fé na alma da sua guiadora.

Todos os capitães o contemplaram, quando elle escalava a encosta, na pompa dos seus trajos, com as faces ardentes e a mão no punho da espada.

Nisto Fernão Cerveira voltou-se para a

baixa, em procura da india. O degradado subia, vagaroso, triste e só.

O vulto de Indayá sumia-se na floresta.

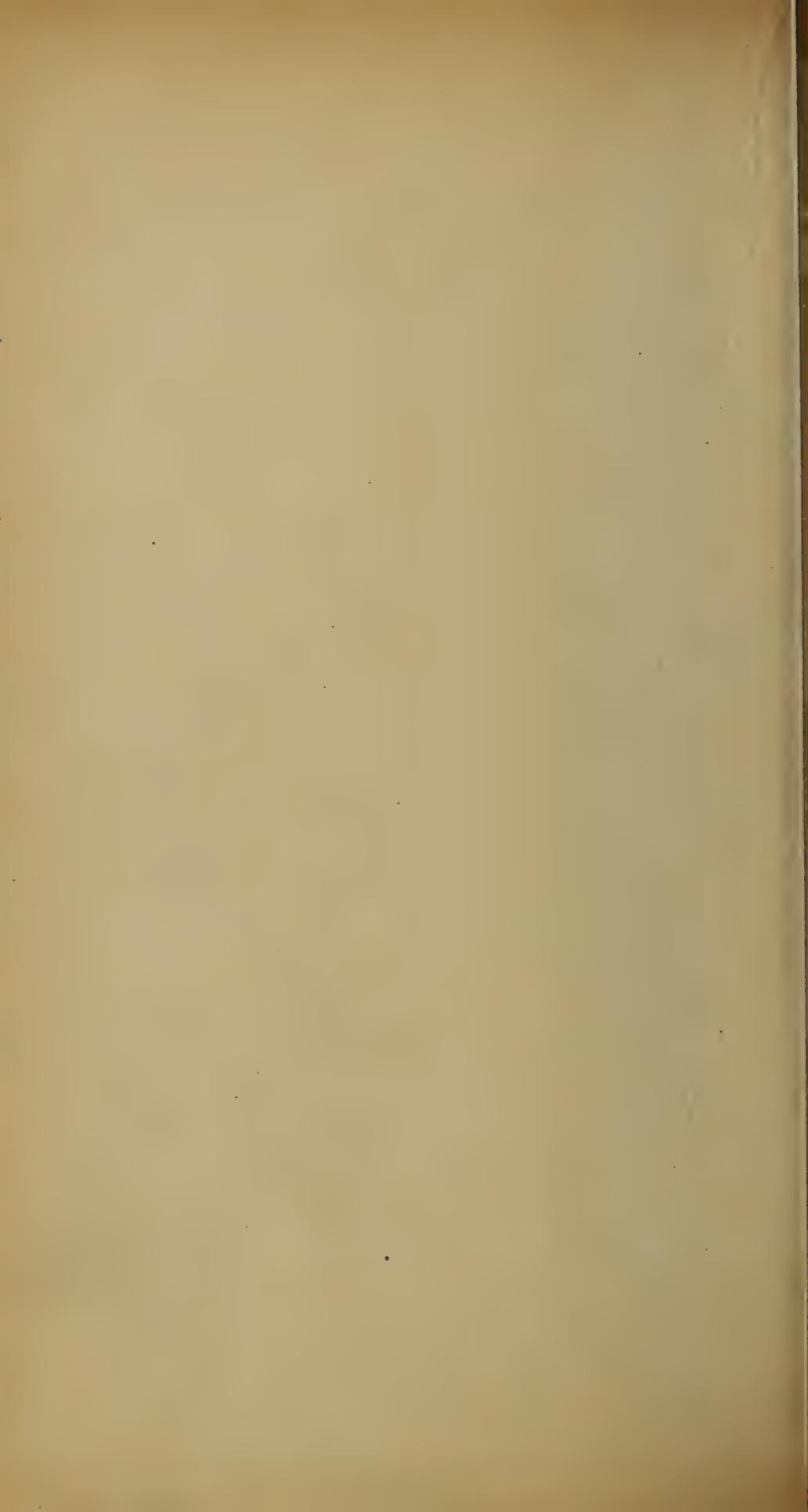
.....
.....

Na tarde seguinte, ao levantar ancoras a armada, para singrar em rumo do Oriente, emquanto no chapitéo da capitanea o escrivão Pero Vaz, o almirante Cabral e frei Henrique olhavam nas franjas da enseada a turba cabocla. que acudia ao soluçar dos degradados, Fernão Cerveira viu galgando o outeiro duas sombras humanas. Uma não cessava de agitar um como mandil vermelho. Elle poz-se tambem a sacudir um pedaço de tela. De repente lembrou-se do seu tecido, igual á trofa do principal.—Era Indayá, talvez... O presente do ancião ficara em terra. Mas outro aceno partiu do segundo vulto. O mandil deixou de abanar. A linha curva de um arco, muito fina, esbateu-se na transparencia do ar, e uma flecha disparada reluziu instantaneamente com a luz sanguinea do occaso.

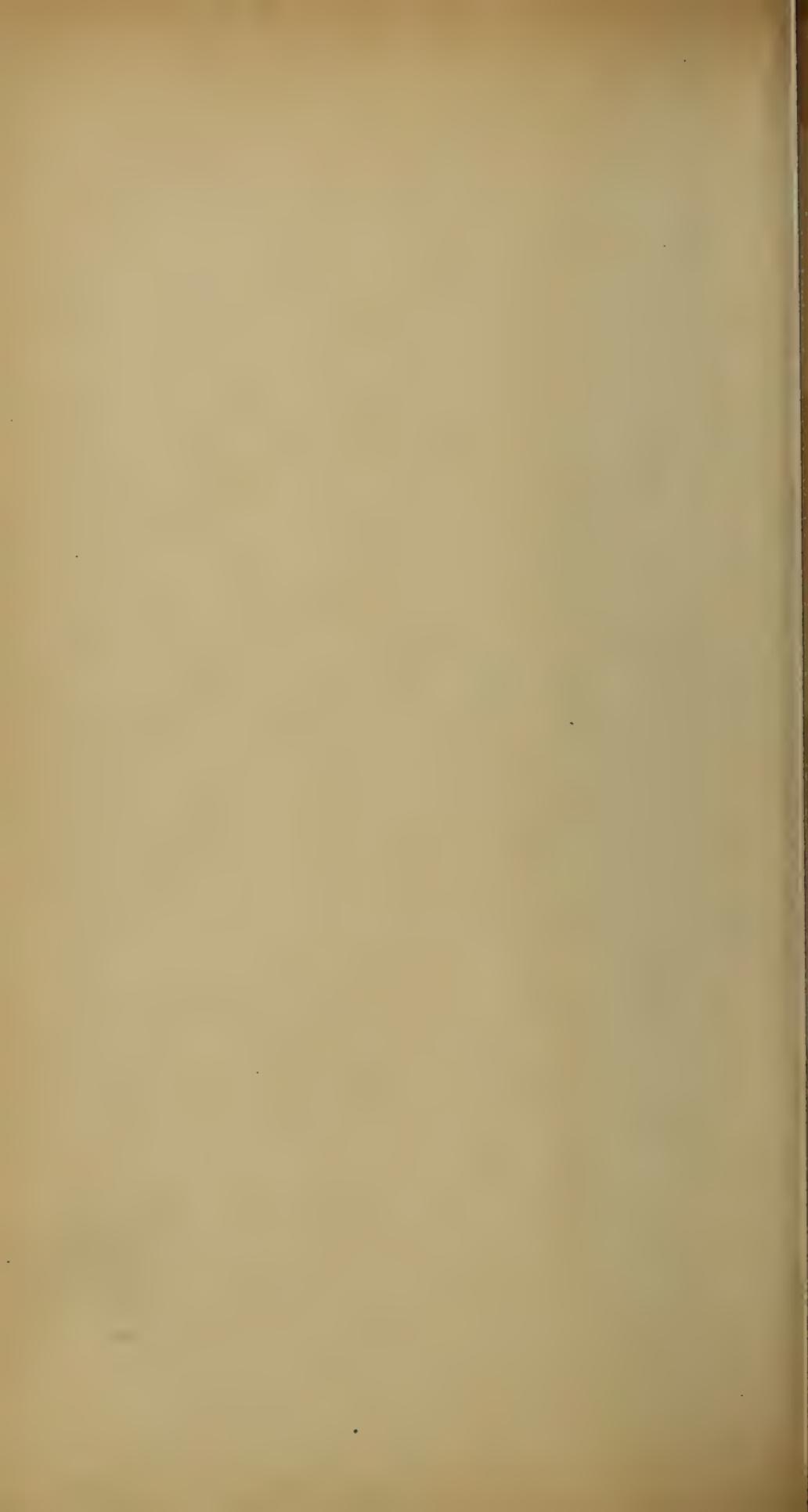
A frota se fez ao largo.

A' noite, aos tombos da caravella, deli-

neando com o capellão e o capitão-mor os planos da futura colonia, o cavalleiro emmudecia ás vezes e ficava a scismar naquella flecha hostile que envenenou o adeus de In-dayá.



PARTE SEGUNDA



AS guerras da Asia, entretidas pela perfidia dos naires e rajahs e pelas intrigas dos mouros, levavam aos mares do Oriente expedições successivas. O campo do heroismo portuguez era nas praias e sob os arecaes da India. As frotas carreavam para alli a flor da mocidade, saudosa dos tempos aureos de Aljubarrota e Ceuta; os novos condestaveis chamavam-se Affonso de Albuquerque, Francisco d'Almeida, Tristão da Cunha. E aquelles que sonhavam, como Fernão Cerveira, a gloria de redemptores de almas e conquistadores de vellocinos, tinham primeiro que dar fogo ás bombardas e ensanguentar o aço dos montantes.

Nessas pelejas e refregas, nos trabalhos de feitorisação, nas vinganças que os portuguezes eram forçados a tomar dos suzeranos

barbaros, quasi se havia estancado no coração do joven fidalgo a fonte de ternura que elle sentira derivar, em plena floresta, á face da virgem selvagem, de suas irmans degradadas, dos indios sem Deus nem rei, entregues, num paiz feracissimo, á bestialidade dos instinctos.

Largos annos decorridos, e a projectada feitoria, quasi esquecida, continuava a ser um castello no ar. Novas da terra descoberta, só as traziam armadores que andavam cruzando nos seus mares e pojando em seus portos, como contractadores de pau brasil.

Foi por esse tempo que chegou a Fernão Cerveira um echo assustador, que o fez passar ao reino, já menos receoso da conquista asiatica. Espalhou-se a nova de que ousados mareantes normandos grangeavam a alliança das tribus pacificas do Occidente e lhes punham saque ás riquezas.

Com poderes de capitão de uma capitania, declarados em alvará de el-rei, o gentilhomem transportou-se numa esquadra mercante ás terras de Vera Cruz. Alguns besteiros o acompanhavam com armas, munições e mantimentos. O primeiro ensaio de colonisação ia fazer-se.

Não lhe foi propicio o vento. Uma tempestade esgarrou os galeões. Depois, quando as primeiras serranias se azularam no horizonte, a prôa de um navio pirata ameaçou o barco do capitão. Era impossivel lutar. Fugiram.

A costa do paiz estava infestada de especuladores estrangeiros; esboços de feitorias, quintaladas de madeira preciosa, vestigios de commercio em todos os abrigos do littoral.

Nova tormenta sobreveiu. Novos transe. Mas não desanimava o heroico aventureiro. Em meio dos perigos uma grande voz troava, sempre, sempre. — «Ide-vos por todos esses mares em fóra ás terras de infieis. Ide-vos a plantar a arvore do vosso Deus; elle vos guiará sobre as ondas aparceladas e tempestuosas...»

A frota demandou o primitivo «porto seguro».

Fernão tinha pressa em assegurar-se da fidelidade dos seus rudes amigos. Para lá o chamavam recordações inextinctas, ainda que meio apagadas: sua aventura na selva, a aldeia, a cruz do monte, Indayá, o grumete... Este! que seria d'essa victima da cobiça, que se suppoz na armada ter-se evadido com ou-

tro, num esquife? Já lhe não sabia o nome... E os degradados? Se os fosse encontrar a todos... Havia lá colonos, aventureiros, outros condemnados, mas dispersos no sertão e nas costas do paiz, informou Nuno Ayres, o piloto do barco.

— Dispersos... E porque?

— Em cata de ouro ou acoissados pelos piratas, respondeu o piloto. Se não foram as guerras d'Asia, devieis de pedir para aqui uma esquadra de guarda-costas. Pois não é que os taes bretões nos privam, a nós portuguezes, de fazer o resgate, elles que não pagam vintena e quarto nem sabem o que seja casa da India?... Os alarves...

— Piloto, conheceis acaso algum dos nossos na bahia de Vera Cruz?

— Nenhum, senhor. Lá refrescamos uma feita, mas não pojamos em terra. O nosso escambo é ao sul, no porto da Carioca. Este paiz é vasto como trinta Guinés. E que riquezas, senhor, que riquezas...

— Sabeis algo da lingua dos seus natu-raes?

— Sei o que farte para nos entendermos... Se me concedesseis uma sesmaria, senhor... eu vos promettia limpar a costa de

corsarios e abrir-vos o thesouro d'este encantado Pindorama, de cabo a cabo.

— Pindorama?...

— Esquecia-me que ainda não sois experto na algaravia do gentio. E' o nome do paiz, senhor cavalleiro; é como se eu dissera — Terra das Palmeiras. Joia de terra! Se mandasseis vir pretos d'Africa e navios guardacostas... Se me concedesseis...

A noite poz fim á conversa.

Fernão recolheu-se.

Na madrugada seguinte os galeões davam fundo na enseada. Sofrego de pisar o solo e estabelecer arraiaes, o moço donatario desceu ao batel, apenas raiou o dia.

— Mestre Nuno Ayres, hei mister da vossa companhia. Muito ha que mondar neste campo. Se quereis trocar os roteiros de piloto pelos foros de sesmeiro, segui-me.

Mestre Nuno entreviu o rosto da fortuna, que até então lhe fora escassa, apesar das muitas diligencias. Era um homem secco de musculos, desbarbado, altura regular e feições retintas, com um olhar ferino a que as palpebras rugosas accrescentavam malicia. Largou o leme ao sota-piloto e desembarcou, promettendo:

—Contae commigo. E' só Vossa Mercê dizer para onde arrumo a prôa.

Estava mudado o aspecto do sitio. A's orlas da praia havia embarcações pequenas como fustas e almadias, sobre os recifes o cavername de um bergantim naufragado. No outeiro os braços da cruz se abriam tismados para o descobridor; touças de pacobeiras meneando os largos leques, as palmeiras mais altas, os hervaçaes queimados. Só a floresta parecia a mesma, intacta, pejada de sussurros e mysterios, e o chorrilho dos papagaios voando-lhe pelas culminancias para os sertões e as montanhas. Abaixo da collina e dos montes eram casas, cobertas de rama e palma tejupares miseraveis, cercas de taboa, alpendradas, galpões de espeques e palha cheios de toros de madeira, caules de burys abatidos sobre os ares das praias, e pairando na atmospheria do arraial, em contraste com os esplendores da manhan, um socego, um ar estagnado de presidio e tapera.

E os indios?... Nem uma d'aquellas figuras indolentes, esquivas, em pêlo, que tão mansamente acolheram a gente da primeira frota. E Indayá?... Os degradados? O grumete?...

Cercado dos seus homens d'armas, enquanto o batel descarregava os costaes de mantimentos, o capitão mandou tanger a trombeta.

Começaram a despertar os visinhos. Abriam-se postigos e portas de urapema. Em breve, ao tropel dos besteiros e ao pregão do instrumento achou-se Fernão e sua companhia entre mulheres brancas e muito moças caboclas domesticadas. Creanças quasi nuas mostravam na tez morena mescla do sangue barbaro que começava a tisar a raça aventureira. Todo o arraial acordou. Um velho esmaleitado, de chapeirão cerzido, appareceu no meio da turba, estremunhado, a pedir novas da península e das guerras da Asia.

— Vem da parte de el-rei, Vossa Mercê? E o perro de samorim?... Quando voltam esses galeões? Ah! se me despachasseis num delles para além-mar... Nesta feitoria, senhor, tudo é derribar mattas e carregar brasil; tudo é guerrearem-se uns aos outros, gentio com gentio, christão com christão... E os corsarios!...

— Agora? perguntou o capitão. Jaz tudo aqui em paz?

— Paz, agora? Elles por lá se avenham. O

peor é que o gentio d'esta paragem é fraco e os seus contrarios mais ferozes que jaguaratés. Já cá nos bateram á porta. A guerra, senhor, anda lá por esses sertões. Emfim Vossa Mercê vem por sentar arraial, não é verdade?

— Assim o espero. E quem sois vós? Quem é o «feitor» d'esta feitoria?

O colono hesitou, e baixando a vista:

— Eu... sou um triste necessitado de mezinha, como vêdes, sem sorte na grangearia... O homem rico d'esta paragem é o *Tapuya Branco*. D'elle é toda aquella madeira que Vossa Mercê está vendo, e muita mais fazenda que se não vê. A casa do nosso *Tapuya* é um granel; a nossa é aquella colmo. Se quereis, todavia...

— Por agora dae-me noticias dos colonos e do... feitor.

— Ha duas semanas se partiram para a serra verde, que é toda de pedras preciosas, elles o crêem... São esses cabedaes, senhor, que desavém os nossos; e quantos por essas brenhas têm pago a cobiça com a vida, frechados, devorados...

As mulheres davam trela aos marujos e besteiros, sob o alpendre da casa de *Tapuya*

Branco, onde se recolheram os mantimentos e armas.

Nuno Ayres, que ouvira calado, interrogou por sua vez o ancião, em tom ironico:

— Em que frota veio esse grão senhor Tapuya de tão grossas fazendas?

— Não o sei dizer. Sei que quando aqui esteve a nau *Bretôa*, já o Tapuya embarcava para o reino quintaes do tal pau de tinta e mais especiarias, animaes e grandes aves a que chamam araras. E com elle vieram d'outras partes muitos colonos e até mulheres que lhe rendem menagem e o respeitam como senhor d'estas marinhas e terras. E tudo é trabalhar para o Tapuya...

— Ladino, lá isso é, o tal feitor... Senhor D. Fernão, vamos a repousar. Temos mouro na costa, e se vos aprouver, amanha daremos uma batida por ahi dentro, a ver quem mais manda e desmanda.

O resto do dia passou-o Fernão e mestre Ayres na pobre vivenda do colono, a inteirar-se dos costumes da pretensa feitoria, do seu commercio maritimo e suas luctas com os piratas normandos, da lingua usanças e minas do paiz.

Os besteiros arrancharam-se nas casas

das cachopas, improvisando folias e descantes, ao som de violas, adufes e doçainas.

Na manhã seguinte, armados de ascumas e béstas, sahiram todos com o capitão e mestre Nuno Ayres a explorar o littoral, as montanhas e a selva.

A principio achou-se o cavalleiro num espesso mattagal; internando-se, porém, descortinou claros immensos, troncos golpeados, feitos em tóros, copas derribadas, signaes de verdadeira devastação. Mas o seu fim principal era descobrir a antiga aldeia. As sombras da floresta já lhe não causam pavor. A necessidade de celebrar com os indios um pacto de amizade, que conjurasse todos os perigos de futuras incursões, impellia-o á maloca do velho morubixaba e da altiva Indayá, sua filha.

— Se estão em guerra, opinou mestre Nuno, baldareis os vossos passos. Aquillo deve de estar uma tapera.

Fernão, todavia, não se deu por convencido. A imagem da moça india o chamava, com alguma cousa de sentimental e de ideal que se mesclava á sua concepção de um governo forte na colonia, aos sonhos azues da serra de saphiras e aos sonhos deslumbrantes do ouro.

Avançava, quanto podia, sem norte, a demandar a oca do ancião, cuja hospitalidade lhe era então mais precisa que nunca.

Nesse vaguear deteve-se, alto dia, a um gesto de Nuno Ayres.

— Nas margens do Mar Doce, ao norte d'aqui, disse o piloto, houve occasião, eu e a mais gente que levava commigo, de acertar com o paradeiro dos seus naturaes. Eram uns ramos de arbustos lançados a dentro pela floresta, em direitura. Por maneira que os seguindo fomos topar com o taba da cabilda... Notae, senhor, esses ramusculos verdes aqui, alli, acolá. Por aqui, vos afianço eu, passaram indios.

— Razão é para que não desesperemos de encontrar algum dos nossos.

Ao aventureiro é que não se lhe dava de encontral-os ou não. O peor eram aquellas guerras da India que não permittiam a el-rei enviar armadas e soldados bastantes para garantir o escambo nas costas. Quanto aos selvagens, elle os via como excellentes peças, rivaes das alimarias que forneciam pellegos de valor.

— Já entrastes muito estas terras interiores?

—Nem uma, nem duas, muitas vezes. Que eu cá, senhor D. Fernão, tanto carteio em terra como no mar. Tudo isso, desde o Mar Doce até Paránambuco, e rio dos Tapuyas, e bahia dos Perdidos... Oh! paiz sem fim.

—Não era pois uma ilha, como entendeu o almirante...

—Qual, senhor! Estas terras não têm cabo, são um continente vastissimo, todo elle assim de bastos arvoredos, rios navegaveis e campos lavrados, d'elles cobertos de pastagens, d'elles entregues á herva damninha. E fructas, raizes, mel silvestre, caça grossa abundante como o peixe nos esteiros e enseadas. Mau aqui, senhor, só é o gentio, porque a propria féra não traga a seu semelhante...

—Certo não são taes os d'esta paragem, que tão bom agasalho nos fizeram.

—Por os conter em obediencia, proseguiu mestre Nuno, foi mister, alhures, atacal-os em som de guerra. E porque, ou atçados pelo Normando ou levados pelo seu natural maligno, fugissem sempre de pazes comnosco, determinaram os armadores das frotas, com licença de el-rei, que os conduzissemos captivados tambem como objecto de trafico, o que

d'alli por deante se tem praticado com grandes proveitos.

O capitão fez sustar a marcha dos besteiros. A espessura da selva augmentava: um acachoar de levada rompia das bandas do sul. D'ahi em deante o cipoal e as lianas, cahindo em cordas e grinaldas pelos troncos, enroscando-se pelos galhos que se entreteciam, á altura de um homem, roçando folhagens por um dedalo de raizes aereas e matto bravio, oppunham verdadeira tapada ao avanço dos exploradores. Foi-lhes preciso renunciar a pista do desconhecido matteiro. A conselho de mestre Nuno tomaram todos a direcção do mar, ao longo do cerrado, através do quál sentiam o borbotão d'agua corrente.

Teriam andado cem braças, começaram a ver mais claro. O chão recamado de folhas bordava-se de fantasticas illuminuras. Estugando os passos, descobriram vasto rasgão na tapagem, e approximando-se deram com uma especie de aceiro aberto pelo rio caudaloso, cujas aguas verdeciam, rolando por alli surdamente. Depois de contemplar a corrente, perscrutaram-lhe as margens e os barrancos argilosos. Fernão recordou-se da pegada enigmatica de outr'ora. Aves ribeirinhas iam-se

recolhendo timidamente ás moitas, um grito de ferro tinia de espaço em espaço, as grandes corollas amarellas dos jacarandás reappareciam na margem opposta, o azul do céu desenrolava-se como uma fita por cima do leito do rio verde. Fernão impacientou-se naquella solidão, que confirmava o exodo da tribu tupiniquim e do seu principal. Sem este, sem a magestosa Indayá, figuravam-se-lhe mal seguros os seus planos de colonizador.

Fatigado, contrariado, ia regressar ás praias, mas um choque subito dentro no rio, á distancia de um tiro, attrahiu todas as vistas. Uma india núa, agarrada a uma creança tenra, banhava-se. A companhia precipitou-se sobre ella. A selvagem, depressa, vadeou a correnteza e lançou-se no matto, fugindo como uma lebre.

— Tarde se faz, ponderou o fidalgo. Mestre Nuno, é bem de ver que não conheceis esta zona. A aldeia já lá ficou... Vamos a esperar a chegada do *Tapuya Branco*, quem quer que elle seja.

O aventureiro, um pouco humilhado, jurou descobri-la. Esse Tapuya já lhe fazia sombra, isto elle o sentia. Mas não tugiou.

— Senhor Nuno Ayres, disse um homem d'armas, já que tão adestrado sois nas cousas do paiz, podereis decifrar estes rastos?

Mestre Nuno abaixou-se á beira do rio, examinou as pegadas e falou:

— Que ellas pertencem a indio sou a jurar. . .

— E que vem das cabeceiras do rio, tambem o juro.

— Posto que assim pareça, emendou o aventureiro, radiante, não sou de aviso que a ella nos confiemos. Nem vos espante, nem vos mova o riso, senhor D. Fernão, se eu vos disser que o dono d'esta pista bem pode estar fugindo ás nossas costas, para as fontes d'esta ribeira.

— Como, mestre Nuno? Acaso a gente d'este paiz anda ás recuadas?

— Abrenuncio, exclamaram os besteiros.

— Se me não crêdes, lá está o mestre João da nossa frota, a quem foi presente um indio das malocas do Mar Doce, com os pés ás avessas! . . . De maneira que se alguem intenta seguir ao encalço de algum, saía-lhe em sentido contrario aos vestigios do pé.

Esta informação encheu de pasmo a companhia. Os mais incredulos mofaram.

A marcha continuou em silencio, mais apressadamente, seguindo as costadas do rio. Os homens d'armas abriam passagem, batendo os arbustos pela beira do arvoredor, em cujas ramas gorgeavam passarinhos e fructos e flores de exquisito perfume desabrochavam.

A tarde vinha carregando as sombras da matta.—Era preciso ganhar as ribas do oceano e esperar o Tapuya no arraial. Mas quando chegaria o rico homem?

Os exploradores desciam, ao grito echoante das grandes cigarras, passando quasi indifferentes pelos cambuys arreados de flores alvas e as mandibas de fructos côr de cereja, mocujês listrados pelo latex branco que escorria dos troncos feridos, copiubas negras de tantas fructas que lhes apinhavam a folhagem, amaytins que balançavam cachos semelhantes a uvas, e cambucás, maçarandubas e abajerús tambem pintados de flores niveas e bagos roxos, a demonstrar que as praias vinham perto.

Com effeito, já um estrondo amplissimo annunciava o mar quebrando proximo. A ribeira alargava o leito, despenhava-se com a terra, areias claras appareciam lastrando-lhe o fundo. Não tardou que o lençol azul da en-

seada se desdobrasse aos olhos da companhia.

Mas neste ponto uma forma escura se levantou, caminhando para a foz da corrente. Era um homem, um selvagem. Tanto que o viu, deu ordem o capitão para que lhe cortassem a fuga.

Seu intento era munir-se de um guia e obter novas da tribo e do seu exacto paradeiro.

O indio não se perturbou nem se desviou. A' distancia de vinte passos, acenaram-lhe que parasse. Elle obedeceu. Era avançado em annos, tinha um furo no beiço inferior sem o botoque, a guedelha comprida, braços e pernas tintos de urucú. Vinha da pesca, abraçando a puçá e uns peixes. O lingua dirigiu-lhe a palavra, indagando da sua casta e posição da aldeia.

—Tupinaê, respondeu o selvagem, com ar de simplicidade,—de ao pé da serra Azul e da serra Verde.

—Os d'esta costa para onde se partiram?

O pescador abanou com a mão para o norte.

—Desde quando?

—A lua já alumiou e se apagou tres ve-

zes. A taba é hoje tapera. Grandes guerras soffreu o tupiniquim, gente fraca, por causa da filha do morubixaba.

— Vem comnosco.

Elle não resistiu.

Noite cerrada, emquanto nas choupanas do arraial os soldados e os marujos que desceram da frota sopravam doçainas, cantando e folgando, na casa do velho colono mestre Nuno e seu senhor ouviam attentos a narrativa do pescador tupinaê. — «A filha do morubixaba tupiniquim, a formosa Indayá, fôra cobiçada por um estrangeiro, depois que d'alli sahiram as igaras grandes. Das serras altas desceu o cacique dos aymorés, da serra Azul viera o valente guerreiro tupinaê. Os tapuyas-brancos derrubaram mattas e partiram. A inubia troara perto da aldeia de Indayá; o morubixaba ouviu o pagé e deixou a taba. Lá perto de um parámirim encontrou os guerreiros tupinambás. Indayá foi tomada por elles. A guerra começou...»

As difficuldades amontoavam-se, empecendo ao capitão a realisação dos seus planos. As tribus em guerra accesa, o littoral talado por desconhecidos e feros bandoleiros, piratas normandos e bretões salteando portos,

devastando florestas. Os colonos dispersos, o paiz disputado pela ganancia de suppostos feitores, á mercê de aventureiros de toda especie.

Como sentisse appetite, mandou mestre Nuno ao alpendre buscar do vinho e figo secco que viera na frota.

Nuno Ayres ia sahir, quando um assombroso tumulto de vozes e estrupidos invadiu a escuridão do arraial.

Abriram-se as portas, e o mulherio despejou á gritar, explodindo em jubilo:

—Chegou Tapuya Branco! Chegou o nosso feitor!

A trombeta soou no alpendre. O alarido redobrou. Entrava a bandeira. Mas ao clarão rubro dos fachos que os bandeirantes agitavam, o capitão viu tambem um rolo de selvagens que vinham desordenadamente, aos uivos, brandindo arcos e maças, e á vanguarda d'essa legião de duendes o vulto de uma india, que ao mesmo tempo carpia e vociferava. . .

rico homem andava bem propenso a manter o sigillo do seu appellido bar-
baro. As suas barbas ruivas para alguma
cousa lhe serviram, desde aquella noite de
surpreza, em que viera achar-se á face de D.
Fernão. Decerto, a cicatriz da flechada que re-
cebera na testa, havia dous annos, tambem
lhe ajudava a caracterisação. Podia perfeita-
mente esconder o seu passado aos olhos do
gentil-homem. Sempre era um tisme em sua
fama, agora invejada, aquella primeira falta
por onde escorregara para a fartura da vida.
Podia, e de alguma sorte convinha, atravessar
a scena rebuçado, assim como Affonso Ribeiro,
o colono envelhecido, que tinha uma cicatriz
de um ferrete que as justiças de el-rei lhe
assentaram.

Mas D. Fernão viera acompanhado de um

mau genio: o milhafre do tal mestre Nuno, que era lingua, sustentava mancebas e se mettia com os indios, angariando-os disputando-os a elle, Tapuya Branco, para a lavra de uma sesmaria, doada pelo fidalgo capitão. — Ah! o intrujão do sesmeiro, que lhe não respeitava as divisorias da terra, cultivada á custa de tanto suor, no meio de tantas vicissitudes, assaltos de gentios das serras, ataques de piratas normandos, incendios, escaramuças, abordagens, aprezamentos. Como se não fôra bastante o dizimo que devia pagar d'alli por deante, a concorrência dos novos mercadores de brazil e exploradores de metaes e pedrarias. . . Quem se atrevera, como elle, ao descer com a *bandeira*, e por amor da fazenda, sua e dos seus colonos, ir ao encontro d'aquella dibra furiosa de indios, d'aquelles demonios loucos de dor e raiva, a quem o tupinambá do norte, em tremenda guerra, aprisionara e matara o velho morubixaba? Quem, senão elle, soubera aplacar a tempestade d'aquella noite, quando os gentios sem chefe entráram no arraial, e aos bramidos de vingança de Indayá, sanhuda como a femea do jaguar que perdeu os filhos, estiveram a pique de assaltar a guarda de besteiros,

lá debaixo do alpendre?... Os indios, apaziguados, viviam agora, uns na taba nova, áquem da serra, outros pescando e fazendo roças de parceria com os colonos; Indayá, rendida ás promessas do fidalgo, entre suas domesticas: tudo obra de Tapuya Branco. E depois de tanto bem fazer, mal haver de uma alma damnada, que até parecia vendida aos corsarios do Normando.

Tapuya Branco enfiou o gibão, apertou a fivela da sua petrina de couro, apanhou o sombreiro de pelle e sahiu da vivenda, resolvido a fazer valer os seus titulos junto ao regedor da colonia.

Em sua casa, no alto do monte, que se povoara de novos ranchos, D. Fernão ouvia os golpes de machado e a bulha dos constructores que trabalhavam uns na capella, ás ordens de um frade arrabido, vindo na ultima frota que d'alli passara á India, outros embaixo, na tercena destinada aos armamentos e munições. Emfim as cousas tomavam melhor rumo. A nuvem brusca dos sertões—os levantes de indios—julgava-a desfeita; a costa era menos visitada pelos navios do bretão; de Guiné tinha chegado uma leva de cavadores com a sua rainha negra e sementes de novas

especiarias; os grangeiros plantavam o milho, as roças de mantimentos e o pescado produziam fartura, o dizimo se multiplicava. Um principio de governo se organisara com os homens bons da colonia. Para timbre da sua empresa faltava, entretanto, ir juntando áquellas messes abundantes a colheita d'almas, de que fizera ponto de honra.

Pindorama lhe dera o corpo, com os braços robustos da tribu, o ventre fecundo da terra, o sangue da madeira côr de braza, e a perola das filhas da floresta, aquella altiva Indayá, ora suave como o pêlo ruivo das onças, ora bravia como o mar que atroava nas fragas. Mas a alma de Pindorama, essa ainda estava por vencer. Alma voluvel, esphinge de alma que tinha medo ao céu, e lhe escapava sempre e fugia, tão subtil, por entre as malhas da selva obscura, como a sombra de Indayá, que havia já um mez não procurava o tecto de seu senhor... Indayá vingativa, por amor de quem talvez tivesse que exterminar os assassinos do velho principal!

— Senhor D. Fernão... interrompeu uma voz, da porta do aposento.

O capitão voltou-se para um homem de coura, esgrouviado e sem barba.

— Bem vindo o mestre Nuno. Que novas me trazeis? Daes-me acaso por finda a questão das raias de sesmaria?

— Só de vós depende. Mestre Nuno é homem de boa razão e justiça, e por isso vem recorrer á alçada do justiceiro D. Fernão. Ides ouvir, senhor, que o milhafre do Tapuya Branco illude as vossas determinações. O alarve!...

Nuno Ayres tirou da cinta um papel, e desdobrando-o:

— Esta é a carta de outorga que vos approuve passar-me. Bem sabeis o que ella resa. Aqui está: duzentas varas de fundo até entestar com as cabeceiras do rio pela banda de loeste, duzentas varas de largo com serventia dos arvoredos e da ribeira... E da ribeira, senhor.

— Continuae, mestre Nuno.

— Digo-vos que o mau visinho, pela muita cubiça, além da luxuria, que o demo lhe poz na alma, põe-me embargos á serventia daquillo que a mim doastes com o sello das vossas armas. Por maneira que já lá fomos ás do cabo; que isto faz o sangue em fervuras. E mais não é tudo, senhor. Tapuya atalha-me na ribeira do brasil que derrubo, leva-me dos

abunhados que lavram minha terra, captiva-os, dá-lhes sumiço. Se quizerdes saber com quem elle trafica. . . heis de quebrar a cabeça. Olhae para aquella baixa. Hontem havia lá cem quintaes de madeira do Tapuya, hoje nem um toro. E cá não chegou navio do reino. . . Destrinçae-me esta meada.

— Estaes certo do que dizeis, mestre Nuno?

— Ah! senhor, olho de piloto não confunde terra com arrumação de tempo. Ponde atalaias na costa, é o que vos digo. Eu vou descansado na justiça do senhor D. Fernão.

— Podeis ir. A minha jurisdicção não soffre quebra.

Nuno Ayres sahiu.

A's suas costas entrou Tapuya Branco.

— Guarde-vos Deus, disse, descobrindo a grenha ruiva.

— De piratas e traidores, respondeu o capitão com aspereza e altivez.

— A' fé que me tirastes da bocca as palavras. D'aqui sahiu quem vos bem entendera. . .

— Tendes pleito com elle. Calae-vos. Dizei-me antes, onde embarcastes a madeira que tinheis acolá?

— No galeão de mestre Duarte que aqui aportou hontem sobre a tarde.

— E partiu? . . .

— Hoje, no quarto d'alva.

— Quantos indios captivos despachates no galeão?

— Nenhum, senhor. Se elles me não bastam para a grangearia. . .

O capitão emmudeceu. Reflectiu. As respostas do aventureiro eram firmes e promptas. Em todo caso havia tempo para averiguações e devassa.

— Leis dizendo. . .

— Que esse mestre Nuno, se vos não arma traições eu quero dar a alma ao diabo.

— Que provas tendes?

— Não provas por emquanto; mas indícios, de sobejo. Permitti-me a ousadia de perguntar se a vossa serva Indayá se acha aqui entre os vossos domesticos.

— Não. Vae por um mez que a não vejo.

— Conheceis o indio Taciba, que veio da guerra com um collar de dentes do gentio tupinambá, por merecer a filha do morubixaba?

— Quem elle é? Não, nunca o vi. . . Mas que quer isto dizer?

Tapuya Branco surprehendeu na agitação

do fidalgo a confissão de uma fraqueza, e continuou:

— Quer dizer que esta colonia está semeada de sizanias e a sua paz por um fio; e que homem ha de tão más entranhas que se não peja de metter em zelos um gentio bellicoso contra um fidalgo christão. Traças, senhor, do tal milhafre; tudo por me fazer damno e tirar vingança. Sabei que esse indio Tacyba me tem a mim por cumplice de Vossa Mercê... e a vós, por corrompedor de Indayá...

D. Fernão estremeceu, escandalisado.

— Basta. Graves cousas dizeis-me... Já percebo tudo.

— Quanto a mim, desde que aqui entrei logo percebi a causa das vossas inquirições. Crêde-me, e tomai cautella...

— Obrigado.

— Não me agradeçaes, que o promettido é devido.

— Que dizeis?

— Eu prometti dar-vos conta do que nesta paragem visse e aprendesse...

— Vós?

— O senhor D. Fernão me prometteu da terra, dos fructos e do mais que o milhafre do piloto me quer despojar.

— Quem sois?... não comprehendo.

Tapuya Branco apromou-se, encarando o gentil-homem.

— Lembrae-vos do grumete.

— O grumete... o grumete...

Fernão Cerveira rebuscava na memoria. De subito, pregou os olhos no Tapuya, investigou-lhe a fronte bombeada, os cabellos rui-vos, a pupilla viva e ardente. Exclamou surpreso:

— Pero Mendes!

— Elle mesmo, confirmou o aventureiro, sem pestanejar; mas para vós tão sómente. E' graça que vos peço.

Crescia o borbórinho de trabalho no arraial.

Ranchos de creanças passavam, conduzidos pelo frade arrabido; indios forros, mulheres de colonos, pretos, grangeiros labutavam pelos mattos encoivarados, cujo fumo nublava a atmospheria; os gibões dos soldados passeavam na planice, ao sol; as machadadas repercutiam nas obras da capella e da tercena.

— Que mais manda de mim Vossa Mercê? perguntou Pero Mendes, d'alli a um quarto de hora, depois de narrar suas curiosas aventuras e concertar os planos de contra-revolta.

—Ide chamar o bombardeiro a quem tenho delegado a alcaideria. E velae os passos do gentio.

Pero Mendes partiu, triumphante.

O capitão via-o descer, e pouco a pouco sentia esvair-se-lhe a confiança de que antes uma hora se achava alentado. Como que rugia um vulcão debaixo das suas plantas. Suspeitas crueis lhe incutiam aquellas duas figuras de aventureiros.

—Tacyba... Tacyba...

A flecha do indio, perdida no espaço, naquella tarde em que a frota zarpou, de novo apparecia, entre o fumo das coivaras, emquanto um rumor de tormenta parecia crescer das funduras da selva.

III

POR uma tarde de abril, as praias da capitania apresentavam insolito movimento de colonos. Tinha aportado um navio do reino, com boas novas de conquistas portuguezas no Oriente. Quasi ao mesmo tempo, a armada do capitão Ribeiro trazia o alvoroço de victorias obtidas sobre as naus bretans nas aguas do norte, onde os piratas foram surprehendidos a fazer brasil.

Columins, negros de tanga, marujos, mulheres confundiam-se lá embaixo, misturando gritos e chamamentos nos tres dialectos corrompidos em que se entendia o populacho da colonia.

Os bateis da frota e do galeão mercante, cortando o remanso da enseada e entrando o rio ao longo da praia, iam descarregando homens e mercadorias; costaes de mantimentos

e generos de resgate subiam para os armazens de Pero Mendes. Na tercena, por concluir, se recolhiam as munições e armas.

Depois o galeão recebeu todo o brazil que havia nos depositos. Nuno Ayres já deixava as praias, satisfeito, murmurando consigo:

—Joia de terra! Joia de terra! . . .

As peças de cruzados lhe tiniam nas mãos.

Muito maior, o commercio de Pero Mendes ainda não lhe dera descanso. E elle activava os seus homens com boas maneiras e promessas.

—Andar, andar, mancebos! Mais tarde o regalorio.

Ao escurecer tinha o galeão completado o seu carregamento. A capella enchia-se de meninos e peões para o terço. Nos colmos e ranchos começaram arpejos de violas. Marujos, de folga, a trautear canções, iam preludiando as folias do serão, numa d'aquellas noites tropicaes em que o succo do aipim e do ananaz fermentado e os vinhos da metropole, regando comezainas extravagantes pela confeição dos manjares, ateavam a sensualidade faminta dos colonos e marinheiros.

A' voz dos fadistas foram surgindo lotes de grangeiros, sequiosos de regabofe.

Moças indias cahiam nos braços dos marujos, desprendiam-se, bailavam, copiando os gestos e passos das companheiras brancas. Por entre as moitas, na relva dos terreiros, sob um céu macio como velludo, pela aragem fria que ciciava no milharal das granjas e roças, ninguem se lembrava mais do jaguar que bramia além da selva, ameaçando a colonia.

Na vivenda do ricaço Tapuya os vinhos e licores barbaros e o fumo do petum, bebido em cachimbos e cangoeiras, tinham levado o prazer ao mais alto gráo de exaltação: A' sua mesa farta de bolos, de pescado e fructas, acabava de sentar-se mais um conviva.

Era um indio novo, baixo e espadaudo, de tanga de algodão como os negros, o cabello tosado, dentes á mostra num sorriso parvo de chocarrice. O aventureiro, fulo de alegria, apenas o viu, levantou os braços, empunhando o pichel de vinho que lhe pousava debaixo da barbaça ruiva. Um tlim de cruzados lhe escapou dos bolsos do gibão.

— Muchachos, este é o columin amigo dos christãos, Ubiraúna de nome... Tangei

as violas em honra d'elle. Cachopas trouxe-me da gerimú para o columin!

Os convivas ergueram-se dos mochos. Num momento encheram-se e vaziam-se todos os picheis. As violas arpejaram. Sahiram dos fundos da vivenda dous rapazes curibocas, filhos de Tapuya Branco, soprando doçainas. Tres mancebas punham na mesa, enodada de vinho, escudellas com talhadas de abobora que o indio se poz a mastigar. Emquanto comia, dansava aos pinotes, sapateando na roda com os marujos e *brasileiros* reaquecidos pela ultima libação.

No meio da sarabanda, o aventureiro gritou, emborcando mais um copo:

— Canta, Ubiraúna!

Os tocadores, intensando a musica, metteram o indio num circulo. Ubiraúna entrou a correr, fazendo giros, bracejando como se tangesse um maracá e dando pulos de gato bravo, ao passo que a sua voz rouquenha entoava monosyllabos explosivos, afinando com o tom dos instrumentos.

A' porta da casa tinham parado os concertantes que faziam serenata. Dos ranchos visinhos partiam brados orgiacos, zunidos de viola, rufos de adufes, gaitadas, descantes ao

desafio. E Ubiraúna dansava, repetindo os saltos felinos de maracajá.

De repente os gestos do indio começaram a descrever uma lucta: o braço esquerdo esticava-se-lhe, a dextra parecia segurar a haste de uma flecha, a fronte avançava acompanhando o disparo da arma, um assobio agudo fingia o silvo da setta imaginaria. As feições do columin readquiriam os traços selvagens do indio bravo.

Depois disso os membros se lhe agitaram em desordem, os olhos chisparam epilepticos, o braço de Ubiraúna como que desferia no ar golpes de tamarana; alguém gemia de rojo no chão do aposento, á luz mortiça das candeias. Seus labios se arregaçaram numa contracção de alegria feroz; as doçainas calaram-se; ficaram as violas monotonamente num zan-zan indefinido e a voz de Ubiraúna, surda e grave, psalmodiando compassadamente:

Hê! hê! herarê!...

Hê! herarê! uhê!...

Quando elle acabou, a turma de foliões que o ouvia do alpendre rompeu em applausos e foi seguindo com as mancebas, em algazarra, pela noite serena. Estalaram palmas na

sala do Tapuya Branco, os picheis tornaram a encher-se e a esgotar-se. Os marujos e grangeiros da companhia tiravam pelas caboclas e brancas, a quem chamavam muchachas, dando-lhes palmadas nas ancas. Pero Mendes correu a um canto da sala, abriu um patiguá, depois resvalou com o indio para o alpendre escuro e mettendo-lhe nas mãos um punhado de cascaveis, dos que recebera para o resgate:

—Fala Ubiraúna, ordenou com ancia; eu sei a que vieste. Fala...

O indio lançou-lhe á cara uma baforada de vinho, dizendo:

—Ubiraúna já falou.

E poz-se a reproduzir a mimica do combate, fazendo tiro do punho. Nisto sentiu passar na sombra das pacobeiras uma forma subtil. Aguçou as narinas, farejando; abanou com a mão e continuou:

—A flecha de Ubiraúna é mais certa que o bote da boicinga. Tacyba cahiu como o guariba do galho da sapucaia.

—Tacyba é morto?!

—A curabi do columnin livrou da fera o principal dos brancos. Ubiraúna prometeu, cumpriu.

N'este momento pelo espirito de Pero Mendes atravessou a imagem do seu rival, — mestre Nuno abatido, esmagado sob os desabes de um castello de traições, emquanto elle, Tapuya Branco, todo na graça de D. Fernão, senhor das boas terras, da ribeira, das matas de ibirapitanga, ficava sendo o arbitro da paz na capitania, o seu medianeiro com a tribu dos tupiniquins expurgada do joio d'aquelle selvagem ciumento. . .

No terreiro de uma choupana armou-se rixa entre mulheres e marujos que as disputavam. O passo dos besteiros approximou-se. Pero Mendes entrou de arrancada na sala, tornou a encher os picheis, e levantando o seu, exclamou:

— A' paz da colonia! Ao fidalgo capitão e aos columins da nossa campanha! Toca a regalar, mucachos!

As violas e doçainas responderam á saudação com impeto. Colonos e mancebas desapareciam nos mattos pelo fundo da vivenda. Por entre as searas humidas, á beira das choupanas, sobre as esteiras de pindoba iam-se debandando as folhas e emmudecendo os concertos. . .

Entretanto, na sala da casa senhorial,

inclinado sobre o panno de damasco de um bofete, á luz da lampada, o capitão da capitanea traçava a mensagem que devia seguir para o reino com a armada, ao clarear da manhan.

Que tem o gentil homem que, de vez em quando, suspende a mão e se debruça da janelle, inquieto, a olhar, por entre os colmos e milharaes, a noite cheia de cantigas e perfumes silvestres?

Seus pagens dormem. Das nevoas do mar vem raiando o livor da lua. Na quebrada do monte, sob as ramas das embirussús cujas flores se abriram bem por cima de uma choça, murmura a eterna queixa de Afra, a diligente Afra, que veiu com as novas especies pomareiras e as drogas de condimento ajudal-o a desentranhar os thesouros de Pindorama. O seu canto parece a voz de um alaude ao vento. — Mas que rumor é aquelle no hervaçal? Serão antas ou caititús famintos que andam a prear nas roças?... Uma suspeita se filtra no animo de Fernão Cerveira e o faz recuar para o meio da quadra.

As denuncias dos aventureiros traziam-no desassocegado, punham-lhe sitio de fantasmas. A crel-os, tanto era preciso escutar as

brenhas, como vigiar as costas. E se devéras a perfidia estivesse alli mesmo entre os povoadores da colonia, armando arrancandas de indios, minando o campo das aspirações que o trouxeram d'aquell'outro campo de glorias, das terras do Levante?... Aquelle mestre Nuno, alma de breu, e o seu Tacyba, mysterioso personagem, — que negros planos andariam tecendo nas trevas?... Pero Mendes, o grumete desertor, o mascarado bárbaruivo, senhor de concubinas, guloso de pedrarias, de terras e mattas, seria ainda o marinheiro dissimulado que se degredou pela ganancia?... Indayá, nume errante da floresta, creatura incoherente feita de rancor e doçuras, por onde vagava áquellas horas, em que secretos conluios porventura empenhava o genio guerreador da cabilda, sequiosa de vingança?...

A voz de Afra extinguiu-se na cabana do valle.

Fernão tornou á janella, a espreitar o hervaçal, por onde o vento suspirava. A lua vinha surgindo, quasi plena, uma lua de ouro mate que o oceano reflectia como aquella esplanada esmeraldina, em volta da taba, onde seus olhos tiveram a mais estranha visão das riquezas da terra. Então, pelas altas relvas

do outeiro, o capitão viu passar, de fugida, uma após outra, as silhuetas de um casal e breve se apagarem na sombra dos pousos com um sussurro caricioso de amantes felizes.

— Concluamos, disse, olhando para a mensagem aberta sobre o bofete.

Sentou-se 'e acrescentou: «... que se não acudis tão de prompto, como se faz mister, com a providencia de navios guarda-costas e de outros donatarios que aqui venham a sentar povoações e pôr em ordenança os moradores, asseguro-vos que toda esta colonia e seus thesouros cahirão em poder dos piratas, ajudados pelo gentio, que é do seu natural inconstante, bandoleiro e contumaz. Pela frota que ora refresca neste porto sabeis por miudo do que ha succedido nestes vossos dominios. Com a repartição da terra deveis, Senhor, de cogitar da salvação de tantas almas, enviando-nos clerigos zelosos, pois é esse um dos melhores fructos, alem dos metaes e drogas, e lavouras, que podeis aqui fazer, como bem vos disse o escrivão da primeira armada...»

D. Fernão tornou a sustar a escriptura, ouvindo o suspirar longinquo de uma doçaina. O clarão da lua brincava na panoplia que as

suas adagas e lanças, o elmo de plumas e o arnez polido formavam na parede do aposento.

Pareceu-lhe que do alpendre lateral se dirigiam passos discretos para a porta da quadra.— Quem podia ser? O alcaide? Algum pagem somnanbulo? Algum traidor? Tacyba?!

A porta gemeu; elle assomou á estreita janella sobre o alpendre. O luar vestia de um velilho pallido o perfil de uma mulher, que tirara dos hombros o farrapo de arasoyá que os cobria.

Surpreso, D. Fernão exclamou.

—Indayá!...

Ella esgueirou-se para o interior e cahiu-lhe ás plantas na alcatifa da sala, murmurando sons confusos, com olhar humilde e gestos submissos de pobre animalejo sem consciencia dos seus delictos.

Severamente contemplou o fidalgo a serva remissa, que assim quebrantava a disciplina e o freio do respeito na sua morada.— Excêntrica villôa!... E devia perdoar-lhe, tolerar suas irreverencias, proprias d'aquella barba-ria com que era força tratar!

Por fim falou-lhe:

—Indayá, que fazem teus irmãos endure-

cidos na gentildade? Prometteste-me a sua alliança, as suas pazes, a sua fidelidade, e d'elles ha que me procuram males em paga do beneficio que lhes grangeio...

A india escutava, com apparencias de impassibilidade.

— Espaço de dous mezes, proseguiu o capitão, d'aqui te ausentaste... Os corsarios entram ribeiras, senhoream terras, derrubam florestas, resgatam sem damno e impedimentos... Fala, Indayá; que fazem os da tua tribu que assentaram ajustes com Tapuya Branco?

E isto dizendo, o fidalgo espiava a traição nos olhos do aborigene.

Ella ergueu-se da alcatifa e respondeu, na lingua barbara, que o capitão pouco a pouco decifrava.— «O tupiniquim era fiel ao forasteiro branco. A voz do abaeté da taba reunira um conselho e este conselho tinha decidido levar a guerra ao tupi mau que aprisionara o morubixaba. Indayá com as outras mulheres da maloca, fabricava os vinhos e a farinha para os guerreiros que iam tirar desforra. Escrava do senhor branco, ella vinha pedir vingança para o sangue do pae que o tupi mau derramara.»

E sempre a vingança, sempre o odio, larvado mas inextincto, naquella alma selvatica, mysteriosa e insondavel, como as aguas de um poço profundissimo! Que perigoso encanto, que felina suavidade, todavia, nessa filha das brenhas, cujos cabellos nedijs tão depressa transmittiam a sensação do frouxel das pombas como se eriçavam leoninamente, prestes a desenfeixar molhos de settas ponteagudas!...

—A guerra é um crime, Indayá! E o estrangeiro não veio para abominações que o céo repróva; elle veio a semear concordia, união e amor; elle quer as tribus apaziguadas em nome do verdadeiro Tupan, que é Deus de misericordia.

—O senhor branco tambem faz a guerra. Indayá vê na oca dos forasteiros a arma que vomita fogo e a que vence o pau ferro.

—Teu senhor combate, mas pela alma, não pelo sangue.

Indayá, não percebeu. Disse e repetiu:

—O sangue do morubixaba pede vingança... Vingança! Vingança!

A necessidade de manter e consolidar a alliança com aquelles tupiniquins, de os conservar fieis á defeza da capitania, abaixo da

serra e dos sertões, como uma guarda avançada contra os assaltos de que eram theatro as povoações do sul e do norte, constrangia D. Fernão ao sacrificio da guerra. Indayá continuava a ser a promessa mais segura da alliança. E o preço de tal sacrificio bem poderia ser a conversão em massa dos tupiniquins. Era forçoso ceder.

— Pois bem. Irás dizer ao abaeté que o estrangeiro amigo o espera em seu arraial. Dize-lhe que o sangue do principal não cahiu em charneca esteril. Elle será vingado.

A estas palavras, a india, estremecendo, revolveu nas orbitas pequenas os crystaes negros dos olhos, e os membros nús se lhe arquearam executando um salto para o alpendre.

Fernão Cerveira, seguindo-a pousou a mão na sua espadua lisa, que parecia guardar a frescura das aguas da ribeira.

— Aonde vaes?

— Indayá, vae esperar o dia na oca do Tapuya Branco...

Quando fugissem os espiritos maus que vagueavam na floresta e as embirussús fechassem as flores na oca dos tupiniquins amigos a pocema estrugiria. Dando-o a entender,

a selvagem era como que presa de um calafrio febril.

O capitão sahiu do alpendre ao campo e na quebrada silente, sob o alvor do luar, os ramos das embirussús floridas lhe deram a visão longinqua dos olivae cobertos sincélos. Das corollas de neve subia um halito suave como o suspiro aflautado de uma doçaina que ainda gemia pelo ermo agreste.

O vulto da india, tendo-se afastado, re-sahiu no cimo do monte como uma estatua em que os raios da lua se tornavam lividos. Parecia aguardar uma ordem. Fernão andou para ella e tornou a torcar-lhe o hombro, dizendo, em voz baixa e meio anciada:

— Vem. . .

A selvagem obedeceu.

Quando entrou na quadra, o cavalleiro sentiu-lhe melhor o cheiro das baunilhas que trescalava do longo cabello, negro como a pellucia do jaguareté.

Indayá caminhou para a alcatifa, sobre a qual pousava um coxim de seda, encimado pela panoplia.

Seus membros fortes e opulentos eram como os ramos por onde se enroscavam as grinaldas de trepadeiras silvestres. Seus bra-

ços tinham flexões magneticas de caninanas.

Pelo vacuo da janella o fidalgo ainda viu o mar de prata e o céu de velludo perola; o philtro aereo das embirussús lhe acariciou mais uma vez o olfacto.

Indayá, tendo pisado o tapiz, abateu-se num movimento de submissão e indolencia felina. A lampada morria. A doçaina solitaria cessou de gemer, e só o sussurro da floresta ficava enchendo a solidão como uma chuva de germens derramada sobre a luxuria da terra.

O capitão, vencido, mergulhou no coxim.

IV

NA manhã seguinte havia continuo vaevem de soldados e colonos entre as praias e os outeiros. A armada partira. Tapuya Branco vinha da casa do capitão.

No meio d'esse bulicio appareceu, surpreendido, mestre Nuno, que mais surpreso ficou ao receber do bombardeiro convite do gentil-homem para que fosse á sua presença. O antigo piloto seguiu sem demora, suppondo adivinhar, enfim, o que se passava.

— D'esta vez o milhafre paga-as todas... dizia com seus botões.

Chegando á casa senhorial teve a decepção.

O fidalgo annunciou-lhe:

— Determinei que comecem hoje as obras de resguardo d'esta povoação...

— Do seu porto, bem determinastes.

— Não do porto. Eu não me arrecejo do inimigo que me sae pela deanteira. Dos traidores é que me acautelo, e estes só usam ferir pelas costas... Não é verdade, mestre Nuno? Ide, pois, sem detença, a recrutar uma turma dos vossos homens de grangearia, para que hoje mesmo se pegue de levantar o vallo por toda aquella redondeza. Cada sesmeiro vae se obrigar a outro tanto. Primeiro a defesa, depois a offensiva.

— Guerra, senhor D. Fernão?...

— Certo. A todos os inimigos, de seja qual for a casta. Guerra ao tupinambá feroz que matou o chefe dos meus alliados; guerra ao pirata que ainda se atreva a cruzar estas aguas e a ferir uma cepa d'estas mattas que só a el-rei pertencem; guerra ao columin e ao colono que se mancommunarem para de qualquer sorte quebrantar o socego do arraial e a minha auctoridade.

Nuno Ayres viu descobertas suas relações clandestinas com Tacyba. Fez, todavia, um esforço e obtemperou:

— Saio a cumprir o que me ordenaes, embora eu de poucos abunhados já dispunha... Culpa é de mestre Nuno, que não bebe petum com os perros nem se mette com mulhe-

res gentias. Que bem sabeis qual seja o grão senhor d'elles e d'ellas. . .

Nisto foram entrando dous outros colonos, com o arrabido e um dos filhos de Tapuya Branco, de nome Mem Tupi.

Um factó grave, bem que insignificante na apparencia, chamara a attenção do frade.— No madeiro da cruz tanchado na collina pelos descobridores tinham sido restauradas as armas do rei, logo após a chegada de D. Fernão. Essas armas e divisas appareceram essa manhan destruidas, arrazadas.— Que mão vandálica se levantara assim contra os emblemas da realleza? Quem tanto ousara, alli em frente á morada do proprio capitão?

O arrabido poz a questão, desconfiando de indios semi-selvagens; o filho de Pero Mendes e os dous colonos accusaram a degradados que trabalhavam nas terras de Nuno Ayres. Mestre Nuno protestou com vehemencia e sahiu furioso.

Esta nova circumstancia veio firmar o fidalgo na sua suspeita de que havia traidores na colonia e que entre aquelles selvagens, cuja causa, entretanto, ia d'elle merecer o sacrificio da guerra vindicadora, além de tantos

outros, uma surda levedação de rebeldia se operava.

Com a mão no punho de espada, a face colorida por um tom de colera, ouvira a revoltante historia do vandalismo praticado á sua barba, como um dos maiores desacatos aos direitos da metropole. Quando o arrabido e os colonos terminaram, elle explodiu, ameaçadoramente:

— Perros! que por nenhum modo estimam a salvação que lhes vim a trazer, que lhes manda o mais dadivoso dos principes e a mais valerosa das nações, cujas insignias ousam injuriar! Ingratos, desleaes, indignos da mercê que se lhes faz!... Ah! merecieis, não trato de vassallos, mas de feras e escravos, a grossas bombardas... Perros!

Ainda que no auge da exaltação, o cavalleiro, ao lançar as ultimas palavras, pôde notar o abalo que ellas produziram no filho de Pero Mendes. Fôra como o respingar de um ginete esporeado, aquelle movimento do curiboca. Mas depressa isto passou, e o fidalgo, andando a largos passos, do lado do alpendre para o meio da quadra, apertava energicamente a empunhadura da espada.

Pouco a pouco a sua ira cedeu: Lem-

brara-se o capitão da promessa feita á selva-gem e do convite que mandara ao velho abaeté da tribu. — Contemporisar até dominar tal devia ser o mote da sua bandeira, nessa campanha.

Chegando á janella, poz o olhar na haste da cruz, ennegrecida, á distancia. Uma grande resignação lhe ensinavam aquelles braços eternamente abertos, estendidos para o soffrimento e o martyrio. A gloria, o seu ideal, era a grandeza na terra e a benemerencia perante o céu. Como alcançar esse duplo bem? Aquella cruz doutrinava... Tambem elle devia subir um calvario primeiro que chegasse á altura do seu Thabor.

A seus olhos a terra verde e o mar opalino rutilaram mais uma vez com o fulgor do sonhado Colchos; a seus ouvidos retroaram as bronzeas vozes do sino de Ceuta. Das sombras da historia patria surgiam os vultos dos Doze, cavalleiros immortaes, coroados de louros, brandindo o aço terço das espadas invictas.

Então, vendo o arrabido, pela physionomia de Fernão, que a tempestade serenara, aventurou com humildade:

— Entenda Vossa Mercê que o meio de

render esses povos é combatel-os com as armas espirituaes. Se lhe assim convém, montaremos esta costa, entraremos a matta e a campina, em cata dos nossos alliados, e onde quer que os houvermos á mão pregaremos o Evangelho, exhortando-os ao baptismo.

— Sois só, replicou o capitão.

— Embora. Com aquellas armas, senhor, um valerá por mil. . . «*quia Dominus Deus vester pro vobis ipse pugnabit.*»

Fernão encarou-o firmemente, com aquella vista penetrante que sabia discernir a prosapia do verdadeiro heroismo. O frade accrescentou:

— Tendes aqui ao vosso serviço algumas servas d'essa casta barbara domesticadas; chamemol-as ao redil, infundamos-lhes o espirito christão. Depois que se vão ellas entre os homens que ainda se mostram arredios, e nós em poz d'ellas para segar os pães maduros. . .

— A de mais conta, a filha do morubixaba, essa, bem o sabeis, resiste ás nossas instancias. Ah! que aquella é mais rija que a palmeira cujo nome tem. Urge, entretanto, que a dobremos, urge que a Santa Cruz se levante e domine por todas as partes, n'estas regiões

de palmares e brasis. Pelo nosso Deus e pelo nosso rei até a vida. Vá Vossa Reverencia fazer o que mais possa no officio da conversão. Vós outros ireis commigo e mais o alcaide... Ide chamal-o. E' necessario que sem demora se restabeleçam as armas no seu logar, que é á sombra do madeiro divino.

Chegando á porta do alpendre, D. Fernão avistou as turmas dispostas á obra do vallo. O arrabido partiu. O sombreiro vasto de Pero Mendes, o vulto atarracado do aventureiro andava a baixo e a cima, entre os grangeiros e columins, todos armados para lutar com o solo.

D. Fernão entrou cobriu a cabeça e fez-se acompanhar do filho de Tapuya Branco e dos dous colonos, em direcção ao sitio da cruz.

Emquanto isto se passava, mestre Nuno havia alcançado a sua granja e reunido homens para escolher dentre elles o contingente que devia ir ajudar a fortificação. Um sol ardente, acceso extemporaneamente no coração do inverno, lhe queimava os miolos, enfurecendo paixões, filhas de contrariedades accumuladas na derrota do antigo piloto.

Elle tinha visto o rival Tapuya Branco á frente de um lote innumeravel, solícito, arvo-

rado em constructor de obras militares. Já pouco antes lhe sentira a peçonha naquella allusão do fidalgo a conluios de indios e portuguezes. Tapuya continuava de posse da ribeira, sophismando os termos da carta de doação; Tapuya recrutava, subornava os mais ladinos abunhados para o trabalho das suas roças e derrubadas. Tudo isso clamava por vingança, e esta seria completa, inevitavel, oh! ainda que devesse sacrificar juntamente com o milhafre o seu patrono. Demais, já era abusar da acolhida do gentio metter-se um fidalgo a conquistador e escravizador das suas mulheres. Ou elle, Nuno Ayres, entraria no goso pleno dos seus direitos de seõmeiro, correndo bem a justiça na sua demanda, ou o arraial acabaria numa fogueira, levada a flecha toda aquella cafila de pelões e degradados, fidalgos mõtureiros, gente sem algo, de mais cobiça que os proprios piratas do Normando. Lá, nas alfurjas da selva, estava o braço vingador. Ah! que já não podia; já tinha esgotado os seus alforjes de paciencia. — Tacyba... Tacyba... Que serviço de escarmento ia elle prestar a futuros aventureiros e capitães de capitánias!

Os olhos ferinos de mestre Nuno escande-

ceram, e a sua voz era tórva de escarneo e malícia quando elle falou á turma:

— Andae, homens! Vallae-me este arraial com muros tão altos e de tal valensa, que a dentro d'elles se tenham os nossos senhores por mais seguros que o perro de Ceuta em seu castello.

Ditas estas palavras, prendeu á cinta uma adaga, puxou sobre a testa a aba do sombreiro e dirigiu-se para a brenha.

Os alviões malhavam nas pedras, tremia a terra aos golpes dos cavadores, e Nuno Ayres ria satanicamente, dentro em si, da surpresa do fidalgo, da raiva de Tapuya Branco e seus sequazes, quando vissem nas suas granjas, nos seus armazens, nos seus galpões sempre atulhados de brasil, a orgia das labaredas. Mas um impulso de curiosidade o levou, de passagem, para as bandas onde se construia o vallo.

D. Fernão presidia á restauração das armas,—o que se fazia com solennidade, em presença do alcaide, de uma quadrilha de besteiros, de colonos, negros e indios mansos, afim de que todos vissem e contassem aos ausentes qual o poder que elle queria prevalescesse, abaixo da Cruz, no selvagem Pindo-

rama e na primeira colonia dos seus descobridores.

Foi preciso cravar no madeiro, por maior segurança, as insignias reaes. O capitão olhou em redor de si, procurando os braços que deviam executar esse trabalho. Por fim designou um indio, e como descoberisse no lote os cabellos muito negros do filho de Pero Mendes, lembrou-se do movimento d'essa cabeça tal ou qual rebelde, e chamou tambem o curiboca.

— Pregae com as vossas mãos, disse intencionalmente aos dous.

Elles obedeceram com presteza. E Fernão Cerveira viu, em pouco, o emblema da patria unido ao symbolo da religião, ambos erguidos no espaço, cercados pelo resplendor meridiano, dominando tres raças de tres continentes alli representados; e tudo isso, enquanto os golpes de enchada e alvião retumbavam nos outeiros, lhe suscitou pensamentos altos e soberbos, a idéa de alguma obra eterna, cujas bases se edificavam, para gloria sua, de Portugal e do Christo, naquella praia das Indias Occidentaes.

Já os paços da guarda e dos colonos se afastavam pela encosta abaixo, e elle só, nesse momento de assumção, revia do cimo do

colle, no mar afogueado, a miragem das fro-
tas aparelhadas que do reino singrariam,
como aquella que primeiro lhe dera a visão
surprehendente d'essa terra, para trazer a to-
das as suas praias, com o pavilhão das qui-
nas, o estandarte da fé. Era o proprio sonho
com que elle adormecera a bordo da capita-
nea do almirante Cabral, demandando a plaga
entrevista no vôo das aves marinhas; era o
sonho entretido, mais tarde, na floresta vir-
gem, ao voltar da taba selvagem; era ainda o
sonho embalado pelo arfar da caravela, quan-
do a armada retomou o caminho do Oriente...

Os echos da terra escavada e das pedras
feridas e roladas na linha da trincheira acaba-
ram por exaltar-lhe a confiança nos destinos
da colonia, em sua fortaleza e inexpugnabili-
dade. — Sim, a verdade fôra dita a Nuno Ay-
res... primeiro a defesa, depois a offensiva.
A catechese, tão vasta quanto possivel, desde
que chegassem do reino os clérigos solicita-
dos, seria o passo inicial para a policia do
paiz. Esgotados os meios suasorios, falariam
então os arcabuzes e berços, alguns dos quaes
passariam logo da tercena ás ameias do vallo
em construcção. A politica usada no Levante,
aliás com gentes menos barbaras, não pode-

ria surtir menos effeito nas estancias de povos selvagens. Talvez aqui, salvo a alliança com a tribu tupiniquim, fosse excusada qualquer diplomacia, qualquer tratado de paz que se não impuzesse pela bocca das bombardas. Os bons compartilhariam a possé da terra e seus fructos; para os maus o terror, os ferros e o exterminio, em casos extremos.

Augmentou a bulha das turmas, cavoucando ao sol. O capitão, ufano d'aquelles fundamentos que se lançavam por ordem sua para a formação do nucleo de uma nova Luzitania, foi-se encaminhando para o vallo. Papagaios e jandaias a rodo fugiam por cima da floresta; seus gritos estridentes pareciam ir levando ás tribus nomades denuncia do acontecimento.

Na obra os homens de Pero Mendes, em maior numero que os dos outros sesmeiros, lidavam a bom lidar, como bestas de carga. Eram, quasi todos, columins robustos e doces. Fernão sentiu outra vez o desvanecimento com que assistira, pouco antes, á restauração das insignias reaes pelas mãos do curiboca e do indio. Selvagens reduzidos, esses columins faziam, não só por si, pela raça tambem, acto de subordinação. Cousas

todas de bom agouro para essa phase nova em que iam entrar os negocios da colonia.

— Senhor D. Fernão, disse-lhe Pero Mendes, quando se acharam juntos, — a dentro d'estes reparos nada tendes por certo que recear dos visinhos maus. Outros ha, porém, contra os quaes vos deveis precaver, até por amor das nossas «bandeiras». São os gentios da serra e os do norte, os tragadores do morubixaba.

— Contra esses, Pero Mendes tenho determinado a guerra.

— Ah! bem determinado. E crêde que assim fareis a melhor composição com os da aldeia de acolá. Eu de mim vos prometto um cento de presas; que esses columins que estaes vendo são gente de brio... Mas depois, senhor...

— Depois?...

— Que fareis vós, sim, d'esses tantos prisioneiros?...

O capitão sorriu á ganancia do antigo grumete, e respondeu:

— A presa pertence ao apresador. Pero Mendes...

Os olhos de Tapuya Branco arregalaram-se para os fundos da brenha, ardendô em de-

sejos de combate. Um grito de incitamento ia romper-lhe da gorja para a turma suarenta, curvada sobre o solo roto; mas por fóra do vallo uma figura odienta appareceu, esgrouviada, com uma arma na cinta e o sombreiro derrubado para a testa.

De longe os dous rivaes se encararam e mediram. O primeiro rodou, logo após, com um gesto sinistro, a caminho da selva, enquanto Pero Mendes, vendo-o internar-se, sorria maldosamente, pensando na surpresa que esperava mestre Nuno, dentro das mattas, onde Tacyba apodrecia, varado pela flecha de Ubiraúna.

INDAYÁ voltara á casa senhorial, a viver na communhão das indias christianisadas e das poucas mulheres brancas ao serviço do capitão.

Afim de a reduzir ao baptismo, vinha frequentemente o arrabido. Certa distincção com que era tratada pelo fidalgo, tal ou qual nobreza a ella attribuida como filha de um cacique, a propria belleza selvatica de sua cabeça, tudo isso impunha ao religioso excepcional brandura nas diligenciãs para a converter. Infelizmente nenhum esforço, nenhuma exhortação, nem o exemplo das outras indias convertidas, nada quebrava a resistencia artilosa de Indayá. Ella respondia sempre com tergi-versações, — vacillando, se muito apertada pelo arrabido, — fugindo, quando elle já estendia a

mão para colher o fructo de mais uma alma que suppunha sazoadada.

Vendo baldadas suas predicas e crendo que a dureza d'essa gentia provinha de suas communicacões com a maloca, occorreu ao franciscano sequestral-a definitivamente no arraial.

A vinda do abaeté, rodeado de columins e selvagens, á praça fortificada, foi outro acontecimento de bom presagio para os moradores da capitania.

Por momentos gosou o populacho hybrido da colonia o espectaculo da selvageria ainda virgem, tal como a guardavam as espessuras da matta e os campos do sertão. No circuito incompletamente vallado fuíguraram entre os gibões, barretes e pantalonas dos homens d'armas e os langotins alvadios dos trabalhadores, altas plumas de arara, pennas de kani-tares e fraldões. Arcos de pau ferro e curabis eram as armas do sequito.

As turmas largaram de mão os alferces para ver passar em direcção ao alpendre, guiada por Tapuya Branco, a côrte joco-seria, meio suspicaz e altiva, convencida da sua importancia. A magnanimidade de um fidalgo cavalleiro ia acolher complacientemente o bruto

veneravel da familia selvagem, assim considerado entre muitos colonos desdenhosos, mas bastante egoistas para não alienar desde logo o concurso da tribu.

O abaeté rajado de urucú, topetado de pennas de tucano, com axorcas nos pulsos e tornozelos e a arasoya da cintura abaixo, olhava desconfiadamente, no meio da sua piara igualmente alfenada e ornada, as cortinas da fortificação; e os colonos acompanhavam-lhe de longe o passo largo e solido, como imaginavam ser o andar do tapir.

Sua curiosidade não se fartava. E' que, á excepção dos bandeirantes e descobridores, como D. Fernão e Pero Mendes, elles não conheciam o indio de Pindorama senão pelos exemplares desprestigiados, sem a tinta de poesia selvagem com que appareciam no quadro das lendas e narrativas de mestre Nuno, de Tapuya Branco, do incognito Affonso Ribeiro e outros aventureiros, que alguma vez se acharam do littoral a dentro em busca de riquezas. Era o columin, despido dos seus adornos, tangado, pescando ou roçando, meio pagão, meio christão, iniciado nos vicios do estrangeiro, facil em servir ás vinganças dos senhores, — tal o indio familiar á maioria dos

colonos.— O typo da selvageria extreme do contacto europeu ficava, para elles, a immensa distancia, além das florestas fantasticas, além das serras nevoentas, como um ente fabuloso que em raras occasiões se deixava surpreender e contemplar.

Quando o cortejo desapareceu no alto, o colono Vasco Peres, da turma e do partido de Nuno Ayres, observou para este mofando:

— Cá temos o novo samorim, com sua côrte, a receber audiencia de um chefe christão. . . Que proveito pensaes vós que d'isso resulte?

— Encher mais o papo do milhafre, está bem de ver.

— E tirar esses antipodas da gentilidade, não vos parece?

— Falaes devéras? Crêdes acaso que se elles o puderam desde já não aferrolhariam essa embaixada, ou que melhor nome haja, debaixo da coberta dos primeiros galeões que aqui aportassem? . . . Calae vossa bocca, Vasco Peres. Havemos de ver em que dão as cavalarias dos fidalgos santarrões, se estas pedras, antes d'isso, lhes não voarem atraz. Vamos entrar o sertão, dizem que a vingar o sangue do morubixaba. Quem vingará o sangue de

Tacyba?... Calae vossa bocca e estae certo do que diz o rifão: quem bem semeia bem colhe.

Os golpes de enxadão e machado repercutiram fortemente nas obras da tercena e nos extremos do vallo. Montava-se no baluarte sul um meio berço. Os columins do sequito voltaram a faina.

Mestre Nuno, limitado a cultivar mantimentos, com poucos abunhados, e estes madraços, preguiçosos, afastou-se carrancudo, cogitando de novo rumo para a fortuna.

Pensava em organizar uma bandeira e subir ás serras verdes e azues, de esmeraldas e saphiras; pensava em tomar passagem nalguma frota a chegar, e ir tentar a sorte em outras costas do paiz.— Ah! o enganador do fidalgo, que lhe promettera mundos e fundos com os fóros de sesmeiro!... Sentia ganas de ir offerecer os seus serviços de piloto e cosmographo aos corsarios, mau grado a prohibição de el-rei. Esta idéa lhe afagava os rancores e o desejo da vingança. Os barcos de Honfleur careciam de marujos adestrados como elle. O Normando pagava-os a bom preço. E se um dia, ao leme de um d'esses navios, antes que chegasse do reino a esqua-

dra guarda-costas, mestre Nuno aproasse ao monte Paschoal e áquelle *porto seguro* do senhor D. Fernão... adeus grossas fazendas de Tapuya Branco! adeus gloria de fidalgos sem palavra e sem justiça!...

De repente Nuno Ayres, interrompendo a marcha, olhou para os ares entroviscados. O sol pairava, encoberto, sobre a floresta. Não foi de certo um raio do astro o que acabara de ferir-lhe os olhos. Se não era tambem um corisco de tormenta, seria alguma cousa semelhante ou peor... peor para os que a semearam.

A flecha (era uma longa flecha) disparada por elevação, não sabia d'onde, das brenhas provavelmente, viera cahir aos fundos da casa do capitão, e cravada no solo, ainda estremecia, ainda vibrava, como se a colera do selvagem desconhecido... algum amigo de Tacyba... lhe escorresse pelo amago.

Nuno Ayres não se demorou a considerar na ameaça. Voltando sobre as pegadas, foi ao encontro de Vasco Peres, chamou-o á parte e falou-lhe baixo. Ambos tomaram o mesmo caminho, apressados, e chegando ao sitio marcado pela flecha, um a apontou, o outro perguntou:

— Que significado tem isso?

— Tempestade, vol-o affianço...

— Vamos a dar rebate... avisar ao capitão.

— Calae-vos! Deixae colher os que a se-mearam.

— Mestre Nuno! volveu o outro, espantado. E se os innocentes pagam pelos peccadores?

— Os justos somos nós. Não tenhaes medo. Na marinha das minhas terras ficaremos a bom recado da commettida dos barbaros. Elles não devem tardar... apressemo-nos, Vasco Peres. Não tendes muito que perder, não é verdade? Assim eu. Caluda! E' por aqui o nosso caminho.

Ambos se foram retirando com dissimulação pela encosta apinhada de trabalhadores, clamante de echos das enxadas e picaretas.

A tarde continuava opaca, annunciando o fim do veranico, e as grandes sombras das mattas já se projectavam na redondeza do vallo.

Em caminho os dous homens pararam, emquanto passava, de volta da audiencia, o cortejo do abaeté. Com os barbaros seguia o

arrabido, a serva Indayá e Mem Tupi, o filho de Tapuya Branco.

—Vão porventura á sega d'almas, disse mestre Nuno, chasqueando; praza a Deus que não saiam tosquiados.

Havia mulheres e creanças nos terreiros das choupanas, sob os alpendres, ás janellas e portas de urupema, acompanhando o desfilar do bando pacifico para as brenhas. Vasco Peres reconsiderou:

—Até aquelles parvulos, mestre Nuno?...

—Aquelles serão Tapuyas Brancos amanha. Olhae um que alli vae; já tem as manhas do pae, o maldito mameluco. Pudera! Sae a acha ao madeiro... Essa é a casta mais inimiga do colono e ha de ser a damnacão d'estes Brasis. Crêde-me, Vasco Peres; bom fructo não dá—sangue de milhafre com sangue de onça, coito de lobos com antas. Se não acreditaes, sabel-o-heis mais tarde. A seu tempo vêm as uvas e as maçans maduras.

—A' fé, que o vicio damna este arraial.

—Estae persuadido... E pois é bem que as chammass o purifiquem. Salve-se quem puder. Salvemo-nos nós...

E Nuno Ayres, batendo malignamente as

palpebras rugosas, proseguiu em direitura á praia e á ribeira, arrastando comsigo o colono. Alli, enquanto se affastavam dous besteiros da guarda, moderou a marcha e lançou as vistas ao celleiro de Tapuya Branco, aos seus galpões cheios de madeira que o outro filho de Pero Mendes e um lote de «brasileiros» arrumavam para sahir na primeira frota mercante, a troco de bons ducados.

Ainda uma vez o sorriso demoniaco lhe contrahiu os labios. A guarda sumiu-se por traz dos ranchos; o sesmeiro e o colono tornaram a estugar o passo, fugindo pelas ribas do mar e da ribeira.

Ao cabo de uma hora já se não ouvia o estrondo dos cavadores e pedreiros nas obras da fortificação e da tercena.

O crepusculo descia das serras nubladas, o mar embravecia-se; as turmas pareciam tomar o folego depois da longa trabalheira. O rumor dos casaes, na expectativa dos artifices, ia pouco a pouco se absorvendo no rugerugue dos palmares e no estalar das ondas sobre os recifes.

Os dous homens desapareceram no matto cego, proximo ao littoral da sesmaria.

A' frouxa claridade vesperal, D. Fernão

sahiu de casa pelo alpendre e encaminhou-se para a quinta, onde lavravam alguns pretos de Guiné. Seu pensamento viajava nas pegadas do abaeté, com o arrabido, a serva In-dayá e o filho de Pero Mendes.

Decidida a guerra contra o gentio tupi-nambá, que avançava cada dia mais, ameaçando a aldeia dos índios mansos e o proprio assento da colonia, elle esperava, em compensação d'esse doloroso serviço, a grande colheita d'almas, na tribu satisfeita com as promessas de vingança.

Seu olhar abrangeu á distancia o vallo, que se levanta confinando com as mattas, e o oceano, que em breve se povoaria de fortalezas fluctuantes. Deste lado a cruz resahiu com os braços dourados por um clarão de sol moribundo. Em baixo as palmeiras hirtas, coroadas pelo mesmo sol, inspiraram-lhe scismas profundas.

—Pindorama... terra sem Deus, forçoso é que os caules das tuas florestas gigantescas se dobrem ou derrubem, para que em seu logat cresça e frondeje a arvore do Christo. De ti farei melhor e de mais nobre condição que Terra das Palmeiras; eu te farei—Terra da Santa Cruz!...

Junto á cêpa de uma arvore, na quinta, o capitão lobrigou o torso de uma creatura dobrada sobre terra. A enxada ao lado, a face negra lhe descansando no cabo, Afra dormia vencida pela fadiga. Uma sombra mais densa envolvía o outeiro, os montes e quebradas ao norte e ao sul. O tempo ennegrecia e esfriava; o inverno do tropico ahi vinha vasar suas cataractas sobre o arraial, os ventos ululantes iam esgarrar as esquadras, já talvez em singradura da metropole. De que perigos, porém não zombariam os heroicos filhos de Sagres! Que arrojo de animo lhes não daria a santa obra começada para honra da Patria!

Deixando a estancia dos quinteiros, o capitão deu fé de uns novelões de fumarada que giravam no horisonte, sobre as terras de Nuno Ayres.—Alguma coivara, conjecturou.

Chegando ao viso do monte avistou as pontas das lavaredas na altura das roças do aventureiro, ao mesmo tempo que uma nuvem de cinza e folhas carbonisadas passava, com a refrega do sul, salpicando-lhe as vestes.

Entrou. Mas apenas sentou-se á mesa para a collação, voltou de dentro o pagem que o servia, a annunciar fogo posto nas lavouras.

Um bando de grangeiros, brasileiros e colúmins, corriam das bandas do incendio, em grita espantosa. Dos ranchos e tejupares da planicie, á riba mar, acudiam outras chusmas alarmadas. Havia um perigo, a que o capitão ainda era estranho.—Fogo lançado ás searas... mas por quem?

Tratava de sabel-o, quando á beira do alpendre seus olhos desviaram-se da plebe que galgava o monte pela encosta do norte, e puzeram-se num homem vestido de coura, que vinha em furia, a correr da banda opposta, agitando o sombreiro e clamando:

—Justiça! Justiça de el-rei! Tapuya Branco me poz fogo á seara e á casa!... Justiça, senhor D. Fernão!...

O capitão correu á panoplia; tomou a espada e cingiu-a, pegou no escudo e embracou-o.

Em volta da casa senhorial, a multidão, presa de assombro, denunciou novo fogo que acabava de rebentar mais proximo do arraial, aonde não chegava ainda a defesa do vallo. Os dous incendios, soprados pelo vento baixo que crescia, avançavam um para o outro, e já estavam prestes a emendar por esse lado uma barreira de chammas. A floresta fazia um ma-

rumo tormentoso, e o povo da colonia começou a gritar, encontradamente:

—E' o gentio da serra! o gentio do norte!

—E' o gentio da aldeia!...

As ordens do capitão chegaram rapidas ao alcaide, e em breve á gritaria dos colonos juntou-se o clangor da trombeta e o tropel dos homens d'armas, carregados de béstas, arcubuzes e munições, correndo ao vallo, ao cimo do monte e ao outeiro da cruz, á orla da praia, e guarneecendo a casa do capitão.

Subitamente a multidão assombradiça, em frente á casa partiu-se em duas, e um homem, sósinho, ficou em meio do claro, com um flecha cravada no peito e um brado raivoso na bocca:

—Justiça! Justiça, senhor...

A dor da flechada estrangulou-lhe as ultimas palavras; o sombreiro cahiu para um lado, mestre Nuno para outro.

Neste momento apparecia, couraçado de gibão d'armas, protegido por uma rodela, á semelhança dos selvagens, o vulto de Pero Mendes, em companhia de uma turma de lanceiros, besteiros e columins de arco e flecha.

Da linha do vallo romperam tiros de arcabuz e berço. O povo refluiu como ondas para a planície do norte; a gente de Pero Mendes abrigou-se ás paredes da capella e o capitão ao alpendre, enquanto os indios assaltantes, nús, ferozes, rubificados pelo clarão do fogo, passavam de arrancada, como um tufão, disparando flechas sobre os colonos, que rolavam, berrando, para as baixas.

D. Fernão saltou do alpendre, e commandando a turma, ordenou atacar a piara pela retaguarda. Sua espada lampejou á luz do incendio que lhe crepitava as costas; e enquanto as settas dos barbaros desconhecidos choviam sobre as mulheres e os peões que fugiam descendo as faldas do monte, os pelouros, lanças e arremessões da turma iam prostrando corpos no couce da horda.

Os pés dos quadrilheiros, no encalço dos indios, em corrida insana, tropeçavam nos homens derrubados. Tapuya Branco achou-se ao lado do capitão, ambos confundindo vozes de incitamento, acommettendo e ferindo.

Na carreira desabalada, atraz do furacão selvagem, esbarraram colonos tropegos, que gemiam, arpoados nas costas. Pero Mendes pôde apenas reconhecer um d'elles: Affonso

Ribeiro, o degradado. E receando o assalto a seus armazens, lá embaixo, ia precipitar-se adiante da turma, quando sentiu a mão do fidalgo lhe prender o braço armado da lança.

O capitão ouvia o alarido de outra piara, ao fundo do outeiro, como se dirigindo ao sitio da cruz. Tres soldados da turma estacaram. Os outros desciam, frechando e lançando os barbaros.

—Pero Mendes! gritou D. Fernão, olhando para o cimo,—pela cruz do Senhor até a vida!...

O *brasileiro* hesitou um instante, assooprando, com os olhos desvairados na planicie, no seu galpão cheio de madeiras, nos seus celleiros repletos de mantimentos. A vozearia dos novos assaltantes estrugiu, mais perto. O estrupido dos outros abafou-se no plaino, em rumo do mar. Elle decidiu-se.

—Ide vós. Eu corro a defender a tercena.

Quando Fernão se volveu a procura do aventureiro, este já se havia obumbrado na escuridão da encosta para juntar-se á turma.

—Vinde commigo, se tendes mais amor a Deus que á vossa fazenda!

Ao appello colerico e trovejante do capi-

tão, os tres soldados responderam desgalgando-se pela quebrada para o colle.

O resto da horda com estrepito horrivel e arremesso de flechas, corria effectivamente ao cruzeiro. O incendio se aplacava aos poucos, de vez em quando expellindo um lumaréo fulo que accendia a espada e o broquel de D. Fernão.

Mal alcançaram o sitio, um chuveiro de settas rechinou pelo topo da cruz. O capitão se havia encostado ao madeiro e com a espada erguida, o peito abroquelado, esperava de frente os selvagens, aparando no escudo as flechadas que começavam a cahir sobre elle. O brilho do metal ateado pelo claror intermittente do fogo regulava a pontaria aos atacantes. A floresta, rugindo, parecia avançar com elles, e no mesmo som de guerra.

De subito cessou o tiroteio, a noite escureceu mais e do fundo do matto crivado de brasas e faulhas sacudidas pelo vento, a piara cresceu, ululando, como uma vara de tajaçús.

Na planicie da costa e na quebrada succedera aos gritos um borbórinho desolado.

D. Fernão entrou a brandir o gladio, la-deado pelos lanceiros. Quando a lufada pas-

sou, excitando uma grande labareda, elle viu o cardume de feras á distancia de duas braças. Os soldados lançaram o mesmo grito de — misericordia! A espada do capitão já embatia contra a mole selvagem. Seu broquel recebia formidandos choques. Emquanto os trez soldados, a seus flancos, faziam recuar com os ferros das longas lanças a retaguarda do bando, o capitão ia derribando, um por um, os que o acommettiam pela frente.

Tombavam os mal feridos; fugiam, bramindo, os golpeados, e o ferro vibrante ia acutilando, sem interrupção, num jogo assombroso e mortal.

D. Fernão sentiu chiar uma setta por cima do seu elmo e tocar o lenho da cruz. Ao mesmo tempo um dos lanceiros cahia, á sua ilharga, fulminado por um golpe de varapau. Duplicou-se, então, a força dos seus pulsos.

A espada, brandida com ambas as mãos, abriu um claro em torno do cruzeiro. Elle cresceu no espaço como um gigante. Seu pés machucaram membros inertes, atolaram-se n'uma terra pegajosa. A dibra recuava; os lanceiros avançavam. Partiam de longe flechas, cujas pontas se embotavam no broquel.

As trevas tudo envolviam. O incendio extinguiu-se de todo.

Neste ponto da peleja rebentaram tiros de arcabuz na encosta e uma renque de fachos ardentes acudia ao viso do outeiro. Era Pero Mendes que chegava.

Quando os arcubuzeiros, besteiros e columnas armados pisaram no terra-pleno, só viram de pé, sob os braços da cruz, D. Fernão e os dous soldados.

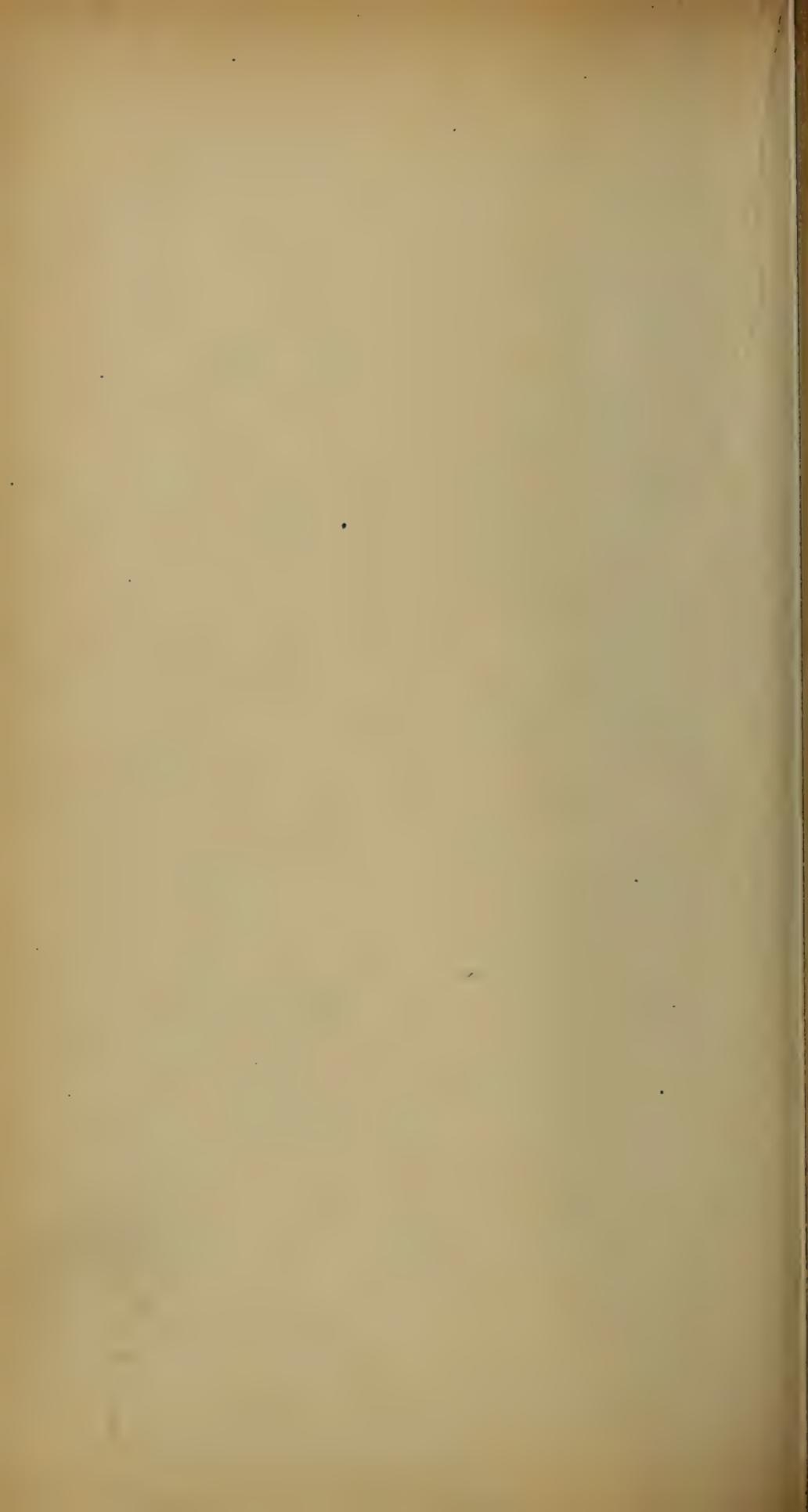
Os restantes da piara tinham abandonado o campo, onde a luz dos archotes mostrou a ceifa de uma espada!...

Passara o furacão.

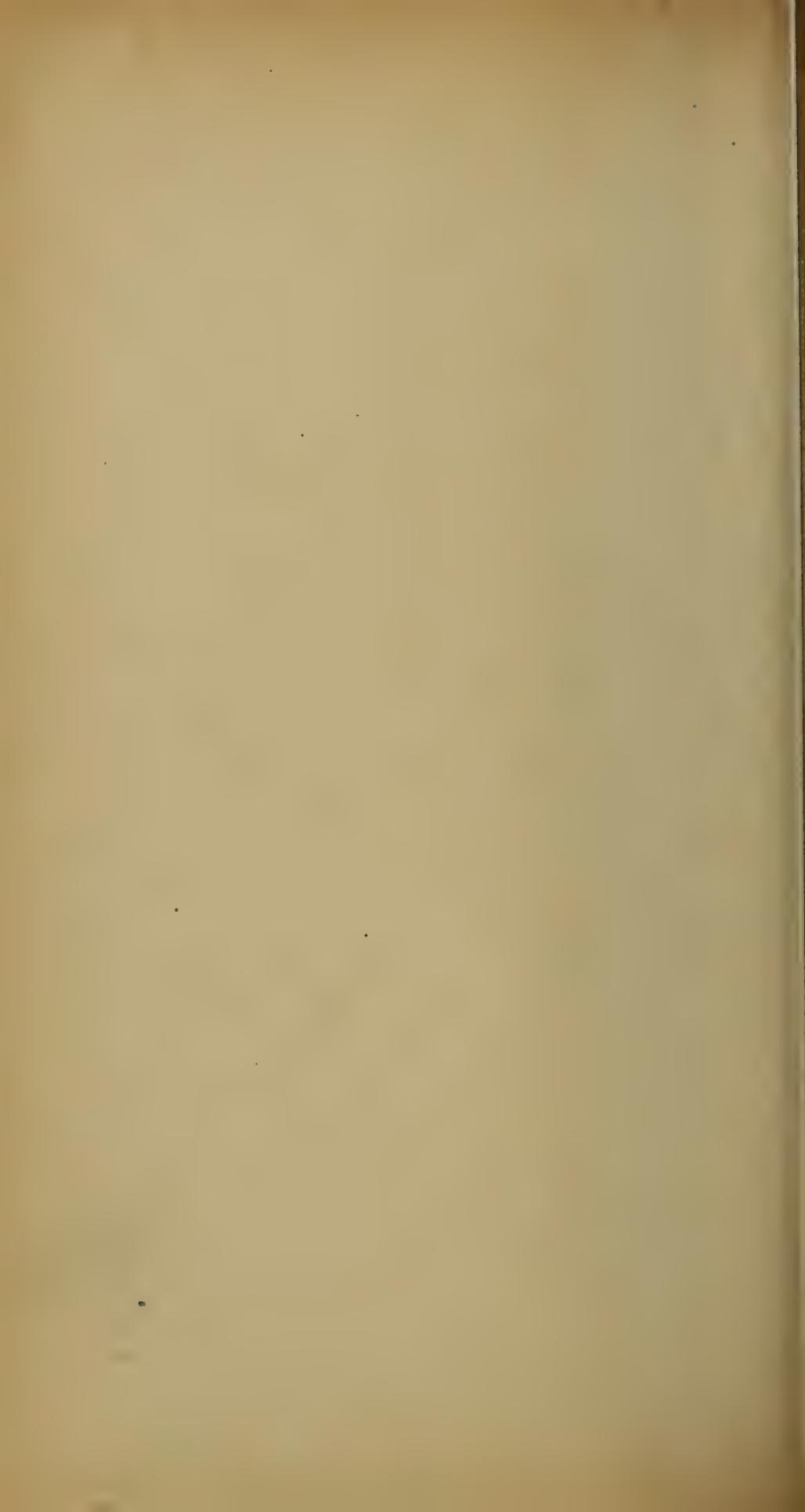
Por cima do arraial corria um vento frio e gemebundo.

As turmas, arquejantes, foram seguindo as pisadas do capitão, descendo o colle, subindo o monte e recolhendo-se aos ranchos, ao alpendre, ás choupanas. Pero Mendes tinha a dextra ferida na palma pela ponta de um curabi. Os mortos, sem conto, de um e outro campo, ficavam sem sepultura até que rompesse o dia.

Sobre a terra da colonia, adubada de sangue, desabou a chuva torrencial do tropico, a chuva procreadora que arrojava aos ares troncos gigantes para futuras construcções.



PARTE TERCEIRA



NUM dia de março do anno 1531, a frota do capitão Martim, singrando pelas costas de Porto Seguro para o mar interior, recebia a seu bordo um cavalleiro, galhardo no porte e nas feições. Seu olhar aquilino irradiava bravura e auctoridade. Scismava, outras vezes.

Acompanhavam-no alguns casaes de colonos e negros, uma india robusta e formosa com duas creanças, um velho frade arrabido e um curiboca de baixa estatura, em cujo exterior caracteristico se amalgamavam os traços do bändeirante e do mercador de brasil.

Innumeros aventureiros pejavam a nau capitanea, que levando a sirga um esquife, seguiu aproando ao norte, á vista do litoral aparcelado.

Ilhéos ridentes de vegetação, semelhantes a oasis. verdeciam no deserto das aguas azues; esteiros, furos, estuarios, angras, abrolhos, perspectivas novas iam surpreendendo os viajantes ao dobrar de cada cabo ou farelhão.

Era em pleno estio nessa região austral. O sol chammejava sobre arvoredos e montes. Em toda a parte, porém, no mar, nas praias, nos cerros alfombrados pairava a melancolia das solidões, quebradas sómente, a espaços, pelo echo festival das aves tramontantes.

Os aventureiros, enlevados, saudavam as plagas verdes com este grito prazenteiro:

— Terra dos Papagaios!

Atraz de si deixava D. Fernão os destroços de uma colina abortada, victima de repetidos assaltos do gentio, das guerras de selvagem contra selvagem, da sizania dos proprios colonos. Pelo seu espirito, ainda mais brilhantes do que os viam seus olhos, repasavam os thesouros e louçanias do torrão descoberto, a flora agigantada, rica de madeiras para numerosas frotas, opulenta de fructas, drogas, tinta e flores de infinita variedade e virtude; a taba do abaeté lá nos confins da brenha, a grossa venatura, as montanhas de sa-

phira e esmeralda, as caudaes dos rios e a ribeira cantante, origem primeira da discordia entre os sesmeiros de acolá...

De tantos thesouros elle sonhara fazer o pedestal da cruz, no proprio sitio em que a erigira com os companheiros de 1500. Reconhecia, agora, quanto fôra arrojado em suas ambições. Ainda era cedo para a colheita; colhera apenas fructos lampos; muito havia que semear, e poucos eram os semeadores.

A'quella hora os sobreviventes da maloca, sua alliada, foragidos, lançavam-se pelos campos adustos, aonde não lhes chegasse a voz exterminadora do maracá inimigo, nem o venabulo peçonhento do seu exercito de saggitarios fortes como o tapir, traiçoeiros como o jaguar.

Quereriam significar esses combates de mau agouro o protesto e a vingança do indio selvagem contra o indio manso e aldeado que não guardará a terra do conquistador e não defenderá a virgindade das selvas?... Acaso notificava tudo aquillo a resistencia de um genio indomavel á missão do advena civilizador?... Mas ahi vinha Indayá encarnando a hospitalidade da tribu flagellada, regando com lagrimas o cardo da vingança que lhe flores-

cia, desde muito, no peito de cobre. Do furação que varrera o arraial e as brenhas, dizendo os tupiniquins, ella se salvara com o filho de Pero Mendes e o velho arrabido. E desde então, guardando-a com redobrado zelo nutria D. Fernão a crença de possuir o proprio Pindorama,—selvatico e voluvel, emquanto ella renitisse longe de Deus; domado, rendido, no momento em que Indayá vergasse a frente ás aguas do baptismo. Possuia-a, mas não convencida; possuia-a, mas disputada, pelos irmãos de um lado, do outro por piratas audazes que dir-se-iam novos Páris de uma nova Helena...

Amarrando-se a nau, levantaram-se as serras, e áquem das serras outras collinas povoadas de palmeiras altas e firmes a balançar as comas victoriosamente, como outros tantos barbaros coroados de plumachos verdes. Seus meneios eram como gestos de desafio. Sua voz parecia dizer, com o sopro do terral: «Não dobrará estes caules, porque elles são mais duros que a folha do teu gladio.» Scismava D. Fernão. Mas de longe uma voz mais vibrante e persuasiva atalhava,—oh! enlevo e conforto da alma christan... — «Deante do estandarte da cruz ellas ruirão como os idolos

dos pagodes; o seu grito cessará de affrontar os céos, abafado pelos bronzes sagrados...»

Na varanda do navio, onde o cavalleiro se conservava com a sua comitiva, entrou o capitão Martim. Era esse o chefe eleito para vir praticar os conselhos do capitão da primeira capitania, no paiz dos palmares.

Martim narrou o seu encontro e combate, ao norte da colonia, com tres barcos do corsario Normando, carregados de brasil. Vinha como senhor do mar e da terra, com alçada illimitada, a tomar posse de todas as costas, metter-lhes marcos, doar sesmarias, fundar povoações. Determinara el-rei, por fim, salvar a sua joia do Occidente e acudir-lhe com a providencia desde tantos annos implorada.

—Capitão, falou D. Fernão, prouve a Deus Nosso Senhor que entrasseis estes mares triumphando dos piratas que os infestam. Não serão esses, porém, e ainda mal, os unicos torvos que vos impeçam a missão.

—Ainda mal... repetiu Martim.

—Tribus rebeldes, endurecidas e devastadoras percorrem os sertões da terra, commettendo as bandeiras que se internam em busca do ouro e pedrarias, a que não sabem valor algum...

— Não vos tenhaes por impedido quanto a isto, atalhou o capitão, com ousadia. A esses rebeldes, senhor, falarão as alcaçovas das nossas naus, sempre que ao litoral se aventurarem.

Um brado de adhesão rompeu do grupo de aventureiros que cercava o enviado de el-rei. Fernão proseguiu:

— Vêdes aquella mulher que alli está? E' a filha do maioral de uma tribu ribeirinha, de quem poderamos lograr ajuda aos nossos altos designios. O gentio do norte deu sobre esses meus alliados e matou-lhes o cabeça; depois, unido com o gentio da serra, assaltou a colonia que ora deixo a alguns dos nossos, com a semente do muito sangue vertido ao pé de uma cruz. . .

O capitão e os aventureiros olharam de perto a indigena, cuja belleza, moldurada num contorno masculino, os encantou. Ella aflagava as creanças, tranquillamente, com as palpebras semi-cerradas.

— E aquelles parvulos, senhor cavalleiro? perguntou o capitão Martim.

D. Fernão contemplou com amor os pequeninos piás e respondeu:

— São seus filhos.

— Baptisados ?

— Elles sim; ella não. Depressa me levas-tes ao fim do meu proposito. . . E' a gentili-dade o maior impedimento que este paiz nos depara; é ella a causa de tantas guerras fra-atricidas, de tantas assolações que soffremos e dos vicios que aqui medram como herva damninha em campo abandonado. D'isso re-sulta que devemos fazer toda a diligencia por ganhar tantas almas á fé. O nosso mal, capi-tão, é não se ter cuidado até hoje, como se faz mister, da lavra do Senhor. Tudo é fartar a ganancia de brasil, de aves e animaes, de pelles, especiarias e indios capturados. . .

Os aventureiros encolheram os hombros.
— Que bem lhes importava a barbaria. Um d'elles murmurou :

— E que mais queremos d'esta terra de papagaios e brasil?

Na alcaçoba, labutando, os bombardeiros faziam estrepito; soldadas, na coberta, poliam ferros de lança, alfanges e béstas. A armada singrava a todo o panno, á feição dos ambi-ciosos que já viam tardar as aguas do grande rio argentifero, pelo qual se aventuraram.

O crepusculo ia baixando aos montes, quasi afogados no mar. Fernão foi-se recolhendo

numa longa meditação sobre suas passadas pelepas, no Oriente e naquella costa de Pindorama, onde se affirmara ao gentio a força do sceptro portuguez, na noite tragica do assalto.

O perfil de Mem Tupi, o filho de Pero Mendes, recordou-lhe a eterna rixa dos dous sesmeiros cobiçosos que lá ficavam para sempre. Mestre Nuno, se vivesse, teria visto o «milhafre» seu rival ferido na garra que lhe empolgara a ribeira. Pero Mendes morrera effectivamente da chaga que uma curabi hervada lhe abriu na palma da mão, aquella mão rapace que trinta annos antes sumira a pedra verde do selvagem, na praia de Vera Cruz. Jamais a cobiça recebera castigo tão a propósito!. . . Quantos innocentes, no entanto, — velhos colonos, lavradores, piás, indias e brancas, — apanhados na surpresa d'aquella terrivel lição!

Os olhos de Cerveira pousaram de novo sobre Indayá, que parecia dormir, estirada na coberta do navio. A seu lado o curiboca, silencioso, acompanhava os gestos e falas dos aventureiros, avidos de pisar as plagas do ouro e da prata. A noite inflammou o oceano com o fulgor das estrellas. D. Fernão acabou

de meditar; e como percebesse que a obra grandiosa que tinha em mente não se realisaria por seu unico e tão honesto esforço, que ella o aconselhava a transigir, quer com o odio implacavel da selvagem, quer com o egoismo d'aquelles homens sequiosos de riquezas, dirigiu-se mais uma vez, e com solennidade, ao chefe da esquadra.

—Capitão Martim, é mui provavel que nas terras que demandamos, agora que vindes a distribuil-as, nos saiam de encontro os indomitos tupinambás, assoladores da colonia. Adverti que esses barbaros nós defendem a entrada nas terras interiores, onde jazem as mais grossas riquezas em minas de pedrarias e metaes preciosos; adverti que poucas bandeiras hão logrado vizinhar com as faldas das serranias que é voz enthesoira-rem honestos rubis e topazios, além do crystal enrocado que chega a encandear as vistas. Naquellas paragens nascem os rios diamantiferos e empinam-se montanhas cambiantes; se as contemplaes d'esta banda do nascente, vereis tudo crystallino, como se de espelhos fossem cobertas,—olhadas do poente, quando o sol descamba, formosêa-as, disse-reis, o resplandor do iris celeste,—são ora

roixas e roseas, ora azues e purpureas, qual se d'alli viesse apontando o carro apollineo da aurora... Tendes aqui, entre esses colonos, quem vos pode dar testemunho... Não é verdede, Mem Tupi?

O curiboca affirmou.

—Pelo que, capitão Martim, ainda que me não comprazo em ferezas de guerra, emquanto não decide el-rei enviar-nos os soldados da Cruz para levarem por bem essa barbaria, concito-vos a dar a esses crueis inimigos, onde quer que os encontremos, um grande exemplo de reconhecer os nossos direitos á pratica do bem, de acatar ao proximo, a sua fazenda, a seus lares e a sua vida. Cumpre, ao demais, que saiamos em prol dos que nos fizeram o primeiro agazalho e dos quaes, mais facilmente que de nenhuns outros, lograremos noticia exacta do resto do paiz. Nem é justo se condescenda com os exterminadores de uma tribu fraca. Espada de cavalleiro não distingue a casta ou condição de pessoas aggravadas. Se puzermos em salvo os homens mansos d'estas estancias, teremos do mesmo passo plantado para sempre nesta região o poder das quinas e vingado as co-

lumnas de Hercules d'aquellas opulentas ser-
ras mineiras.

Quando Fernão terminou, os olhos de In-
daya brilhavam, quasi a seus pés, como ti-
ções ardentes. Um grito unisono de approva-
ção e enthusiasmo respondeu ás suas ultimas
palavras. Mem Tupi era cercado e festejado:
E alli mesmo, no convez, ao fulgor das estrel-
las, dado o signal do arrabido, aventureiros,
marujos e homens d'armas, dobrando os joe-
lhos, entoaram a oração da noite.

II

NO dia seguinte, com o sol baixo no horizonte, começou o piloto a descobrir a léste arrumação de terra.

Um marujo que por alli navegara com o capitão Christovam, reconheceu a bahia immensa, onde foram aprisionadas embarcações do Normando.

Fernão subiu ao chapitéo, e aos poucos viu altear-se uma cadeia de montes que os arvoredos coroavam graciosamente.

Antes de o sol deitar-se, puderam os expeditionarios, sondando o littoral, lançar as ancoras. No esquife embarcaram os principaes d'entre elles, em demanda de porto. Ao mesmo tempo descia pela ribanceira da chapada um troço de gente. Avistando-a, os companheiros do fidalgo e do capitão Martim prepararam as

armas. O esquife roçou a praia, todos saltaram, subiram pelas rocas negras, e — oh! surpresa! á frente dos indios nús, um typo de verdadeiro peninsular se destacou, mostrando no rosto curtido signaes de contentamento.

Dirigiram-lhe a palavra; elle respondeu em idioma portuguez, tocando um leve accento barbaro. Os caboclos que lhe faziam guarda eram na apparencia trataveis e doces. Sómente dous d'elles traziam flechas de canna e arcos. Fernão Cerveira suspeitou que esse compatriota fosse um dos degradados de 1500.

— Chamo-me Diogo, disse o colono; vim numa nau castelhana que naufragou neste lagamar, mas valeu-me em tal pressa a fé em Nosso Senhor, por milagre do qual dei nestas praias, sem outro damno que o da pouca fazenda que trazia. . .

— E os vossos companheiros?

— Toda a mais gente do navio. . . fale-lhe Deus na alma.

— Tragados pelas ondas. . .

— Ou pelos naturaes, que eram bravios. . .

Mas não vos arreceis, senhores, continuou o colono, tranquillizando os recém-chegados. Estes que vêdes, posto que tupinambás, são

domesticos, e entre elles me tenho em tal segurança como se comvosco estivesse. Esta terra é grossa e muito fertil, e nella creio eu se darão bém todas as plantas do reino. Os bandos de arejús fazem nuvem nos ares, a caça rebenta do matto virgem como as vagas d'este mar; a fructa é saborosa, as aguas saudias. Se quereis subir, lá acima tereis agazalho em nossos tejupares, manducareis pacobas e jacarateás da nossa almainha, comereis da carne do tapireté de moquem, bebereis do vinho de uma igaçaba fabricado por aquella dona...

Os exploradores olhavam, pasmados, esse irmão bilingue, trajado de pelles de anta e sombreiro de palha á castelhana, tão ditoso e tranquillo no seio da sociedade barbara. A mulher, por elle indicada, fornida, esbelta, já differia do commum das semelhantes pelo trajo, que consistia numa especie de brial grosseiro, de fio branco e pennas amarellas. Ao lado de Diogo, um indio vivaz e muscoloso, de cabello tosado, parecia fazer garvo dos seus adornos, ostentando o kanitar escarlata, as manilhas de pennas, o collar de buzios e dentes, e a metara azul do beijo inferior.

— Sabeis, acaso, perguntou D. Fernão ao colono, se ha guerras por estes circuitos?

— Infelizmente. O tupinambá rebelde, gen-
tio bellicoso, armou ciladas aos seus contra-
rios d'esta banda e roubou a filha de um
principal; pelo que andam uns e outros,
desde a conjuncção da lua cheia, em dura
contenda, com grandes atroadas de bozinas,
urros e correrias. Senhor, o que a estes povos
fallece é o conhecimento de Deus e a prega-
ção da sua doutrina,—e por assim o entender
faço quanto mais posso por arredal-os da
gentilidade.

Mem Tupi approximou-se. Com elle um
moço aventureiro. Falaram das lavouras da
terra, dos navios piratas, das riquezas enco-
bertas. O curiboca indagou da extensão e po-
sição das mattas de brasil.

— Ao norte d'estas estancias, respondeu o
colono, o ibirapitanga assombra a terra e o
céo, e rios ha e cachoeiras que, ao parecer,
rojam tantas pedrarias quantas aguas. Mas
acolá, senhores, fizeram pouso os tupinambás
bravios. . .

— Senhor Diogo, atalhou Fernão, gran-
geae-nos a ajuda d'esses vossos homens do-
mesticos, para que nós vamos todos a sub-

metter os infieis sanguinarios. Sabei que estaes perante o capitão Martim, enviado da parte de el-rei a pôr em ordenança os seus vassallos e a guardar dos corsarios todas estas costas e seus muitos thesouros. Sabei mais que este paiz será repartido e suas partes doadas a quem as melhor merecer e poder policiar. Emquanto á salvação das almas, breve chegarão a estas plagas os que devem imitar aquelle zeloso servo do Senhor. . .

Então o colono Diogo, abeirando-se do franciscano, prostrou-se-lhe aos pés e pediu-lhe a benção.

—Vamos, senhor Diogo, empenhae-nos a vossa gente para esta santa cruzada!

—Empenhae-nos os vossos indios! repetiram em côro os da companhia.

O colono voltou-se para o seu pagem caboclo, consultando. Acabada a consulta, falou pelo indio.

—Ararig vae reunir na aldeia os anciãos do seu conselho. Amanhan sabereis o que elles decidiram.

A' retaguarda de Ararig dez indios novos, desarmados, acudiram á sua voz, e o principal, dando as costas aos forasteiros, foi galgando o alto da montanha a sacudir magesto-

samente uma tanga de plumas longas que lhe cahia de redor da cintura.

— Senhor, disse por ultimo Diogo, se vos não estorvo os passos, segui-me com os vossos, que no matto já grita o jucurutú.

Era o crepusculo da tarde.

Toda a companhia resolveu subir. Na tri-lha marginada por frondosos jequitibás, touceiras de cahetés e sicupiras em flor, apontavam de espaço em espaço rochas denegridas que retiniam ao choque das lanças dos soldados. O passaredo esvoaçava, procurando os ninhos; pelas copas dos cajueiros e ubiracicas transcoavam raios purpurinos do sol, que se despedia. De vez em quando o vôo rasteiro de um jacú espantado passava como um relampago negro, e mais longe, nas capoeiras, ouvia-se o cacarejar dos mutuns e os gemidos das juritys e piquepebas.

De cima da chapada, a vista do lagamar e do céu tintos de colorações mates do occaso, transportou a companhia.

Poucos passos andados, deparou-se-lhe o arraial, fundado pelo naufrago europeu. A casa grande achaparrada, coberta de cravatá, a capella esguia e mesquinha, as barracas de palma e taipa, fingiam no pittoresco da pla-

nura, entre palmeiras graciosas, uma aldeia da península.

Não tardaram lotes de indios. Por entre as choupanas balançavam-se cocares variegados que pareciam esplendidas araras da floresta, enquanto outras cabeças surgiam toucadas de amarello, com a finissima plumagem aurea dos tucanos.

O primeiro cuidado de Diogo foi conduzir os hospedes á sua capella. Ahi, deante de uma Virgem, cuja apparição lhes foi longamente narrada, prosternaram-se todos a orar. O arrabido fez piedosa homilia, invocando a protecção do Senhor dos exercitos. A' porta do pequeno oratorio ia-se avolumando o numero de caboclos; a par de saggitarios tintos do succo do genipapo, beldades gentias, cuja formosura surprehendia o sequito dos dous capitães.

Quando sahiram, já no terreiro os esperavam muitos dos principaes mandados reunir pelo colono Diogo. A' distancia do arraial um tiro de falcão, ainda descortinaram as coberturas d'algumas ocas. Entraram os indios a falar. Mem Tupi, adestrado na lingua, andava de roda em roda, com o minhoto Gil Vaz, a quem ensinava termos barbaros. Recebiam os

capitales fructas, flechas de Ubá, jandaias e outros presentes, que retribuiam com avelórios e barretes.

Trechos da cahçara, meio destruida, appareciam agora, no fundo da paizagem desbotada. Zuniam cigarras; piavam oitibós.

Cerrando-se a noite, os expedicionarios foram entrando na casa do colono. Accendeu-se, por candelabro, um toro de madeira, e illuminou-se o interior com os tirantes proprios para as rêdes, a mobilia de mochos e estrados, pelles ruivas de jagaretés estendidas no chão, aos cantos armas de pau, patiguás de roupa, tapetis e urupemas para o fabrico da tapioca. Em duas igaçabas fermentavam os vinhos capitosos de cajuim e de ananaz; num jurau de varas, ao fundo, farta provisão de caças moqueadas.

Chegaram dous filhos de Diogo. Disse então o colono para os hospedes:

— Amanhan bem cedo, no terreiro da taba que vistes naquella rechan, o conselho de Ararig, o cabéceira d'esta gente, decidirá do intento que aqui vos trouxe. Por esta noite nada vos posso offertar que o agazalho nesta pobre pousada sem alfaias, onde por nenhum modo sereis incommodados. Mas antes de

vos entregardes ao repouso, pois que é natural tenhaes fome, servi-vos de manducar uma pouca da nossa vidualha.

E dizendo, chamou, alto:

— Uratinga! Magoary!

Mem Tupi arregalou os olhos. Vieram do interior da barraca duas moças curibocas, que Diogo apresentou como suas filhas. Eram mais claras que a india mãe, e como ella airosas. De estatura mediana, cabellos negros e grossos como fibras de piassabeira, suas vestes imitavam ligeiros sainhos, entretecidos de penna, á semelhança de açoyabas. Por adorno mostravam nos lobulos das orelhas pedras sanguineas com bagos de roman. A' vista dos forasteiros baixaram pudicamente os olhos, e depois de receber as ordens do progenitor, entraram e tornaram carregando os mantimentos e a baixella: cuias, gomis de tauá, cascos de sapucaia, a combuca da farinha, a cumã cheia de aipim cosido, grumixamas e pacobas, massa de peixe e quartos de anta moqueada.

Tudo disposto no estrado, o colono encheu o seu cachimbo de petum, e enquanto os exploradores comiam, as duas bellas mestiças, ajudadas por um irmão, devoradas pelos

olhos dos aventureiros e de Mem Tupi, iam armando as kyçabas nos esteios e estendendo pembis no chão.

Fóra rugia o ventø no arvoredado, e o grito da acauan feria a noite, nas visinhanças do terreiro que as lucernas pontilhavam de scintelhas pallidas.

D. Fernão deixou dormir a companhia. Quando a sós com o seu hospedeiro, narrou-lhe aventuras, desvendou-lhe a grandeza da sua missão, incitou-o de novo ás santas pelegas e, concluindo, pediu-lhe agazalho para a nobre filha do morubixaba morto.

—Pois que sois o mais antigo colono d'estas paragens, obedecido pelos seus naturaes, com os liames de uma prole que a elles tanto vos estreita, guardae essa mulher até que venhamos da guerra, guardae-a como se guardasseis o proprio Pindorama com todas suas excellencias. Senhor Diogo, sêde o nosso braço, ajudae-nos a ganhar as duas victorias que buscamos em nome do Christo e do seu dilecto povo: hoje sobre o gentio, amanha sobre a gentilidade.

—Rendo-me todo a vosso serviço, senhor cavalleiro... Podeis repousar. Eu guardarei a vossa serva e os seus membiras, e ajudarei

os vossos designios. Dormi tranquillo, dormi,
que já vae no pino a noite.

Fernão foi embalar-se na kyçaba com os
seus grandes sonhos de heroe e a visão das
batalhas que seriam o preço de uma alma
vingativa e pagan: a alma de Indayá.

III

Ao romper d'alva, D. Fernão, o capitão Martim e suas sequelas já estavam batendo os mattos da chapada, para a frota ancorada no mar cinzento.

Anciosos da resposta de Ararig, logo que o sol nasceu voltaram de bordô com a india e os filhos. Indayá soube do ajuste de guerra, e prestes lançou-se no campo, louca de jubilo.

Dirigiam-se os da companhia ao rancho do colono, quando ouviram, perplexos, o mais estranho fragor humano que os seus ouvidos ainda recolheram. A' estrondosa vozeria dominava o sacolejar dos maracás e o echo ululante dos grandes buzios uatapús. Para augmentar essa orgia de vozes horrisonas, bandos de papagaios e coricas alaram-se das

mattas em direcção ao norte, enchendo o circulo do espaço, que os arvoredos traçavam, de um grazinar estriduloso.

Os exploradores hesitaram, interpretando a gritaria, uns como sons de guerra, outros como expansões de festa. O experto Mem Tupi deu alguns passos para a frente, deitou-se por terra, escutou e disse ao fidalgo:

— Não haja Vossa Mercê temor. O que ouvimos é a pocema dos barbaros contra o tupinambá. Entremos o arraial.

A companhia marchou resoluta por entre as relvas e catingas orvalhadas, com uma vaga desconfiança de aggressões. Apenas vingada a ribanceira, sentiram-se involuntariamente pregados ao solo e, espantados, contemplaram no terreiro da aldeia o quadro extraordinario. Ao lado de Mem Tupi collocou-se o ousado Gil Vaz, e ambos, rompendo a marcha, tambem soltaram brados, saudando os guerreiros.

Semelhava a planura um campo de gado bravo innumero. Centenas de indios armados, apinhados, numa continua oscillação de mar empollado, escureciam sinistramente, formando vasta sombra terrosa na verdura da chan. O sol, erguendo-se da floresta, illumi-

nou subitamente o exercito gentio, cuja nudez adquiriu tons ruivos como o pêlo das suçuaranas. Aos meneios confusos da horda tremiam plumachos multicores; arcos, tacapes, flechas, murucús, brandidos no ar, ao som terrivel dos maracás e da inubia, já pareciam terçar-se em choques de combate.

Tinham avançado os exploradores. A cem passos do terreiro, sahiram dous homens do atropelo dos selvagens e caminharam ao seu encontro. Era um d'elles o prestante Ararig, soberbamente coroadado pelo tope de plumas escarlates e amarellas, escudado com o pavez de pelle de tapir, numa das mãos o rijo arco entretecido de cipó-embé, na outra o maracá ornado de pennas de guaiá, no pescoço o adereço de alvissimos dentes, cujo numero contava as victorias ganhas sobre os inimigos. Uma untura de urucú lhe transformara as feições, assemelhando-o a um cafe.

Diogo, acercou-se do fidalgo e falou-lhe, grave e exaltado:

— Senhor, o que de mim mandastes se ha cumprido, como vêdes. O conselho d'estes povos determinou de ajudar os amigos do tupiniquim, que é o visinho bom d'esta terra. Quiz-vos Deus Nosso Senhor assás bem, que

viestes achar o braço de Ararig, guerreiro forte e ponderado, cujo aceno levanta este escarcéo. Além, a dentro d'aquelle pontal verde, onde o mar está fazendo carneirada, uma frota de igaras espera os guerreadores; o seu faro descobriu o paradeiro do tupi-nambá contrario, naquella ilha grande que tem nome do chefe Taparica. O inimigo é commum, e assim vão elles a pelejar por si e por vós. Em pouco vereis essas ondas coalhadas...

—Boas novas me daes, respondeu Fernão, apertando a mão a Diogo. E voltando-se para o arrabido:—Implore Vossa Reverencia o favor do céo para esses soldados que, posto gentios, marcham em defesa da santa causa.

Ararig, firme e empavonado, articulou algumas palavras, e sem mais detença volveu ao campo, tangendo o maracá. O exercito selvagem rebramiu; arcos e curabis, clavas e kanitares se agitaram como touceiras de ubá sopradas por um tufão. Indios pequenós disparavam flechas de caniço ás palmas dos burys e carnaubeiras; uma turba de mulheres cingia a cohorte, em demonstrações de jubilo, servindo-lhe cuiadas de vinho das igaçabas.

A um segundo signal do chefe, as hordas

deitaram a correr atabalhoadamente pela planura para a baixada, ao sul do arraial. Os exploradores, reunidos no terreiro, viam attingir as raias do descampado, rolar pelas escarpas e ladeiras, e sumir-se uns após outros, mattos a dentro, os troços pardos da legião núa, a sacudir aljavas carregadas de settas, pennachos rutilantes e longas tamaranas, que muitos levavam penduradas, no dorso. Apenas o ultimo troço immergiu na brenha, o fidalgo consultou o commandante da esquadra:

—Se vos parece, capitão, saiamos num esquife apercebido de armas, de conserva com os barbaros, para que lhes demos auxilio, se preciso fôr.

Immediatamente desandaram todos os presentes, menos Diogo, para a costa. Gil Vaz e Mem Tupi haviam desaparecido.

Nuvens de chumbo empanavam a turqueza do céo, e uma calma abafadiça, que impunha silencio ao arvoredado, vinha annunciando furores de tempestade. Apesar de tudo, os exploradores, empenhados na sorte dos indios, affrontavam os perigos e fadigas da jornada.

Na capitanea da frota comeram dos peixes que a maruja apanhara; e tendo aparelhado

o esquife com armas brancas, remos, arrombadas e um berço montado á prôa, passaram-se a elle afoitamente.

Quando o esquife largava a sirga, um espectáculo nunca visto se exhibiu da banda do sul. Cerca de sessenta pirogas avançavam, á força de remos, como um cardume de dragões. Na calmaria ardente ouvia-se o ruido das apecuitás cavando o mar entorpecido. Os indios, suarentos, lustravam com avermelhados reflexos de xarão, e aos trinta, aos quarenta, aos cincoenta pejavam as canôas rapidas, cujo peso venciam os pulsos dos remeiros.

A gente da esquadra testemunhou, admirada, a ordem e cadencia dos selvagens remadores, até que estes, na sua frota, lhe passaram pelas prôas, estrugindo os ares com celeuma espantosa.

Seguiu-os o esquife, a principio terra a terra, com os penedos do littoral á vista, e as mattas e roças, onde a maniva estendia amplamente as raímas verde-escuras. Fernão firmou os olhos nesse ponto e alli; na capoeira, entre o matto e a plantação, um sombreiro amarello e um gibão vermelho denunciaram-lhe Mem Tupi com o aventureiro degradado.

—Filho do grumete Pero Mendes... murmurou, pensativo.

Depois, amarando-se a embarcação, elle alcançou toda a chapada, e na culminancia de um monte creu divisar aquella estatua de cobre animado que uma noite, no alto da Vera Cruz, sob o livor da lua cheia, lhe suggeriu a fraqueza e o peccado... A mulher, alcandorada na eminencia, com os dous filhos nos flancos, parecia suspensa do seu sócco de rochas, acompanhando o vogar da frota barbara. Dir-se-ia a aguia bravia de Pindorama, anciosa de soltar o vôo e lançar a garra vingativa aos crueis irmãos da propria raça.

A ilha grande, a oeste do lagamar, vinha delineando as elevações das suas collinas e florestas. O esquife amarou-se mais, o vento soprou da barra, afugentando as nuvens. Em torno da ilha o mar começou a rebentar em flores sobre os recifes que a defendiam.

Pareceu ao capitão Martim que outras almadias vogavam das praias contra os tupinambás de Diogo. A companha não deu logo por isso; mas pouco a pouco se definiram os traços e no fundo, contra as espumas que ferviam nos escolhos, Fernão e os seus avis-

taram a frota insulana em disparada sobre os contrarios.

O vento foi afrouxando, os recifes alvejararam menos: voltou a soalheira tepida; o sol attingindo o zenith, fulminou as aguas, onde se dilatava a nuvem baça dos guerreiros.

Cruzando os remos sobre a borda do esquife, os remadores, soldados e capitães ouviram o estrepito do primeiro choque. As duas frotas de igaras, em linhas irregulares, batiam-se com urros assombrosos e coriscar de flechas, que ao jogo da luz meridiana ora escureciam, ora chispavam nitidas como agulhas de neve.

A's vezes, uma igara se destacava da linha e, vomitando pinhas de venabulos, ia tentando abordagens. A grita redobrava do lado de terra, as flechadas convergiam para a canôa arrojada; esta recuava, e o alarido re-crudescia em ambas as frotas.

Repetiam-se de espaço em espaço as investidas, já de um lado, já do outro, por pirogas isoladas ou muitas d'ellas jungidas. Vultos de combatentes iam cahindo. Da parte de Ararig appareceu uma igara sem homens. O esquife chegou-se mais ao theatro da peleja.

Parecia rarearem as settas na esquadriha dos ilhéos, porque de lá já se arremessavam grossas maças, projecteis volumosos, como pedras. Nova acommettida se ensaiou da banda do mar. Duas igaras, das maiores, desatinadamente impellidas, lançaram-se debaixo de uma saraivada coriscante, e foram roçar as dos contrarios. Numas e noutras rutilavam, como insignias de chefes, kanitares ardentes.

Nesse momento o olhar do capitão Martim acompanhava uma almadia que se distanciava da frota de Ararig, singrando para as barretas do recife, como que a dar desembarque. Elle denunciou a manobra ao cavalleiro. Este, porém, com os marujos e homens d'armas, seguia outro especteculo mais admiravel. De longe a frecharia voava sobre os abordados como enxames de insectos dourados, como viboras aladas, picando troncos e membros. Laminas de tangapemas cruzavam-se no ar, luctadores, corpo a corpo, vacillando, como funambulos tragicos, pareciam brigar equilibrados sobre cordas bambas. Novas igaras acudiram. Condensou-se a massa, formou-se um globo girante, cujos pedaços saltavam desaggregados pelo volcão interior; os rombos eram logo tapados por outras iga-

ras que arremettiam, desfazendo-se em flechas, soltando os caboclos o mesmo berro de onças famintas.

De repente as aguas pularam como em fervura; os selvagens cahiam aos lotes, mergulhando. As frotas repelliram-se; houve uma tregua momentanea. As restantes igaras, que pelejavam de longe, partiram num arranco vertiginoso; e todos se acharam de novo englobados, no ataque, braço a braço.

Era tarde. A peleja continuava nesse vae-vem de assaltos, repulsas e turbilhões, quando notaram os do esquife eclipsar-se uma cabeça empennachada que seria a de Ararig. Então falou, exaltado, o capitão Martim:

— Senhor D. Fernão, se perigam os nossos alliados, é tempo de chegar o morrão a este berço.

— Esparae, capitão, não lhes devemos roubar a gloria... Olhae... dizia, acompanhando o passo decisivo do combate; os contrarios recuam... Vêde se não recuam. Uma... duas... tres igaras se apartam. A' fé, que vogam para os anegados...

— Tendes razão, confirmou um homem d'armas; outras d'ellas recuam. Estão vencidos!

— E os nossos perseguem. . .

— Victoria! bradaram todos no esquife.

O sol descia.

Começou a ecoar a pocema jubilosa. O apupo do vencedor retumbou atraz dos primeiros fugitivos, corridos a frechadas. O mar se poz entre as duas frotas. Soaram instrumentos de guerra.

O capitão Martim mandou dar fogo ao berço; a detonação repercutiu, e as igaras vencidas foram desapparecendo pelo recife dentro, como gaivotas feridas que vão raziando as aguas.

A frota de Ararig retrocedia a grande força.

— Deixemol-a que passe e demos-lhe a salva a que fez jus, determinou D. Fernão.

A canôa do principal foi a primeira a surtir á prôa do esquife. Ararig, imponente, com os olhos cravados no espaço, tinha debaixo das mãos dous indios, em cujas feições o desprezo e a altivez se ostentavam insolentemente. Um era velho, tosquiado e vestido de enduape de plumas rubras; o outro, muito moço, de olhos brilhantes como onix, a bocca talhada n'uma linha feroz, mostrava no hombro a dentada sangrenta de uma curabi. Só

estes não remavam nem boquejavam. Eram prisioneiros.

Toda a esquadrilha foi correndo em disparada por entre um fragor de aclamações, em que fraternizaram selvagens e europeus. E o esquife, embandeirado, fechou o prestito.

Ao lusco-fusco, os exploradores se achavam no terreiro de Diogo, esperando a entrada triumphal do exercito gentio.

Não tardou que da banda do pontal se annunciassem os arautos empennachados. Tripudiavam as hordas em redor dos prisioneiros; trocanos e maracás ensurdeciam, indias e piás corriam, desvairados de alegria, á recepção da tribu.

Quando ella desfilava pelo campo, levando para o sacrificio, na taba arruinada, os dous impassiveis inimigos, viram os exploradores crescer desmedidamente na confusão dos barbaros a figura insana de uma cabocla. — Indayá, lançando-se após os dous prisioneiros da cabilda que tragara o morubixaba, arrepiou-se como o jaguar assanhado e soltou do peito uma explosão de alegria mais aguda que o grito de ferro da araponga.

Fernão viu-a sumir-se na frente do exercito que seguia para a ocara da aldeia. De-

pois, subindo a um toro de carnaubeira, falou para os soldados, colonos e aventureiros:

— Com a ajuda do Senhor e diligencia d'aquelles, foi castigado o mau visinho d'esta paragem; pelo que rendamos graças ao céo. Ficae sabendo que d'esta terra se vae fazer a partição, por que a povôem e lavrem os seus futuros donatarios e nella vivam em santa paz, sem se fazerem damnos nem injurias. Que assim todos vos comporteis, para tença d'este vasto paiz e gloria d'Aquelle que nol-o deparou. Descobridor com o almirante Pedr'Alvares, capitão da primeira capitania, não se-rei mais d'ora avante que o conselho para os cordatos e a espada para os rebeldes. E pois que a el-rei approuve em sua sabedoria levar até ás regiões austraes, onde é voz correrem rios argentiferos, o pendão das nossas naus, peçamos a Deus o favor dos bons ventos para a armada do estrenuo capitão que zarpará sobre a manhan!

— Ao rio da prata! gritaram os aventureiros, retrocedendo para bordo.

IV

DOUS tapejaras, havia muito inseparáveis, acabavam de descer o valle, a léste da chapada; subiram por uma barreira, e na corôa do monte guedelhudo, esconderam-se do sol, repousando.

Um d'elles, baixo e tismado, vestido de uma guarina de algodão, lançou em terra o arco e o molho de flechas, suas armas de caça, num repente do gesto sacudiu para o alto da cabeça o sombreiro de couro e mostrou, com a mão quadrada e forte como uma garra, ao companheiro:

— Olha, Gil Vaz, a terra de Paulo Dias... a novidade, que elle vae a colher em breve, cousa é para encher celleiros. Tudo o que vês acolá são reboleiras de milho, é macaxera e mandioca, e mais amendoins, gerimús... Para encher celleiros!

—O genro do Gallego passou-nos bem passados, Mem Tupi. Quando se partiu a frota e cá nos deixou o capitão Martim aquelle par de melros tão encommendados ao Caramurú, logo suspeitei que nos haveriam de torvar o caminho. Assim foi. . .

Triste e amarga era a expressão das duas physionomias voltadas para a messe planturosa que lourecia ao sol. E o ultimo proseguiu:

—Assim foi. Tua Magoary é hoje esposa de Affonso; minha Uratinga, de Paulo Dias, Que até por maior dita d'elles cá lhes ficou esse frade arrabido e mais o tal fidalgo cavalleiro, para os casar e dotar com abastança.

—Mudanças da fortuna. . .

—Dizes bem; tudo é mudança nesta capitania, desde que a ella veiu ter o outro fidalgo seu donatario. Se eu tal advinhara. . . E o peor é que nem das terras nos coube uma data lavradia, senão essas brenhas, couto de alimarias e indios tragadores de gente.

—Nem columins, nem uma peça de Guiné. . .

—Nada.

—Que tudo é pouco para cevo dos ventureros venturões.

— Fia-te em promessas de fidalgo... O que elles entendem, Mem Tupi, é ser uns por outros e pelas suas parentelas. Que vês tu se passar em todos esses Brasis? Tantas capitánias, tantos senhores feudaes; sesmarias a quem se lhes chega pela condição ou pelos haveres. Ao colono que affrontou revezes no mar, a ti que és mais dô que elles dono da terra, porque nella nasceste... figas!

Novo silencio, e os tapejaras, amargurados, passearam a mira nas roças viçosas, onde o milharal apendoava, louro de espigas, e a mandioca estendia-se em ramas altas, e as primeiras cannas doces aguçavam como espadas o folhame verde-claro. Nas encostas e devezas formigavam, como saúvas, lotes de indios mansos, preparando a terra para novas sementeiras. A tapera acabara de ruir; sobre os seus destroços corriam tranqueiras mandadas construir, pelo capitão-mor, por segurança. No planalto da chapada a casaria dos visinhos, almainhas arvoradas de algodoeiros e pacobeiras, e campeando acima dos tectos de patioba e cravatás a torre da morada de Francisco Coutinho, o ancião donatario.

Gil Vaz suspendeu o machado com que ia a fazer derrubada, e poz-se a golpear o tronco

do angelim, a cuja sombra se havia refugiado com o outro vaqueano. Levantou-se Mem Tupi, cobrindo a testa com o sombreiro, e disse, quasi em segredo, represando a voz:

— Não me soffre o animo esperar, Gil Vaz... O gallego do Diogo é forte, e todo elle graças para os mazombos e os perros dos parentes. Que até ao Bombardeiro já coube sesmaria! Não me soffre, não...

— Que remedio se tem?

— Ouve-me e segue-me, se és homem.

— Como trinta... Ora dize.

— Não vêes que a mais gente d'esta capitania se dispersa pelo reconcavo e outras paragens, e muitos ha que se passam nos caravelões a outras capitancias, sem grado do donatario d'esta? D'aqui nos partamos, tambem nós, por uma via ou por outra, que as sabemos todas. Appellida uma turma dos teus, e pois que é proprio de homem vingar, tiremos desaggravo e entremos o sertão. Olha... aquellas serras, lembras-te? de tão demasiadas riquezas!... Quem faz pelas cousas ha-as.

— A quem levas por guia? Ararig?

— Ararig vive na lei da obediencia, baptisado, em pazes com o Gallego. E' canicurá como todos os d'esta aldeia. Os nossos guias

nos esperam naquelle sitio da cruz, abaixo das serras que do mar avistaste, quando viemos na frota.

— Mem Tupi, lá tambem nos aguarda a justiça de Pero do Campo, fidalgo da casta de Coutinho. Facil será a Coutinho reaver-nos.

— Enganas-te. Não sabes que os donatarios têm couto e homizio?

— Lembras bem.

— E estás por saber o resto.

— Dize-o lá; não hajas temor.

— O nosso desaggravo, Gil Vaz, está em tirarmos a esse esforçado cavalleiro, de quem o donatario toma conselho, a sua serva tupiniquim...

O degradado olhou estupefacto para o curiboca.

— Quem? perguntou; Indayá?

— Com bem pouco te ponho a orelha na bocca. Ora escuta. Essa selvagem foge da cruz como o demo; que doida anda ella por se tornar ás suas brenhas e viver ao som da barbaria. Em Porto seguro é voz que o tupiniquim fez novo assento. De maneira que se lhe conto isto a ella e accrescento que a querem aqui presa e captiva, temol-a do nosso

partido, e com ella grangearemos o favor dos seus e iremos até ás extremas d'aquelles campos que os tupiniquins senhoream. Lá estão as serras que eu vi, de mais grossa riqueza que o teu rio de prata.

—Bravo, Mem Tupi! exclamou o outro, radiante. Ainda que muitos á ventura, como nós, hão sido devorados pelo gentio, metta-mos mãos á obra e entremos o sertão... Mas antes de o fazermos...

—Fala.

—O nosso desaggravo pudera ser mais completo. Mem Tupi, vingar é de homem, tu o disseste. Pagar, tanto nos faz um como dous damnos. D'aqui sahimos por lezados na partição, sem eira nem beira, culpa dos fidalgos nossos senhores... Vamos nós a aventurar a vida, padecer trabalhos, morrer, quem sabe? á garra das bestas feras, e elles cá ficarão logrando fructos e delicias!...

Houve um silencio, durante o qual Mem Tupi como que decifrava o pensamento do companheiro, hesitando. Este, com o rosto moreno e os olhos côr de bistre subitamente incendidos, a dextra crispada no cabo do machado, a cabeça empinada sobre os largos hombros cobertos pela saltimbarca de al-

godão bastido, esperava, encarando o vaqueano.

Como o outro não se decidisse, Gil Vaz continuou:

— Se elles não foram, os taes fidalgos e seus lacaios, nem o Gallego nos houvera sonogado as filhas nem perderamos passante de quatorze annos nesta damnada capitania, como pobres de sacco e brado. Olha, Mem Tupi, dos fructos e mantimentos d'aquellas grangearias elles farão seu regalo, e irão cevando com bugigangas ao tolo do indio aldeado para que lhes aze mais bastas novidades, emquanto nós, por montes e brenhas, sem tocar mais que fructas bravas e mel silvestre, dormindo em algares, á mercê de feras, iremos a busca de incerta melhoria. Que bem lhes importa o nosso mal! Villão servido, villão esquecido... E assim fazem esses senhores de uns — filhos, de outros — enteados. Vamos, homem, apanha o teu arco; eu levo o meu machado, que de tudo mais nos desherdaram; vamos a bater mattas, nem que fomos tapuyas, e os que cá ficam, aposentados e ricos, zombem, escarneçam de nós...

Mem Tupi não respondeu. Percebendo ruido nos mattos, lançou mão do arco, ente-

sou-o, e com a agilidade de um indio disparou sobre a caça que acabava de espirrar a seus flancos. O animal batido era um d'aquelles veados sem galho a que os indigenas chamavam suaçús; traspassado pela flecha certa, pulou, afocinhando o tronco de outro angelim. Mas o curiboca apenas teve tempo de largar o arco e dar dous passos para a presa. Do silvedo por onde sahira o veado surgiu, como por encanto, um monteador selvagem, desconforme e sinistro com a flecha na empolgueira, a ponto de tiro.

—Columin! disse o tapejara, intencionalmente, como se tratasse com qualquer dos tupinambás aldeados.

O selvagem revolveu os olhos meio escosos, fitou-os immediatamente no ferro do machado que Gil Vaz ainda tinha ao hombro, e deixou cahir arremessão e arco, mantendo o desplante da sua musculatura elastica.

—Columin! repetiu o curiboca, em lingua barbara,—se não és da aldeia de Ararig, aparta-te d'estes sitios quanto antes, que o canicurá te não quer ver.

O indio resmoneou com indiferença e soberbia.

— Teu nome ?

— Tajaçú.

— Foge, Tajaçú! insistiu Mem Tupi; guarda-te mais a tua maloca de encontros com os d'este campo. A aldeia do Caramurú é como o ninho da cabatan que cria o mel para si e ao estranho faz sangue. . .

— Que o donatario lhe move guerra de exterminio, dize-lhe,—soprou Gil Vaz.

Tapuya te chama o principal dos brancos d'este arraial. Elle te persegue como tu perseguias aquelle animal. Filho de uma mulher de tua raça, d'aqui determinei apartar-me, de companhia com este infeliz dos brancos arre-negado. . .

— Porque te não queremos fazer tyrannias nem te pôr fogo á taba. . .

— Embrenha-te, columin. O odio de Ararig e do emboaba te acompanha. . . Elle morde mais que o ferrão da vespa merú.

— O tapejara expulso te faz presente d'este machado, afim de que levantes a taba na campina mais remota, quando te houverem queimado as roças e desbaratado os teus irmãos.

— Vae-te, vae-te com a tua caça, que ella te pertence, concluiu Mem Tupi. Tudo aqui

é resgatar com a gente de Ararig. Para dentro d'aquellas tranqueiras um curral espera os captivos que se fizerem na guerra. Foge, Tajaçú, se te não queres capturado!

O selvagem ouvia tudo em silencio. A's vezes um tremor lhe corria nos membros sarjados, o olhar esfuzilante, a perna tesa tanchada, o pé curto e chato esmagando o solo.

Quando os vaqueanos calaram, os olhos alongaram-se de novo até aos agros virentes, em torno da colmeia de Coutinho; e d'alli recolhiam elles a ultima inspiração que devia cumular de venenos a alma do monteador. Mas nisto ouviram estalar o matto e um — heu! — vibrante echoar entre as guedelhas das arvores.

Volveram-se, procurando o gentio.

Tajaçú rompia o espinhal, como um porco montez, levando ás costas o veado, o machado, o arco e as flechas formando um feixe na dextra.

FRAM apenas decorridos tres dias.

O despertar do povo da villa, pela madrugada nivosa, foi como o sahir de um pesadelo para as agonias, ainda peores, da realidade.

Ao raiar da manhan, as roças, depredadas, tinham aspecto mais triste do que aquellas por onde passava uma praga de sócas. A lagarta de fogo deixa de pé o caule crestado das plantas; mas das searas do Gallego e seus genros nem a maniva escapara á destruição. A mesma rasoira furiosa nivelara as touças de canna, as ramas do mandiocal e do aipim.

Sobre os colmados e barracas choveram settas; a torre da casa do donatario, as portas das choupanas e vivendas, o piso dos

arruamentos apresentavam esses vestígios da assaltada que se embateu no obstáculo das tranqueiras. Uma flecha com algodão inflamado incendiara parte de uma cabana.

Devia ser implacável a colera dos gentios revoltados, por que assim desafiassem os brios a antigos campeões da Asia e ao vencedor dos tupinambás do norte, no combate naval a que assistira o capitão Martim.

A colonia inteira estremeceu, sentindo perto, encantado nas brenhas circumvisinhas, o inimigo traiçoeiro. O povo entreviu, no campo talado, os celleiros sem grão, a penuria e a fome; e o clamor rebentou á volta da casa de Coutinho.

O velho donatario appareceu tremulo á porta, compondo o saio e chamando o alcaide para reunir seus homens d'armas e quantos peões sufficientes em vista da quantidade de armas e corsoletes.

— Sêde tranquillos, tende-vos por seguros, que Nosso Senhor será pelos seus soldados!

E assim falando, tremia a voz do ancião. Na sua frente encanecida o povo alvoroçado lia a fervorosa confiança de um crente; mas o braço do fidalgo não lhe parecia bastante forte para empunhar e brandir a espada.

Quando o alcaide chegou, os olhos do donatario buscavam por cima da multidão o elmo do cavalleiro de seu conselho. Como não lograsse vel-o, reiterou as ordens:

— Fazei prestes a gente d'armas e mandae tanger as trombetas para que todos os visinhos acudam á defesa.

— Senhor, respondeu o alcaide, o terço de nossos espingardeiros já lá está em feição de combater.

— Em quantos homens o esmaes?

— Formam duas companhias.

— Só, Ruy Sanches?!

— A mais gente anda esgarrada por longinquas partes. São os colonos a quem doastes sesmarias no reconcavo e d'aqui se foram com armas, a fazer fazendas, por consentimento vosso.

Coutinho empallideceu, reconhecendo o seu erro, e só então notou que a multidão alarmada no terreiro da casa se compunha de pobres mulheres brancas e mestiças, de creanças e mancebos inexperientes, negros sómente afeitos á enxada, colonos inutilizados no serviço do campo e em antigas guerrilhas com o gentio, outros alquebrados pela doença, destemperados no sangue pelo rigor exhaus-

tivo do clima. Era uma legião, não de guerreiros, mas de invalidos. Não pediam guerra, e sim asylo que os abrigasse dos perigos da guerra, da miseria, da fome e da morte. Os que tiveram armas desde muito as permutaram por mantimentos com o indio e os tapejaras aventureiros, sahidos para o reconcavo, evadidos por criminosos para outras capitánias.

Coutinho, cada vez mais pallido, procurava sempre, com o olhar embaciado pela nevoa da sua angustia, o elmo esquivo, que não apparecia naquelle momento de perigo. Por fim, lembrou-se dos indios aldeados e de seu valente principal.

—Chamae-me sem detença a Diogo Alvares.

Já este rompia o ajuntamento, com o presante Ararig. Chegado que foi, o donatario estirou para elle os braços, num gesto de afflicção, e pediu:

—Falae-me, Diogo. Haveis por imminente um assalto?

—Não estará por muito, senhor.

—E que fazer?

—Ordenae a vossa gente... ou, se a não tendes que farte e não podeis prover no caso, o remedio é despejar a terra.

— Não me faleis em tal, Diogo! . . . Que é dos nossos aliados? que é da banda de Ararig?

— Desde hontem ainda não se tornaram das roças. Menos de trinta canicurás restam na aldeia, fieis a Ararig e a vós.

— Então? . . .

— Senhor, tomae cautela. Houve conluio de traidores contra o vosso governo. . .

A populaça ouviu, e desatinou-se em brados afflictissimos.

— Misericordia! Soccorro!

Ao tempo em que o donatario, transido, se debatia, quasi indefeso, em frente do seu rebanho assombrado, — distante do circuito, nas bordas da floresta, D. Fernão, cheio de dor, vira afastar-se, abandonando-o, aquella por cuja causa se tornara cavalleiro andante nessas selvaticas regiões.

Elle a vira na vespera, com os filhos adolescentes e o herdeiro de Pero Mendes, á beira da mesma choupana em que a guardara o leal Diogo, desde que as igaras e o esquife partiram para a grande batalha no lagamar.

Vencedora a tribu de Ararig, elle não dormiu á sombra dos louros; redobrou de esforços para fazer vingar no coração das hordas,

castigadas umas, aterradas outras, a semente do Evangelho. Nos mares, nos campos, nas brenhas, o seu espirito vigiava a conducta do inimigo, que alli se chamava corsario e aqui gentio. De suas inspirações e seus conselhos manaram os beneficios que a colonia desfructara por largos annos. Era obra sua a maior submissão dos indios da capitania, a conversão dos submettidos, o bom acolhimento do donatario, o casamento de alguns colonos com indigenas puras e mestiças, a vinda de novos negros de Guiné. Refreando cobiças, premian-do virtudes, sonhava sempre, sempre, coroar sua heroica aventura com o emblema da fé christan arremessado aos céos de Pindorama no alto de um pedestal mais solido que os gigantes da floresta.

Jamais esquecera a abjecção moral da taba além da selva que lhe deu tão boamente o madeiro da primeira cruz. Nunca mais cessou de correr, do amago de sua alma, esse rio de piedade em que se embebiam todas as suas obras.

Indayá era o sello vivo de um pacto de gratidão a que elle se obrigara para com o bando selvagem que em 1500 o acolhera em praias desconhecidas. Nella vivia mais do que

a tribu gazalhadora, — a raça inculta, todas as dibras ferozes, sem excepção das inimigas que lastraram de cinza e cadaveres os campos e collinas do arraial da Santa Cruz. Recompensal-a, a despeito de sua residencia, accender nas trevas d'aquella alma a claridade da crença, conquistal-a pelo baptismo... dignas acções de um cavalleiro devotado ao Christo.

Oito lustros de trabalho eram quasi consumidos no lapidar a joia que devia luzir na corôa de Portugal. As campinas povoavam-se de searas, no coração das mattas virgens, á margem dos rios grandes, o engenho e o munjolo iam marcar a cadencia das industrias; de villas, de arraiaes e foftalezas toucavam-se os montes e orlavam-se as ribeiras do mar, onde a quilha dos galeões profundava com o peso das mercadorias de commercio, e o pendão das naus cruzeiras punha em fuga a pirataria.

Mas de repente essa rebellião dos indios, na propria chapada em que se erigia o sagrado monumento das primeiras victorias... esse rugir medonho que pela madrugada soara perto das tranqueiras, com saraivada de flechas e depredação das roças... aquelle borbório de panico lá em cima, exasperado

pelo rebate das trombetas. . . e nessa hora tetrica em que talvez a colonia precisasse de appellar para a amisade da tribu tupiniquim — o rompimento inopinado, a fuga a deserção d'essa ingrata e voluvel Indayá, mais dura que o cerne da sicupira! . . .

Em vão lhe declamara protestos de bem-fazer, invocando os antigos laços e as promessas reciprocas de alliança. A' palavra persuasiva e branda succedeu o gesto de imperio e ameaça. Debalde o raio da espada fulgurou sobre a cabeça rude da selvicola e mostrou-lhe o gume afiado na carne dos invasores de Porto Seguro. Tudo em vão. . .

D. Fernão acenou mais uma vez. Indayá fugia sempre; a sua sombra já se desvanecia nas sombras da matta.

Aos filhos ensinou, talvez, o caminho da taba longinqua, aos hombros lançou-lhes o patiguá de viagem, armou-os com a flecha hervada, cujo veneno era o seu segredo. Ia conspirar? Quem o sabia? . . .

Continuando a fugir, sumiu-se Indayá.

Então, solitario desamparado, Fernão voltou-se da brenha obscura para as faldas da montanha e as veigas sulcadas, onde o sol batia queimando as lavouras destruidas. Com

o vento suffocante das campinas chegou-lhe aos ouvidos o brado de misericórdia do povo em perigo. Dous instantes retrahiu-se com a mão sobre a ferida que lhe rasgara no peito a serva desleal. A terra incendiada escureceu a seus olhos; todos os thesouros se eclipsaram, as caravelas sossobraram em pleno oceano, o septro que dominara a India vacillou, a vera cruz arrancada por um cyclone rolou feita em pedaços até á planicie revolta, e erectas ficaram sómente as palmeiras reboantes, prolongando ao infinito o alarido hostile das piaras serranas.

Segundo brado, mais longo, repercutiu nos valles e lapas da chapada. A visão terrificante esvahiou-se. O sangue do cavalleiro ferveu num esto marcial; seu punho grudou-se ao da espada e o solo resoou debaixo dos seus passos.

Breve o clamor crescente, em que já pareciam fundir-se o bramir das hordas sitiantes e a grita dos colonos acuados, transformou-se num canto afinado, sonoro, como o appello de um sino a cahir das alturas. E quanto mais o cavalleiro subia, mais esse som vibrante do bronze mysterioso o embriagava de recordações heroicas...

Chegado á planura do chapadão, elle notou a fuga da floresta e viu o lagamar deserto. Em volta de si, nas quebradas e baixas cobertas de moitas, procurou a hoste inimiga, e nada percebeu. Nos ares não batia uma aza de passaro. Um como estupor amordaçava e tolhia a natureza.

Mas avançando no planalto, Fernão divi-sou ao longe a casa torreada, as choupanas da villa, e no terreiro, em massa, os moradores tiritando de assombro sob a violencia do sol. Relampeavam armas de aço no circuito da casa, e elle adivinhou quão mesquinha era a defesa da capitania.

A conjectura fez-se convicção, quando seus olhos surprehenderam soldados que se evadiam furtivamente pelas ribanceiras para o littoral. Esse espectaculo indignou-o. E os homens fugiam com as armas. Era a deshonra, a capitulação antes mesmo do combate. E elle que vinha imaginando a resistencia do pequeno troço contra a barbaria em peso, um milhão de saggitarios que fosse!...

De momento uma chusma de villãos, mulheres, grangeiros e creanças, bracejando loucamente, precipitou-se para elle aos gritos. As mulheres choravam. Do meio do rede-

moinho miserando, Fernão contemplou com serena tristeza os poucos homens d'armas perfilados na praça da villa, fieis ao governo da capitania; e entrando no lar do donatario, achou-o num almadrague, prostrado de animo, descansando a fronte na empunhadura da espada. A dor do abandono, tão profunda, augmentara as cans do velho Coutinho; suas palavras sentiam o frio do desalento que lhe gelava a alma. O bom Diogo, ao lado, buscava reanimar o antigo servidor da patria; o arrabido, enfermo de velhice juntava as mãos, erguendo um Crucifixo e murmurando preces.

D. Fernão approximou-se, estranhando:

—Que vejo, nobre capitão!

—Infortunios... gemeu o donatario, com a cabeça abatida.

—Excusae-me que eu não soffra o vosso desanimo, replicou D. Fernão, severamente. Pois que diriam aquelles dos nossos antepassados, que em transes maiores se compraziam em denodamentos?... Que diria um Nun'Alvares, um Ruy Pereira, um infante Henrique, se aqui vos viram descrido, estimando a possibilidade de uma victoria não pelo valor proprio e dos vossos soldados, mas pela quantidade dos apetrechos e homens d'armas?...

Lembrae-vos, nobre capitão. . . lembrae-vos. . . Com alguns besteiros de serviço, o valoroso Ruy, embarcado na capitanea, affronta o fogo terrível de quarenta naus castelhanas! . . . Acommette o Infante as portas de Ceuta, sem mais gente que esta pouca que vos cerca, e rompendo passagem sobre corpos de infieis leva ás torres do castello mouro a bandeira de Nosso Senhor! . . . A' vanguarda dos peões, gritando — S. Jorge! — põe Nun'Alvares em fuga ao soberano de Castella! . . . Nobre ancião, sabeis quantas eram as lanças e adagas dos nossos, quantos e quaes os engenhos de guerra do inimigo? Perguntae á memoria de Nun'Alvares se alguma vez vacillou aquelle character de ouro e aço, ouro de lei no brilho, aço no resistir! . . .

Emquanto falava o cavalleiro, erguia-se lentamente o donatario. Sua physionomia denotava assombro. Dir-se-hia que os augustos fantasmas, evocados pelo discurso de D. Fernão, resurgiam num halo de gloria, offerecendo-lhe cada qual a arma polida e deslumbrante como os raios do sol.

Os brios do antigo soldado da India sentiram-se reptados, e elle respondeu:

— Senhor D. Fernão, se tendes por mortos

a fé e o brio de um Coutinho, enganaesvos de plano. Olhae para esta frente... cada fio de neve que aqui vêdes conta uma lição da experiencia e um serviço á religião e á patria. Não tenhaes em pouco o valor de um ancião: tempera-o a prudencia, não o esfria a covardia. Mas, se apesar de tudo, quereis que me aventure com esse pugilo de invalidos a resistir á barbaria, não serei o ultimo, senão o primeiro, a offerecer em holocausto o sangue e a vida.

Isto dizendo, Coutinho marchou até á porta.

Subitas energias lhe espertavam o passo e o gesto. Diogo acercou-se d'elle.

—O alcaide! o alcaide! chamãram para fóra.

A turba-multa, anciosa, revolveu-se em todos os sentidos. Diogo observou:

—Capitão, sou a dizer que ha alli menos soldados do que eram...

D. Fernão acudiu e certificou-se tambem da triste verdade. A propria multidão diminuia. Havia mais columins que portuguezes. Ararig já andava por fóra da tranqueira, escutando as brenhas longinquas, a baixada e as moitas, entre as plantações arrazadas.

De espaço em espaço um grito plangente sahia do meio da chusma, e as mulheres, desesperadas, agarrando as crianças, clamavam por soccorro.

E o alcaide não chegava.

Iam correndo as horas. O sol pendia; a sombra dos montes deitava-se nos valles. Negrejavam, lá no fundo, catingas e balseiros. Ararig rondava sempre os campos e rodellas de matto, farejando as tocaias do inimigo.

Nada estava decidido em casa do donatario. Continuavam a esperar Ruy Sanches, o alcaide, e já desconfiando de mais uma defeção, sahiram Fernão, Coutinho, Diogo e os genros até ás raias da villa. D'alli miraram a vasta bahia toda erma. Das naus que a navegaram nem um sulco, nem um pendão para lenir a desesperança dos abandonados.

Elles sentiram, mudos, essa solidão do oceano e olhando em rumo do sul, por aquellas aguas alterosas que em tantas conjuncturas depararam soccorro de esquadras á colonia periclitante, não viram mais do que céu e o mesmo mar deserto quebrando, espumando na ponta do Padrão.

Voltaram-se para os campos e florestas. O valle, cada vez mais sombrio, antecipou-lhes

o horror da noite, no descampado sem defesa, a visão mortifera das piaras em correria, desfechando settas, incendiando roças, tranqueiras e casas, e o misero povo de mulheres, creanças e enfermos como naufragos ilhados no pincarado de um rochedo que o diluvio de fogo não tardaria assoberbar.

D'este horrivel destino se avisou o dedicado Diogo. No semblante de Coutinho e do proprio Fernão elle acabava de ler a inquietação e amargura que lhes trasbordava da alma. Conhecia, mais que todos, o character e os instinctos perfidos da tribu. Talvez nenhum calculasse ao justo a extensão d'aquella revolta fermentada nos alfozes da capitania, onde os maiores chefes tupinambás se conservaram sempre arredios de toda communhão com os estrangeiros, disputando-lhes, além d'isso, a nobre e formosa filha dos tupiniquins. Que seria, pois, o crepusculo d'essa tarde, ou o da manhan seguinte, quando as entranhas da selva arrojassem o turbilhão feroz?

Diogo não pôde mais soffrer a resignação dos fidalgos. Já elles entravam no povoado; a matta escurecia, os oitibós piavam. Falou com Affonso e Paulo Dias, e repentinamente

fez alto, encarando o capitão-mor e seu conselheiro.

— Ouçam Vossas Mercês... é o grito do jucurutú e do oitibó. Quando fôr noite cerrada, esses caminhos talvez nos estejam barrados com mós de gentios; que elles, em anoitecendo, fogem a bom fugir das brenhas... Senhores, quem vos fala é um homem quasi asselvajado, que aqui vive um ror de annos, tractando com a barbaria, a Deus e á ventura... Decidi-vos, senhor D. Fernão, e crêde que melhor não determinareis que abalando com os visinhos restantes d'esta villa para aquella ponta do Padrão, onde esperaremos o soccorro que a Nosso Senhor approuver nos enviar.

Apenas calou-se Diogo, explôdiu ao longe, no terreiro, a gritaria dos villãos. Ao mesmo tempo o vulto de Ararig, mais veloz que um veado, corria, dando rebate do perigo. Ararig, com arco e flecha, em extrema exaltação, vinha de arriscada batida pela selva a dentro; vira resvalar a sombra de Indayá, mais ligeira que a cotia, demandando a aldeia de Tajaçu; escutara o chão e ouvira o echo fragoroso das hordas que se approximavam. Tinham enviado pelos ares a tangapema alada; ella

foi e tornou com o vaticínio triste: a perda do chefe branco.

Um só pensamento acudiu a todos. Fernão Cerveira entrou na praça, onde ninguém mais se entendia. O troço armado pareceu-lhe tão reduzido, os velhos colonos tropegos fugiam tão miserandamente, eram taes os gritos de angustia das mulheres, que a idéa de resistencia se lhe figurou de todos os martyrios o mais inutil.

Não foi preciso ensinar o caminho ao povo. Os lotes fugitivos, alguns escoteiros, outros abraçando patiguás e alforjes, passavam deante d'elle como a enxurrada dos montes.

Coutinho e a familia foram seguindo a mesma trilha, menos aforçurados, elle embuçando-se num tabardo, combalido, porque a dor da retirada lhe ferira de um só golpe os brios e o alento vital.

O grupo de canicurás, fieis a Ararig, protegia as costas ao donatario.

Negros e enfermos, aquelles carregando os instrumentos da lavoura, moveram-se tardamente em pos dos indios. Commovente apparição reservava esse bando ao cavalleiro. Afra, esquecida nas arrotéas e eiras, desde o

abandono de Santa Cruz, arrastava comsigo uma recua de filhos creoulos. Suas plantas eram disformes, nas orelhas e palpebras o morso das vespas e abelhas bravias lhe criara calombos, do tronco lhe pendia um farrapo de langotim. E ella marchava, apesar de tudo, carregando o enxadão.

Por fim desfilaram os raros soldados, lanceiros e espingardeiros, com as cabeças guardadas de celadas e os peitos de corsoletes.

D. Fernão sentiu um calafrio de entusiasmo deante do troço fiel.

— Salvastes a honra das armas portuguezas!

Disse, e tomando posição de commando, partiu, despedindo-se da montanha, mas não da terra immensa nem das ambições que a ella o agrilhoavam.

Já os mattos encobriam a vanguarda dos retirantes. O sol tombara no poente, carpido pelas aves crepusculares. Era triste o exodo da colonia, por aquella estrada e aquellas ribanceiras que quatorze annos antes davam passagem triumphal ao exercito victorioso de Ararig e ás esperanças da gente portugueza.

Mais tristonha se tornou a marcha por

entre os massiços de arvoredos e a cerração das balsas, onde o crepusculo já parecia noite, e só a voz das grandes cigarras acompanhava o tropel das turmas. Este silencio, porém, não durou muito.

A meio caminho da ponta do Padrão, ouviu-se um como forte estrugimento de procella. Eram as ondas selvagens salteando a chapada e a villa.

Fernão e o terço pararam a escutar. A orgia nefanda estrepitava ao longe, com seu furor de apupos e devastação.

A retirada fez-se mais á pressa. Os grupos da vanguarda sumiram-se em desordem. Já subia fumo das encostas, e clarões vermelhos afogueavam o espaço.

Inesperadamente o marulho approximou-se, como se os indios viessem á caça dos retirantes. Novamente pararam os soldados, e tornando a ouvir o alarido, descarregaram as espingardas.

A horda recuou, mas volveu á carga. Por espaço de um quarto de hora as armas foram dando fogo, para afugentar os atacantes.

Emfim cessou a perseguição e a surriada. O som do mar nas fragas annunciou a ponta

do Padrão. Por sobre as terras altas reverberava o céu como uma fornalha de borco.

Era noite alta, e á borda do oceano, refugio do attribulado Coutinho e de sua misera companha, D. Fernão ainda seguia como um visionario a figura indelevel da india a esva-hir-se nas brenhas, a demandar a taba inimiga. O ruge-ruge das mattas, flagelladas pelo vento nocturno, parecia-lhe um clamor de anathema, expulsando-o da terra. Sitiado no pontal, sem mantimentos, sem agua, sem munições, elle pensava no que seria esse degredo, se tão cedo não apontasse no horisonte o iris da bandeira salvadora no mastro de alguma caravela. . .

Os dias succederam-se, reproduzindo as mesmas angustias. O povo agazalhava-se em choupanas de patioba construidas pelos soldados e columins de Ararig; a fome e a sêde apertavam os colonos, que tinham de repellir espias selvagens para se proverem de alguma fructa e agua escassa.

Certa manhan, batendo as praias, Diogo e os soldados encontraram dous caravelões desguarnecidos e fundeados além da ponta. A noticia do achado veiu promptamente aos capitães, e d'entre os colonos alguns mais pra-

ticos na mareagem receberam ordem de partir numa d'aquellas embarcações a procurar mantimentos em Ilhéos.

O caravelão sahiu. Mas no mesmo dia os que ficaram tiveram que pelejar com um magote de tupinambás, cujas flechas mataram no abarracamento um filho de Coutinho. A desolação do donatario chegou ao desespero. Os invalidos e as mulheres choravam de rojo no solo, á mingua de alimento.

Decorreram semanas, e o caravelão não voltou.

Novas suspeitas entraram no animo de D. Fernão e Coutinho; e elles dispunham-se a despachar o outro caravelão, quando, pelo meio do dia, a vela de um navio clareou á foz da barra.

—Alviçaras! exclamaram todos, reanimados, agitando palmas, ao ver deslizar, com os pannos cheios e a prôa no desembarcadouro, a caravela providencial.

Cobram audacia os lanceiros e columins, e dirigidos pela espada de D. Fernão, partiram á pista dos indios emboscados, na intenção de dar livre acesso aos recém-vindos na caravela. De tocaia em tocaia, foram os exploradores afugentando os selvagens e avançando nas mattas virgens.

Emquanto a guerrilha se fazia nos valles brenhosos, o povo ancioso aguardava os seus salvadores.

Esta expectativa prolongou-se até a tarde. O segundo caravelão nadava á distancia das rochas, prompto a demandar o surgidouro do navio. Coutinho começava a duvidar.

De momento assomou nas reboleiras visinhas da costa um grupo de homens armados, entre os quaes avultava o burel de um religioso. Os colonos, ebrios de alegria, abriram os braços, e Coutinho, que julgara perdido o arrabido enfermo, rendeu graças a Deus.

Quando o grupo se approximava, maior foi a surpresa do donatario, vendo no meio d'elle o alcaide e as duas inseparaveis figuras que era voz se terem evadido para a capitania de Duarte Coelho.

Coutinho carregou a sobancelha e com a mão por dentro do tabardo, nos copos da espada, sahiu-lhes ao encontro, prestes a censurar a falta do alcaide, por quem tanto esperara.

— Mas que vejo! . . . disse perplexo, encarando o religioso. Não é o arrabido! . . .

O frade silencioso, metteu a mão num bolso do habito.

Coutinho voltou-se para o alcaide, e austeramente:

—Sois vós, Ruy Sanches?!... Expli-cae-me a vossa ausencia.

O alcaide não respondeu; olhou para o frade, que safava do bolso alguma cousa.

—Não falaes?... insistiu o donatario.

A mudez e a postura arrogante do alcaide surprehendiam-no. Por traz de Ruy Sanches, não menos altivos, quasi escarninhos, os dous aventureiros tapejaras trocaram palavras mysteriosas. A multidão testemunhava a scena, sem nada perceber do que se passava naquelle grupo sinistro. O velho fidalgo exaltou-se.

—Se sois um traidor, Ruy Sanches...

O alcaide não lhe deixou acabar.

—Executor, senhor fidalgo, executor da soberana vontade de el-rei, é o que sou, e d'isso me não pejo.

Tinha recebido das mãos do frade um papel e o estendia aberto aos olhos turvos do donatario. A chusma dos colonos cerrou-se em torno d'este. Coutinho tomou o alvará. Pallido, estarrecido, deixou cahir os braços, com o papel entre os longos dedos tremulos. Da multidão escapou um sussurro; elle a custo suspendeu a dextra e leu, traspassado

de dor, a ordem regia de prisão que o fulminava no abandono das praias.

O alcaide e o religioso, com os companheiros, foram-se afastando a passos largos; e enquanto o donatario, cambaleando, se encaminhava para a sombra da choupana, outros grupos, dos que até alli o acompanharam, partiam acelerados, iam unir-se a Ruy Sanches, Mem Tupi e Gil Vaz.

A' beira do pouso, os ultimos colonos do rancho viram Coutinho, cercado pela familia, erguer os olhos ao céu e murmurar:

— Seja feita a vossa vontade... Esgotarei o meu calice até a ultima gota!...

Na mesma tarde, ao cahir do crepusculo, o caravelão fazia-se ao largo, transportando D. Fernão, o donatario destituído, Diogo e os restos da colonia para o seu novo exilio em terras austraes.

•

VI

A capitania de Pero do Campo, cerca de dous annos depois, foi ter o dedicado Diogo, que já se havia transferido á sua sesmaria, afim de tentar pazes com os tupinambás.

D. Fernão sahira em expedição ao longo da costa, acampamento da tribu tupiniquim, buscando por sua vez consolidar a alliança entabolada por intermedio de Indayá.

— Senhor, disse Diogo ao donatario, sabido está hoje que fostes victima de um desleal servidor e de um falsario que se não pejou de envergar as vestes dos servos de Deus para aquella abominação. . .

— Sei-o de mais, bom Diogo. Ruy San-ches vendeu-me por trinta dinheiros. . . Que tempos e que paiz, em que se vê um fidalgo

da casa de el-rei ludibrio de criminosos e degradados!

—Sabei mais que das provanças que vos fizeram curtir estão arrependidos gentios e canicurás. Desde que de lá vos partistes, nenhum resgate se fez. De maneira que Tajaçú e os seus, vendo que tudo lhes fallece com quanto folgavam e eram costumados, tornaram-se a mim e a vossos fieis vassallos Paulo Dias e Affonso com mostras de submissão e recados para vós.

—Estaes certo de que não usam fingimento?

—Certo, senhor. . . Elles vos mandam promessas de paz e deveis de crel-os, quando por al não fosse, porque a uns corsarios normandos, que lá estiveram em busca de concerto, elles os repelliram duramente.

—Caso é para demorado reflectir. . . Aguardemos a vinda do cavalleiro D. Fernão, que a el-rei communicou todo o occorrido nestes annos de fragoas. Diogo, se a el-rei approuver a pratica do que lhe é encomendado pelos seus conselheiros, a lei e a justiça não mais serão escarneo de miseraveis, e o governo d'estes Brasis terá fortaleza e assento forte e o mais que cumpre ao serviço

de Deus e da Patria, a quem votei os ultimos alentos da minha velhice.

Na mesma semana regressava Coutinho, D. Fernão e Diogo, com a gente que os acompanhara a Porto Seguro, embarcados em dous caravelões.

Entristecido pelo abandono em que fôra achar o seu primitivo arraial naquella capitania, Fernão tinha os olhos postos no reino, aonde representara, pleiteando a remessa de missionarios e de um governador sufficientemente armado de poderes para reger os destinos da vasta colonia. O que elle vira no sul, o que sabia dos longinquos feudos do norte eram symptomas de gangrena e excidio. O seu ideal—a immensa terra senho-reada pela Cruz, o immenso mar dominado pelas naus do Tejo—se obumbrava numa nuvem presaga de tormenta imminente. Trinta annos de aventuras, de trabalhos e refregas sustentadas a preço de sangue, ameaçavam baldar-se, como baldado fôra o esforço dos ultimos nove annos naquella infeliz villa da Victoria. Ah! que valia o amor e a piedade liberalisados á selvageria d'esse ingrato Pindorama! Pelo coração d'essa terra, digna genetriz de Indayá, passavam as obras de cari-

dade portugueza como a lympha dos ribeiros por sobre um leito de rochas. . . .

A fronte do cavalleiro pendeu agoniada. Empanou-se o céu, e um vento teso começou a gemer no seio das ondas.

Quando a nevoa dos arvoredos e montes pairou ao longe sobre o lagamar, Fernão reconheceu a ilha grande, cingida pelos baixios de pedra que espumavam como feras assanhadas.

— Tempestade! gritaram os homens da mareagem.

A bravura do cavalleiro, experimentada nos revezes do alto oceano, zombou do perigo. O que essas aguas em furia lhe suscitavam não era o temor dos seus abysmos e parceis, era a lucta gigantéa que sobre ellas se travara um dia, era a versatilidade dos indios que se bateram nas igaras pela mesma causa a que depois voltaram armas.

E a ilha crescia, rapidamente, num turbilhão de sopros e rebentações, toldada por um céu de fuligem.

Os mareantes, redobrando a faina, certificaram-se das correntes poderosas que, de concerto com o vento, lançavam os caravelões em rumo dos escolhos.

— Conspiram os elementos... murmurou o donatario, a tudo resignado.

A embarcação em que elle ia com Diogo se havia distanciado da outra, em que navegava o cavalleiro. Ambas corriam, de velas amainadas, procurando abrigo no ponto da costa onde o escolho não mostrava os dentes negros que partiam vagas.

Proximo estava o refugio, e para lá se dirigiam as proas dos caravelões, escorraçados pela ventania e o marulho. Por uma d'aquellas barras a que a frota de Ararig fizera os tupinambás recuar, iam surgir nas praias até que abonançasse o tempo.

Entretanto scismava o conselheiro de Coutinho não sabia em que perfidias latentes no ermo d'aquellas ribas cheias de echos assombrosos, echos do mar que ralhava em cima dos recifes, dos palmares desgrenhados que á vista já dos navegantes como que cantavam a pocema de guerra dos vencidos de outrora...

Elle não sabia que no caravelão de Diogo, o primeiro a demandar a barreta, o velho fidalgo soffria, mudo, o presentimento das mesmas ciladas.— Fugindo á morte nas ondas, que surpresas brotariam da terra, tantas vezes mais cruel que as ondas?

Assim acabava de pensar Coutinho.

A voz que lhe respondeu foi a do mestre do navio. Mas que voz tremenda de ouvir! rouca, assombrada, e logo sorvida pelo embate das vagas e pelos brados de — misericórdia! que os colonos naufragos despediam á colera fria dos maroiços! . . .

Na garra de pedra, occulta a meia agua, o caravelão tinha cahido em cheio. Um diluvio ameaçava cobril-o, homens da guarnição rolavam para os escolhos visinhos. Coutinho teve apenas um grito para o céu:

— Senhor, ainda não basta? . . .

E no mesmo instante se debatia no mar, que o arrastava á morte no recife escumoso.

Fernão Cerveira, á pouca distancia, testemunhava aquelle novo infortunio do ancião e as manobras dos caraveleiros, que mergulhavam remos e varas para evitar os anegados da perfida passagem. Emquanto a bordo do seu navio desarvorado os mareantes lidavam, elle via os miserandos companheiros nadar por entre as fragas, surgir mais além, cuspidos pelas ondas e vacillantes, mas salvos, enfim, alcançar a praia soturna.

Depois volveu-se para o perigo que affron-

tava, penetrando a barra, afim de recolher o donatario e as mais victimas do sinistro.

O segundo caravelão triumphou.

Ia-se chegando á costa.

As brenhas sombrias adquiriam matizes verdes. Uma faixa de areia branqueava.

Subito um estrepito horrivel partiu dos mattos marginaes da ilha, e a praia escureceu, coalhada de selvagens que se precipitavam de roldão, com voracidade lobal, sobre os naufragados.

A gente de bordo ficou immovel de dor e espanto, com as mãos hirtas em acção de soccorro aos companheiros. A horda alcançou-os. . .

Não era lucta, mas uma caçada gulosa, infrene, louca, o que lá em terra se fazia. Os colonos, molhados, exhaustos de fadiga, não resistiam, deixavam-se agarrar como paralyticos; rãros corriam até á borda d'agua. A tromba selvagem rodopiava, apprehendia-os, sumia-os no vortice clamante; choviam golpes de murucús, laceravam-se vestes, e boccas famintas parecia trabalharem nas carnes dos prisioneiros.

Tudo se passava mais rapido que o as-

sombro de D. Fernão. E o matto ia escondendo os ultimos horrores da carnificina.

Restavam na praia dous unicos naufragos,—um que gesticulava, talvez a implorar misericordia; outro que voltava as costas á matança e quedo, como a sombra de um crucificado, abria os braços, contemplando o céu.

O magote que ouvia Diogo hesitou. Seus gestos, indicando o navio e as aguas do lagamar, como que evocavam reminiscencias da antiga batalha... Mas depressa começou a girar da brenha, em direcção a beira-mar, um novo redemoinho pardo, eriçado de flechas e clavas enormes.

A mimica de Diogo exasperou-se. Os magotes uniram-se. Uma grita feroz rebentou. Mãos iracundas cahiram sobre o ancião, um laço de mussurana apertou-lhe o tronco, sua espada voou aos ares, a pocema restrugiu e o golpe de varapau desceu sobre a cabeça do martyr...

Diogo havia recuado até dentro d'agua. Enquanto a horda fugia para o mattagal com a presa, elle bracejava nas ondas, para tomar o navio escapo das pedras.

Foi cessando a algazarra dos verdugos, e

a ilha grande, lavada pelas maretas, volveu á soledade funebre das suas praias.

.....

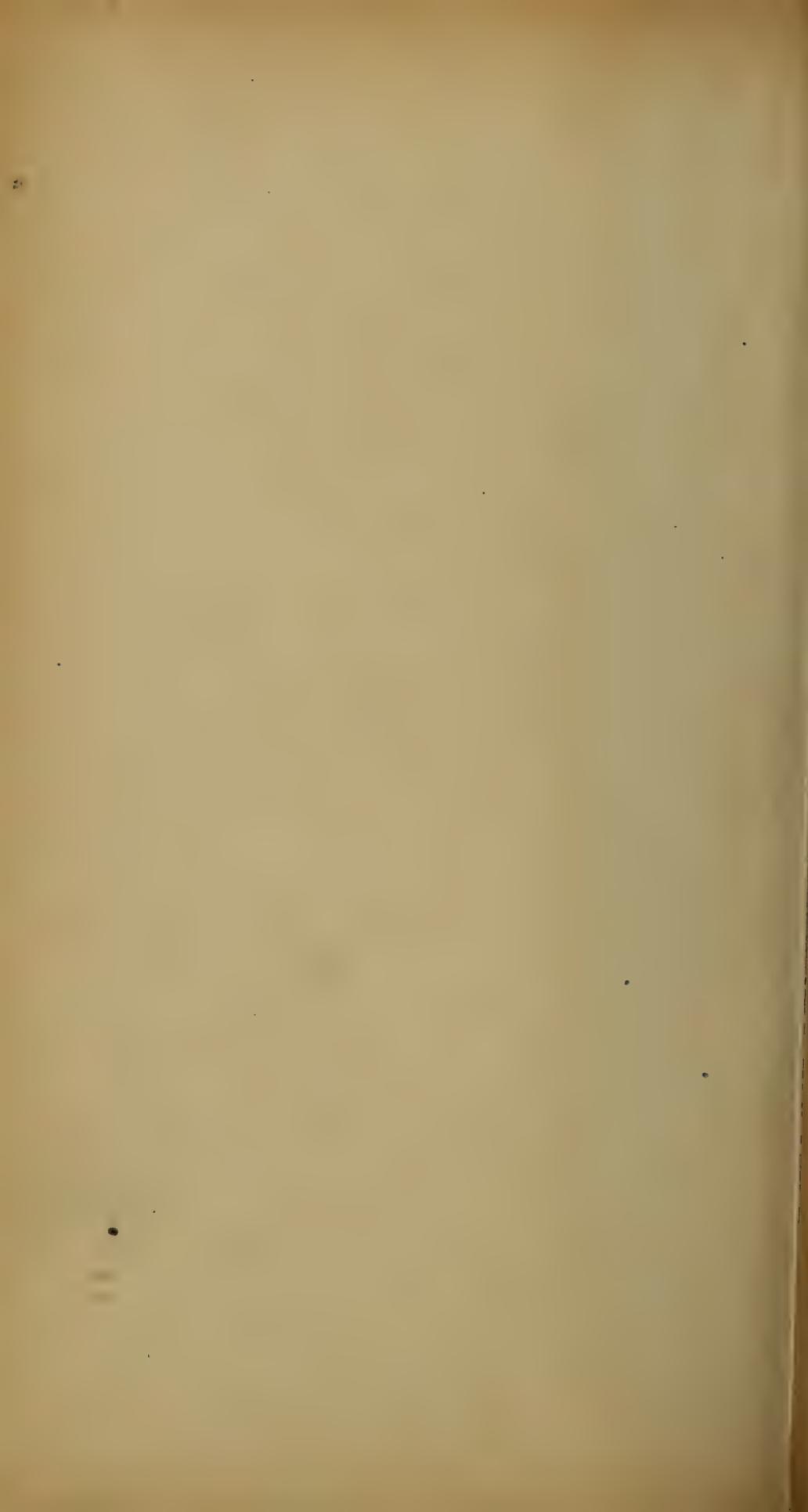
Havia serenado a tormenta.

Com o sol nublado, penso no horisonte, o caravelão surgia no porto da villa abandonada, onde Coutinho era sofregamente esperado pelos morubixabas dos arredores. As aldeias estavam aplacadas, rendidas pela necessidade do resgate; os canicurás, reduzidos a obediencia pelo chefe Ararig, acenavam de cima das escarpas. A sua admiração foi grande, não vendo apparecer o donatario; maior, porém, foi a surpresa de D. Fernão, quando avistou no alto das rochas o perfil inconfundivel de Indayá.

Foi para elle uma compensação naquella tragica jornada.

O sol, que ia a tombar, golfou luz sobre a terra.

PARTE QUARTA



A' hora calma e torrida, a praça fortificada parece dormir a sesta, com as suas casas cobertas de palma e a tranqueira natural de mattas virgens que as derrubadas fazem cada dia recuar.

Em volta do amplissimo taboleiro conquistado ás brenhas, longe da antiga villa que ficou ao sul da chapada, levantaram-se grupos de habitações mais pequenas, tambem enramadas, á semelhança das ocas dos indigenas. No coração da praça, afóra o solar do capitão governador, estão as casas do concelho e dos contos, a alcaidaria e o frontispicio de uma igreja rematado por uma cruz de ferro polido que lampeja.

A luz meridiana crepita, esbraseada, nas aguas do lagamar. Repousam no ancoradouro

frotas de caravelas, galeões, bergantins e naus, esperando o assucar que os engenhos do concavo crystallisam, as madeiras reaes que os machados abatem no interior das selvas, as drogas e hervas virtuosas da campina, as aves e fructas exquisitas da floresta e do bosque, o ambar gris que o mar piscoso rejeita nas praias.

É ahi a cabeça da grande colonia, o nucleo central das forças novas, que vão reunir num só e vasto corpo os membros quasi gangrenados em que se repastam os instinctos carniceiros do selvagem, os abutres da costa normanda e os milhafres da metropole vindos por degradados.

Na quadra principal da casa nobre do governador ha um homem que passeia e gesticula, pisando com altivez e descuido, completamente desprendido do luxo de damascos, velludos e brocados que a todos os cantos, em poltronas, cadeiras de espaldar, pendões, reposteiros, almadraques e colgaduras espe- lham suas cores vivas nas obras de silharia das paredes, na prata das serpentinas e dos candelabros, no aço e no ouro das armas que formam trophéos soberbos.

Sua figura senhorial adquiriu em cem jor-

nadas afadigosas, por mar e por terra, accentuadas linhas de energia. O olhar tem um brilho de ambições victorioso, o gesto parece medir largos dominios e traçar architecturas gigantescas. Respira todo elle, apesar dos fios prateados que lhe alvejam na frente, virilidade, fortaleza e audacia.

Depois que á séde da colonia aportaram os soldados da milicia de Jesus com o prudente capitão general, portador do regimento em que el-rei lhe conferiu jurisdicção suprema sobre os morgados, tudo annunciava o termo dos sacrificios inuteis pela coroação da obra magna. Enfreados seriam os suzeranos das capitancias e os vassalios rebeldes; rebanhos d'almas não tardariam resgatados, minas de ouro, montanhas de pedrarias — exploradas. Em breve partiria uma «bandeira» com destino ás altas serras que era preciso, a todo custo, solapar, espedaçar, para se desfazerem, como a estatua de Shiva, em rios de diamantes. Floresciam, derramando-se nas veigas, fóra dos muros da cidade forte, as roças de mantimentos cultivadas pelos indios de parceria com os braceiros negros; das terras interiores, doadas de sesmaria a novos colonos, ás margens dos esteiros cobertas de cannaviaes

moiam engenhos de assucar; pascia multiplicando-se, nos campos, o gado trazido das ilhas ultramarinas. Reconheciam os capitães-mores uma alçada superior e tinham armas para se oppor ás assaltadas do inimigo. O pelourinho erigia-se naè praças das villas, ameaçando criminosos, escravizadores de indios; a cruz peregrinava nas aldeias barbaras; nas ribeiras do mar carpintejavam artifices, augmentando as frotas do commercio; as esquadras no oceano e costa espavoriam as naus do corsario.

D. Fernão assoma de vez em quando ao parapeito da janella quadrada, aberta nos muros grossos para as bandas de Villa Velha. No silencio da hora calida resoa apenas o passo cadenciado do alabardeiro, no vestibulo do solar, e o retintin longinquo dos machados, que deitam abaixo as baraunas colossaes, para que a cidade, alcandorada nas iminencias do chapadão, possa mostrar ás mais remotas paragens, ao campo, ás aguas, ao céu, o monumento christan a que ella servirá de plintho.

— Abençoada abnegação de Padre Loyo, general da santa milicia! . . .

la assim tomando corpo o sonho de uma jornada pelas florestas virgens da Vera Cruz.

A terra sesmada e explorada em todos os sentidos; no centro o castello do poder real e o seu depositario, cercado de vassallos, solarengos, donatarios e sesmeiros que, trabalhando, concorriam para o gazophilaceo commum, enquanto os soldados de Jesus, combatendo a mancebia e devassidão dos antigos colonos, aspergindo as aguas do baptismo, ganhando almas ao inferno, dilatavam o imperio das leis divinas.

Fóra, no terraplano, elevou-se a bulha dos trabalhadores. Fernão dirigiu-se á janella que olhava para o mar. Num lanço da muralha que cingia a praça dous baluartes se concluiam. Vinham chegando troços de peões, negros, aventureiros, degradados, carreando pedras, canastras de barro, picaretas e alferces. O ultimo panno da muralha ia receber a derradeira mão. Pantalonas de soldados, gorros, velhas couras, sombreiros, tangas de algodão e canhamaço misturavam-se ao longo das quadrellas.

Maravilhosa é a posição da cidade, toda cintada de muros. Pelo lado do campo já não ha que temer incursões de selvagens, que porventura ainda tentem contra a seguridade da colonia. Da banda do mar é a defesa redo-

brada: a muralha margina precipícios, vigiando, pelas boccas dos falcões e berços das suas torres, o invasor que por acaso se atreva com os fogos da armada; pelas terras despenhadas até á ourela maritima cavaram as aguas pluviaes enormes fossos, arestas de rocha esquinam-se, troncos annosos de jequitibás se alinham e trepam, formando estacadas insuperaveis.

D. Fernão acabou de observar os artilheiros sempre em actividade, montando na albaran do poente os grossos canhões, e dirigia os passos para a lateral do sul, quando entrou na vasta quadra um varão de notavel severidade physionomica, trajando um saio á maneira dos escudeiros reaes.

Era o capitão general governador.

Apenas trocaram amistosa saudação, perguntou o governador, reatando a consulta da vespera:

— E que me dizeis, D. Fernão, d'essa entrada, que me propuzestes, nas mattas e campinas do sul? Estaes certo de que esse curiboca, a quem por vosso interceder concedi alvará de perdão, é bastante esperto nas cousas do paiz, nos seus caminhos e nessas minas que conta desencantar!

— Mem Tupi, ainda que moço, senhor governador, é dos mais ladinos vaqueanos e turgimão rival do nosso leal Diogo. Podeis confiar-lhe a sorte da «bandeira». Mas fazei conta que elle não acerte com o paradeiro do ouro; não será somenos o fructo da expedição, desde que com ella se decida a marchar o veneravel padre Loyo ou algum dos seus irmãos em Christo...

— A conversão do gentio é obra meritoria e de beneficios grandes para esta colonia. Mas sabeis que a ella vim com outra e quamanha missão. Prouve a el-rei nosso senhor incumbir-me por um artigo do regimento a empreza de estabelecer alliança com uma tribu dos que chamamos tupiniquins.

— Exactamente para lá chegardes é a via da conversão o caminho que mais facil accesso vos offerece. Esta alliança eu a encommendei. E não sabeis ainda que ha nas terras d'este concelhio quem de prompto nol-a ganhara, a alliança d'essa tribu, pois com ella tem os laços do sangue, da familia, da auctoridade e do infortunio. E' uma mulher, uma india...

— Conheceis-la?

— Desde 1500.

— Contae-me por menor quem ella seja.

Fernão sentou-se em uma poltrona, junto ao almadraque onde o governador repousara, e relatou longamente a sua antiga aventura, a visita á maloca de Indayá, a desgraça do morubixaba, as perseguições dos tupinambás á infeliz cabilda, o castigo que aquelles vieram a soffrer no meio do lagamar, a fuga da india no momento em que o desditoso Coutinho fôra obrigado a evacuar Villa Velha, o seu novo encontro com Indayá e as diligencias, sempre malogradas, para chamal-a ao redil dos christãos.

— Este, senhor, concluiu, só este o impedimento que se nos depara em aproveitall-a. Indayá, filha de um régulo, é o feitiço vivo d'esses selvagens. Assim pela sua formosura, que dirieis de uma Venus agreste, como pela gentileza de sua ascendencia, anda requestada por principaes de todas as cabildas, por mestiços do nosso sangue e até por estrangeiros piratas. A uns lhe crescem os olhos sobre as graças da mulher, eternamente moça, varonil e viçosa como aquellas florestas; a outros incita-os ella com a promessa muda dos thesouros, cuja chave a crêem. Eu a vigio por amor de sua alma, que pena é se obstine nas trevas, e com o pensamento em Deus, a cuja

gloria servimos. Acreditae, senhor governador, tanto que a perseverança do santo varão padre Loyo acerte de conquistar aquella alma, milhares de outras cahirão conversas, cahirão como as folhas das arvores no outono. E d'est'arte haverieis a alliança encommendada por Sua Alteza e as benções do Rei dos reis...

—Cumpre, em tal caso, grangearmos a annuencia e o zelo d'esse virtuoso pregador da fé... Em verdade, muito ha elle conseguido no tocante aos costumes d'esta capitania, que não poderam ser mais licenciosos...

O cavalleiro levantou-se do espaldar, e caminhando para as janellas da fachada olhou a praça, estendendo a fronte, como que a escutar. Momentos depois virou-se e acenou para o governador.

Este acudiu.

—Ahi vem... disse Fernão, com ar de profunda reverencia e recolhimento.—É elle... Esmalte da fé... gloria da santa milicia... Rendido sempre ao fervor do divino apostolado!...

Calou-se.

Um côro de tipples, tão forte e agudo que arrancava echos ao silencio dos montes e do valle extramuros, subia de espaço em espaço,

num rithmo deploratorio de ladainha. D'alli a pouco as vozes se approximaram e d'entre as casas dos colonos, avançando para o terreiro, começou a desfilar a interminavel procissão dos piás, filhos da selva e da barbaria, que a bravura missionante do padre arrebatava á perdição das tabas e á impostura dos pajés.

Artilheiros e peões ficaram immoveis ao longo da muralha, contemplando ao sol da tarde, aquelle milagre do soldado do Christo. E o seminario do apostolo passava, entoando a ladainha: elle arrastando as alpercatas de cravatá, o bordão e a cruz em punho, o corpo mal agasalhado na roupeta salpicada de lama; os piás constrictos, humildes, nas suas vestes singelas de algodão, como um cardume de aves que se emplumavam para voar ao céo.

Quando a procissão acabou de atravessar a praça, recomeçou a faina dos artilheiros, por momentos interrompida. Os dous personagens voltaram aos espaldares, ainda cheios da emoção religiosa que lhes gerara na alma aquelle singular espectaculo. Caladamente admiravam. — Com que arte extremada, padecendo injurias e desprezos, affrontando miseria e supplicio, lograra o prodigioso missionario

afinar naquellas pequenas boccas, talvez já experimentadas em carne humana, o cantico de prece e louvor ao Deus que seus paes não conheciam?!

— Crede-me, senhor, disse D. Fernão, quebrando o silencio,—deante d'essa obra maravilhosa de Padre Loyo tenho por mesquinha a minha aturada porfia de quarenta annos. Incomparavel é a arma da cruz nas mãos de um véro apostolo!

O governador não respondeu. Levantando-se, como actuado por subita inspiração, chamou o seu pagem e deu uma ordem.

O fumo do crepusculò carregava os cimos da floresta, nos longes da chapada, e o toque de Angelus acabava de soar no campanario da igreja, quando o vulto do catechista surgiu no humbral da sala do paço.

Humillimo, exangue, descarnado, sua vida parecia concentrar-se nos olhos, que eram do mais puro azul celeste, limpidos espelhos da fé, da esperanza e da caridade.

Encostou o bordão, saudou e sem largar das mãos o breviario, sentou-se contra a luz da serpentina, deixando ver melhor o rosto macerado, onde se reflectiam todas as suas mortificações de corpo e espirito.

— Beijo as mãos a Vossa Reverencia, falou o governador, pelo serviço em que se empenha com tão bons effeitos. . . Varão insigne, bem que muito se esteja ganhando nesta capitania com o vosso indefesso doutrinar, requer o bem do Estado que divirtaes uma parte das vossas diligencias em prol de outras povoações. Uma bandeira se partirá nestes dias com destino ás capitancias do sul e seus sertões, em cata do ouro, que segundo a nova que ora soa, tem jazidas riquissimas por aquellas partes. Dizei-me, padre Loyo, se é possível acompanhardes como capellão aos procuradores da real fazenda.

— Escusada fôra a pergunta, senhor, se razões de peso não me dessem outro conselho que á vossa sabedoria submetto. Sabeis que poucos obreiros somos para acudir ao serviço da pregação, confissão e catechese nesta capitania e seus arredores, onde os peccados e a gentilidade são tamanhos que bradam aos céos. Ora, se em tão diminuto numero somos que não ha dar vasão ás necessidades espirituaes d'este rebanho, como nos pudemos dividir por centos de rebanhos?

Padre Loyo fez pausa.

Retrahiu-se o governador a pensar. Emfim respondeu:

— É justo, insigne varão, o que acabaes de ponderar. Escasso é o numero de pastores para tão grande manada. . . E pois que assim o quer e manda o Senhor, pelo conselho do seu illustre ministro, resigne-se a nossa gente aos perigos da jornada, á enfermidade e á morte sem o extremo conforto, á fereza dos gentios não abrandada por uma voz, sequer, do nosso piedoso Deus.

Calou-se; e padre Loyo, tambem calado, meditava. Mas a palavra do governador, repassada de increpação, doia-lhe no mais profundo da alma. Seus olhos, mansos, não deixavam transparecer a magoa intima; voltaram-se para o céu, pedindo inspiração.

Fernão Cerveira tomou a mão, conciliando:

— Em verdade, senhor governador, muito basta é a seara para que a seguem tão poucos segadores. . . A el-rei deveis de representar sem perda de tempo. . . Lembrae-vos tambem que a alliança encommendada no regimento de Sua Alteza pende da conversão d'essa nobre filha dos tupiniquins, de quem vos hoje falei, e junto a ella só o dom persuasivo de padre Loyo nos valera. Ah! que immenso triumpho

para o céo e a terra... e que gloria para o missionario que lograsse desarraigal dos ritos gentilicos semelhante creatura!

O catechista, ouvindo essas palavras, agitou-se por traz da roupeta. O coração bateu-lhe forte no esto da conquista a que o desafiava aquella empedernida gentia.

— Dizei-me onde o seu paradeiro.

— Além, muito além d'aquelles muros, num asperrimo sitio onde fazem assento as piaras de Tajaçú, perto das terras do esteiro doadas a Simão da Gama...

— Olhae, respondeu o padre, mostrando os pés feridos e arrojados pelas ataduras das alpercatas; se os mostro sabe Deus que o não faço por soberba, mas por que vejaes que ainda não encontraram espinhos bastantes para se recusarem aos mandados divinos. Senhores, nos caminhos de Deus o tojo e o calhau são mais macios que o velludo d'estes tapizes, a areia adusta refrigera como o leito das ribeiras e o varadouro das marinhas. Eis porque vêdes tão poupadas estas plantas, que vos não pergunto pelas asperezas da estrada.

D. Fernão ainda considerou:

— Renhido vae ser o combate, padre Loyo; mas a gloria...

— A gloria será do Senhor, assim como vos cabem as victorias ganhas com essa espada que cingis. Quanto á vossa «bandeira», continuou o jesuita para o governador, servi-vos de informar-me quando parte.

— Amanhan, prazendo a Deus.

— Com o favor do Mesmo e por Seu mando seguirá com ella, não o padre Loyo, mas um dos seus queridos irmãos... Graças a vós, por me haverdes propiciado esta occasião de perscrutar e conhecer mais uma vez a vontade do céo. Tinheis razão contra mim: que importa o numero de soldados quando elles combatem com as armas do Todo Poderoso? Um só que aqui ficasse ou marchasse, e fosse este o mais fraco — o padre Loyo — não se devera arrear de exercitos. «*Unus e vobis persequetur hostium mille viros*»... Eu vos agradeço, senhor capitão governador, e peço, e imploro o vosso perdão.

— Bem haja o venerando pastor das almas! responderam os dous fidalgos, levantando-se e acompanhando os passos do missionario até á escadaria do solar.

II

DESMEDIDA foi a colera de Gil Vaz, envelhecido, amarrado ao leito, com os membros abertos em chagas, quando se soube que a bandeira partira, antes que elle houvesse sarado.

Em miseravel tugurio, entre as choupanas dos colonos, sobre uma cama de varas cobertas de palha, ouviu a desesperadora nova que lhe acabara de dar um dos mestiços filhos de Indayá. E contorcendo-se de raiva, blasphemou, vomitando pragas contra Mem Tupi.

—Eira má te valha, esganado curiboca! Que o ouro em que te vaes saciar se converta em chumbo fervente para queimar-te as garras... que os tigres da floresta façam pedaços teu corpo de marrano! Afoguem-te as ondas d'este lagamar... vare-te a flecha hervada do peor dos aymorés...

Nisto sentiu que alguém abria a porta do tejupar e mansamente, humildemente, como um cordeiro, surgia á beira do seu girau, acompanhado pelo mesmo noviço mameluco das costumadas visitas.

A ira de Gil Vaz trasbordou mais impetuosa numa torrente de injurias e blasphemias horripilantes.

— Padre, ainda te não fartaste de martyrisar o espirito de um enfermo? ainda tens sêde e fome da minha paciencia? Olha estas feridas como sangram, desde que d'aqui sahiste... Queres beber o meu sangue, em vida? Chega a tua bocca e suga-o... Mosca peçonhenta, aparta-te, vôa para longe, para bem longe, para as areias gordas... Tua lingua põe mais varejas que uma nuvem de merús... Guarda para ti e teus irmãos a doutrina que não sabes obrar senão encomendar. Lobos roubadores, que usaes imposturar de pastores...

Padre Loyo ouvia impassivel, de mãos postas, o olhar erguido para as ramas do tecto e a bocca sussurrante de orações. O mestiço esgueirara-se. O degradado, com as chagas das pernas á mostra e os dentes a bater de furia, proseguiu:

—Peccador... peccador... e quem mais duro no peccado que vós, abutres? Pregas o desprezo dos gosos e dos bens temporaes, e aquelle clerigo, teu irmão em Belzebuth, lá se vive em casas de mancebas, e na tua redução ha indios escravos para te encherem a saccola de cruzados. E não pagas alcavalas, nem dizimos, nem quintos. Para isso é que vagas de aldeia em aldeia... A mim não me enganas... O teu céo é um inferno; mette-te nelle, tu só com as tuas rezas e os os teus embustes. Vae-te! deixa-me! Vae-te...

Emquanto o enfermo lhe voltara as costas, fazendo estalar o girau que lhe servia de leito, padre Loyo cahia de joelhos, castigando-se nas faces.

A' porta do tugurio o noviço, cabisbaixo, conservava-se mudo. Vozes de colonos murmuravam indignadas ao redor da casa. E crescendo o murmúrio, partiu de fóra uma exclamação exaltada:

— Culpa do abaré!

O missionario, sempre de joelhos, volveu os olhos azues para o noviço, e docemente perguntou:

— De que outros peccados me accusam,

filho? Sabei, para que o Senhor tenha satisfação.

E tornando ao catre do degradado:

— Filho querido, abri os ouvidos e não me condemneis sem defesa. Certo é que na redução de um dos meus irmãos lavram indios conversos, mas não os tenhaes por captivos; elles se chegaram a nós como obreiros voluntarios conciliados com a lei de Deus e com os seus apóstolos. Elles viram que os servos do Senhor carregavam ás costas o cantaro d'agua e a lenha da sua lareira, e que por suas proprias mãos cosiam as alpercatas rotas nas fragas dos caminhos e remendavam a veste do seu corpo, quando apenas acabavam de comer a ração de pescado ou carne ou fructa dada de esmola pela caridade dos visinhos...

— Bem mais tenho aturado... resmungou Gil Vaz.

— Para os muros do nosso pobre collegio sahiram as pedras das pedreiras carregadas, uma por uma, sobre nossas cabeças... Filho, perguntae quaes foram os alveneis que amassaram o barro e juntaram os seixos d'aquelles muros, quaes os carapinas que alisaram a madeira e pregaram os pregos d'aquellas por-

tas santas, e que salario houveram os mestei-raes que fabricaram aquelle aprisco de tantas ovelhas. . .

— Padre, pergunta se alguem me deu ajuda, quando fabriquei esta choça. E mais nasci de nobre estirpe; degradaram-me innocente, padeci revezes e pobre sou de alforge e brado. Vae-te! . . .

— Pobres, amado filho, são os que perderam a graça divina. Dos bens da terra tão pobre sou quanto vós; mas não crimino os homens, volvo a minha cobiça para os thesouros do reino ceeste. Vinde, filho, gosar o cabedal inexhaurivel da bemaventurança! Vinde beber o conforto de que haveis mister neste rio perenne da graça, onde se abeberam os rebanhos do Senhor e todos quantos têm sede de justiça. Entrae commigo por esta porta do arrependimento e da contricção que vos abro; entrae no divino refeitorio, sentae-vos á mesa d'esta communhão. . .

Padre Loyo tinha-se erguido, e adeantando-se para o leito:

— Senhor, ajudae-me a salvar o naufrago que se debate nas ondas tenebrosas!

Tornou a joelhar-se, e ao tempo em que dos labios lhe saham, ardentes de fé, as pa-

lavras aladas que iam ao céu pela salvação do impenitente, a mão inexorável tornava a punir com violencia o rosto seraphico, inacessível á dor.

De repente o degradado, virando-se no girau, levantou-se a meio, com o semblante livido e o olhar cheio de fereza.

— Vae-te! repetiu.

E o seu punho cerrado ameaçou o vulto do ministro.

O noviço, prostrado, murmurou:

— Misericordia!

Padre Loyo não se moveu; cruzando os braços, a cabeça vergada para o chão, respondeu apenas:

— Batei, filho, batei. . .

O gesto ameaçador immobilisou-se, mudou-se num gesto de espanto, e em vez da punhada soltou Gil Vaz um grito angustiado, cujo accento antes implorava que intimava:

— Ide-vos. . . com Deus!

O missionario lentamente se poz de pé, e apanhando o bordão, foi-se afastando, cauteloso e docil como uma creança. Na serenidade de sua physionomia pousara um reflexo de esperança. O olhar estillava consolação.

Mas apenas dera os primeiros passos fóra

da porta, aquellas vozes que havia pouco o denunciavam culpado tornaram a proferir accusações e affrontas.

— É o abaré, disse uma; d'elle é que vem não fazermos resgate nem nos soffrerem os principaes na sua visinhança!

— Lá vae a pôr desordem nas aldeias, o santão! acudiu outra.

— Valha-te a flecha d'um indio, bonzo maldicto!

— Mercador de escravos... Mercador do templo! vociferaram os grupos, dispersando-se pelos beirões das casas.

O missionario, cabisbaixo e silencioso, atravessava a praça, seguido pelo mameluco, em direcção á casa do seminario. A' proporção que se distanciava, a onda de improperios crescia, rolando sobre suas pegadas.

— Harpias do inferno te devorem!

— Comam-te as furias da aldeia de Tajaçú!

— Aqui d'el-rei coutra o abaré que assanha os alarves das tabas!...

Os echos da matilha ainda o perseguiam, quando padre Loyo, chegando ao collegio, tomou dous piás dos mais instruidos e poz-se a caminho para fóra dos reparos da cidade, a demandar as margens do esteiro.

Nunca o seu zelo de catechista flammejou tão intensamente quanto nessa jornada, pelo grande sol de meio dia, atravez dos campos e cerrados de que o mais arisco morubixaba ainda era senhor quasi absoluto. Pela primeira vez a cruz comprehendia o ataque áquelles asperos reductos da selvageria. Mas é que lá estava, por ceifar, a messe mais grata ás mãos do segador ; porque a cercavam abroelhos e elle fazia timbre de vencer, como o divino Mestre, coroado de espinhos, depois de percorrer a via dolorosa.

— Vamos, filhos, disse aos neophytos, acabando de vingar o topo de um alcantil. Já temos vista do esteiro ; desçamos.

Desceram. Mas adeante pararam.

— Que alarido sôa acolá!... observou o noviço.

— Abominações... carniçarias... porventura algum dos seus nefandos festins, deshonna da natureza... Vamos, repetiu padre Loyo, demandemos o sitio por que chegemos a tempo de defender-lhes tal horror. Senhor, se é verdade... emprestaê-nos as azas dos vossos archanjos!

Presto e destemido, como os mais ladinos vaqueanos, o jesuita desceu á varzea, e dei-

xando após si capoeiras, mattas e roças, abrindo trilhas a golpes de bordão, aproximou-se das aguas do esteiro, perlongou-o, rompeu os hervações e entrou num campo ervoso, ao fundo do qual tudo era palmar e selva a entestar com as nuvens.

Depois de muito andar, começou a divisar no limite da campina ondulante as palmas seccas de que se cobriam as choupanas. O sol abrasador criava miragens terrificas de redor da aldeia. Ella ia surgindo como a Pentapolis maldicta, estrondeante, escura da côr do peccado, sobre um trato de terra vermelha que parecia sangue coalhado, o sangue dos inimigos servidos em banquete á gula dos anthropophagos.

A cahiçara derribada testemunhava o desassombro dos seus habitantes. Todo o espaço das roças, revolvido em colheita recente, era signal de copiosa vinhataria. E aquella algazarra descommunal... aquelle tripudio allucinador, acompanhado de bruscas soadas de maracás e borés... que annunciava tudo aquillo senão o rugido féro dos appetites em torno da victima postejada e a ponto de sacial-os?

Desde esse grito vulturino que deu a pa-

dre Loyo certeza da horrenda cerimonia celebrada na aldeia, suas plantas resvalaram no solo com fantastica rapidez. Brotava-lhe o suor ás camarinhas; á frente mandara os piás; a seu lado o noviço corria para não ficar atraz. — Ah! se elle ao menos conseguisse, como tantas vezes, suspender o golpe do sacrificador, emquanto recolhia a alma do tapuya! Se ainda fosse tempo... se ainda lo-grasse...

O estrupido, cada vez mais distincto, dos barbaros, o rithmo tragico do torô e dos instrumentos de percussão descreveram-lhe na mente o giro do poracé, aquella dança funesta, ironia dos matadores em volta do que vae morrer.

Padre Loyo apertou com ancia o Crucifixo que levava pendente ao peito. — Que horrido espectaculo iam ver seus olhos!... Pensou, e o terreiro appareceu-lhe, assoalhado, com as ocas longas e lobregas, a cerca ruinosa, e no meio, a esfervilhar, a crocitar, faminto, ebrio de alegria e vinhos, o bando gẽntio, que ainda não déra pela sua presença.

Denunciaram-no os piás, na deanteira do missionario. Então volveu-se a alcatéa, com este brado, em côro:

— O abaré!

Assim lhe chamavam em todas as tabas, e até no assento da colonia, por escarneo, entre os mestiços e portuguezes semi-barbarisados. Elle ouviu, e parando, envolveu num olhar austero, de majestade, o cardume allucinado em que já penetravam os dous piás. Depois, alongando o braço esquerdo com a cruz no punho, foi invadindo o circulo, grave e pausado, enquanto a vista anciosa devassava os claros do terreiro, procurando a victima.

Pouco e pouco se desdobrava a multidão e o tropel de vozes acalmava, dando passagem á figura estranha do abaré, cuja audacia abstrahia do espanto de uns, da arrogancia de outros, da ameaça de todos.

Sua roupeta já se misturava com os pennachos e trofas multicores, occultava-se á volta das choupanas, reaparecia; e o seu passo, não mais lento, porém vertiginoso, levava-o de grupo em grupo, á cata do sacrificado.

De subito, o mameluco viu-o deter-se, abrir os braços e soltar um fulminante brado que fez estremecer os kánitares dos chefes. Acudiu, receoso da sorte do jesuita. Padre Loyo estava em face do matador, que pavoneado ainda segurava a tangapema, e apontando o

tronco da victima já desmembrado, o craneo rachado e sangrento, o ventre arroxeadado pela constrictão da mussurana, continuava a clamar, a pedir os raios da ira celeste para castigo da cabilda.

Por traz do verdugo, velhas gentias com as mãos manchadas de sangue e os olhos accesos de furor, pareciam prestes a acommetter a gorja do abaré que interrompera a chacina, o seu mister. O matador, possante e adornado, mixto de carrasco e arlequim, mirava-o com ar jatancioso. Os demais, reçumbrando vapores de petum e cauim, fecharam o catechista numa roda asphixiante.

Entretanto padre Loyo, vibrando anathemas terriveis, na lingua dos selvagens, batendo repetidas vezes o pé, com desusados gestos, á semelhança dos feiticeiros piagas, fazia recuar as megéras impacientes de recommear a carnação. Suas palavras, seus meneios, seus olhares de fogo mandavam com extraordinaria ousadia no arrogante matador.

Tinha lançado mil execrações ao crime e aos criminosos. Ordenava que se abrisse uma cova, que o corpo fosse enterrado, que a aldeia se prostrasse arrependida deante do symbolo do verdadeiro Deus aggravado. E agi-

tando a cruz, tornou a exclamar, desafiando os embusteiros, impondo á horda e ao seu chefe que dobrassem os joelhos, que o seguissem, renunciando para sempre os ritos barbaros e a gula da carne humana, se não queriam abrasada a taba por uma chuva de fogo, de lavas, de coriscos, que elle faria cahir do céo. Vendo, porém, que o gentio se conservava irreverente e muitos se chegavam de má catadura, excitados pelas velhas, sua voz abrandou e elle entrou a gemer, a lastimar, a invocar soccorro do Alto.

— Senhor! Senhor! rasgae a venda dos seus olhos para que os deslumbre o vosso resplendor! Senhor, acudi-lhes com um raio da luz eterna para que elles vejam a Verdade face a face, e no regaço da vossa infinita misericordia recebei-os, bom Pae! . . .

Ao passo que o verbo deplorava, o mantéo descia dos hombros do jesuita e a mão tacteava as disciplinas do cardo, nas dobras da roupeta.

A cabilda soltou um grunhido de enfado, e dous indios, impellidos pelas megéras que lhes exproavam a covardia, investiram com o padre Loyo. Um d'elles tomou a deanteira, apanhou do chão um arco e arrancadamente

suspendeu-o contra a frente do missionario. Antes, porém, que o golpe lh'a tocasse, as disciplinas vibradas sem piedade lhe açoitavam as carnes macilentas, á volta do peito e do pescoço.

Fugiu o indio espavorido; o outro lhe succedeu e recuou. A turba espantada ia e vinha, fazendo ondas, em torno do abaré que se dava o tormento.

No entretanto as cordas do açoite feriram tão asperamente os hombros do missionario, que o sangue começou a rebentar, e o instrumento de flagellação, como um hyssope embebido nas suas veias, aspergia o terreiro e os gentios.

O noviço deu fé do assombro e confusão do verdugo; viu-lhe os olhos vitreos se desviar muitas vezes e outras tantas se arregalar sobre padre Loyo, e as mãos, já desarmadas, ora encolhidas, ora estendidas como para sustar o flagello dilacerante.

Que lucha se travava na alma d'esse selvagem, pouco antes soberbo e duro, agora attonito, inerme, surdo ás imprecações das velhas furias despeitadas? . . . Os movimentos do indio trahiam sua indecisão; tornaram-se convulsos, copiaram o jogo do açoite. A ca-

beça emplumada curvou-se, as pernas distenderam-se-lhe; e mal o noviço acabava de proferir uma prece, o corpo do barbaro lançou-se de borco, a face em terra, ás plantas do missionario.

A tribu, estupefacta, alargou o circulo. Alguns, imitando o matador, rojaram-se no chão. O maior numero abandonou-os, indo agrupar-se confusamente nos destroços da cahiçara.

Quando padre Loyo, cobrindo os hombros ensanguentados, olhou ao redor de si, uma expressão de beatissima doçura irradiava do seu semblante. Dos indios que se prostraram, dous cavavam a terra, tres carregavam o cadaver do tapuya. As velhas, vociferando, retiravam-se para o interior das ocas; surgia no terreiro, em companhia dos neophytos, um rancho de piás.

E vendo as indias que se dispersavam possessas, e uma mulher varonil, de estatura arrojada e formas luxuriantes que caminhava a passos firmes para o terreiro, padre Loyo lembrou-se da filha do morubixaba. — Seria aquella a nobre descendente do chefe tupiniquim, a empedernida creatura disputada pelos maiores guerreiros, pomo da discordia entre as varias nações selvagens?

— Filho, levanta-te! disse o missionario ao algoz convertido; dize ao abaré qual é aquella façanhosa barbara que alli vem. . .

O indio ergueu-se e obedecendo á voz do padre, olhou. Logo a physionomia se lhe decompoz, as palpebras cerraram-se-lhe como num deslumbramento; uma forte commoção lhe abalava todos os membros. Dir-se-ia o pudor do guerreiro que transfugiu da arena, a agonia do amante sem mais esperanças, deshonorado aos olhos da mulher adorada e pretendida.

A custo sua bocca deixou escapar este nome:

— Indayá! . . .

— Indayá? . . . assim appellidaes vós outros aquellas palmeiras. . .

— Aquellas, pae, dobra-as o vento, mas esta. . . é como a cepa do jequitibá. . . replicou o indio, tristemente.

E descambou-se-lhe a fronte.

Então, suspeitando padre Loyo do que se passava no coração do selvagem, mostrou-lhe o céo com os braços da cruz, catechisou-o valentemente e fazendo-o ajoelhar, clamou em repetidos brados para que a nobre gentia e seus irmãos esquivos imitassem o exemplo do matador.

Em vão seus gritos retumbaram e seus meneios cabalísticos, intencionalmente copiados da mimica dos pajés, tentaram commover a altiva mulher e a turba-multa arisca.

A india, immovel no terreiro, com a açoyaba rutilante sobre os seios, coroada pelo cabello de azeviche em que o sol ondeava, permanecia muda e inabalavel como um idolo de pedra.

No centro da taba ia ficando isolado o cathecista com os piás e o moço convertido. As ocas enchiam-se, como formigueiros; uma voz monotona—abará!—repercutia de quando em quando no borbório da aldeia, para onde se estiravam as sombras das collinas e do arvoredó, annunciando a tarde. Um ar de enjôo,—o tedio fluctuante da alma barbara insaciada—succedera ao tripudio do festim.

Padre Loyo calou-se. As fadigas do dia não eram de todo infructiferas. Seu olhar voltou-se agradecido para as alturas, e depois de acariciar a nova colheita de piás que os selvagens lhe deixavam, alongou-se pelas brenhas em direcção ao esteiro.

—A caminho, meus filhos.

Disse, e tomando o bordão, seguiu resignado, levando os trophéos da sua primeira victoria naquelles campos do temido chefe tupinambá.

III

 regresso da bandeira, ao cabo de dous mezes, annunciou-se pela manhan, com estrepito de alviçaras no circuito da cidade.

Iam sahindo os homens para suas granjas, do collegio rompiam os córos de piás e catechumenos entoando as orações matinaes, e os colonos que não trabalhavam no campo vinham — uns para as officinas de armas, para as obras de alvenaria, para as hortas e cortumes, outros desciam da chapada aos estaleiros, na ribeira das naus, quando entrou o dedicado Diogo a procura de D. Fernão e do governador.

No porto de Villa Velha tinham surgido ao raiar do dia os dous caravelões em que partira Mem Tupi com a sua banda de exploradores e o capellão padre Navarro.

Immediatamente os grangeiros, ganhões e mesteiraes, despegando o trabalho, refluíram á praça forte, exaltados pela visão do ouro e das pedrarias, cada qual expandindo a alegria das ambições que mal soffriam, desde tantos annos, a expectativa d'aquellas riquezas subterráneas.

O alcaide foi obrigado a sahir com um troço de soldados para conter as manifestações dos colonos, entre os quaes já começava a explodir o ciume. As alcunhas affrontosas de «mazombos» e «perros» eram permutadas, voz em grita. Os dous curibocas, filhos de Indayá, capitaneavam o partido dos mestiços; Gil Vaz, curado das suas chagas e da impiedade, sentia-se fraco para sopitar em si a paixão que desvairava os seus compatriotas.

Mais tarde a bandeira entrou, e a decepção que trouxe aos colonos foi causa de novas altercações. Do ouro apenas indícios tinham sido encontrados. Algumas pedras verdes e azues; a noticia de outra região aurífera, no sumidouro do grande rio senhoreado pelas dibras tupinambás; conquista de numerosas almas, convertidas pelo padre Navarro,—era tudo quanto trazia a banda dizi-

mada pelos rigores do clima e pelas privações padecidas durante a exploração.

Este incompleto successo não desagradou nem ao governador nem a Fernão Cerveira. O primeiro entendia, melhor avisado, que o descobrimento das minas ao tempo em que a colonia carecia de povoadores, faria mal á prosperidade dos novos estados; o segundo, convicto da existencia dos thesouros, cogitava antes de tudo da alliança com as tribus mais poderosas pela conversão do maior numero de gentios, o que, a seu ver, facilitaria o povoamento e defesa das costas, o desenvolvimento das lavras, das industrias e do resgate. Depois d'isso, a entrada nos sertões, a marcha desimpedida sob os auspicios da cruz triumphante.

Estava D. Fernão com o governador, na quadra principal do solar, a discorrer sobre esses negocios da colonia, restituida á praça a boa ordem, quando lhe foi annunciado o padre Loyo.

Era mais de meio dia.

O missionario vinha de uma nova peregrinação ás margens do esteiro. Apenas tivera tempo de sacudir a poeira das alpercatas e pregar a doutrina aos meninos do seminario,

Uma atoarda assustadora, colhida na taba, confirmada em meio do caminho pelos plantadores de roças, lhe apressava essa conferencia com o capitão general e seu conselheiro.

Os fidalgos receberam-no de pé. Emquanto elle depunha o bordão e o breviario, o governador antecipou-se:

— Boas novas me trazeis?... De certo já soubestes que os nossos bandeirantes se tornaram hoje ao raiar d'alva...

— Graças a Deus. Acabo de estar com o veneravel irmão padre Navarro e d'elle sôbe o fructo que se fez naquellas paragens. Quizerá vos dar — acrescentou, dirigindo-se a D. Fernão — tão boa nova ácerca da vossa antiga serva tupiniquim e da mais gentilidade, a cuja selvageria se tornou.

— Perseverae, padre Loyo. Ninguem melhor que vós alcança os bons effeitos da sua conversão.

— Não desespero. Lá estarei de novo a pouco trecho... Mas vou a dizer-vos o principal da missão que aqui me traz...

Sentaram-se todos, e padre Loyo falou.

— Senhores, é grave o que acaba de passar d'estes muros a fóra... Não bastava o levêdo da cobiça, os muitos peccados de gula

e luxuria que ainda fazem barreira, nesta capitania, ao reinado de Deus. Aos brancos o que mais sabe é a demasia de vestes e alfaias, é sustentar mancebas e escravisar indios; aos mestiços desenfreia-os a presumpção de senhores da terra, por serem nella nascidos; aos barbaros não ha dissuadil-os dos embustes dos pagés e do abuso da carne humana. Centos d'elles são hoje baptisados, em pazes com a igreja; mas são -taes as manhas de Satanaz, que em lavrando alguma peste nas aldeias, como ha succedido, logo se mette em cabeça a todos elles que o *abaré* lh'a pegou. Estimae por ahi os impedimentos que ainda encontram a lei de Deus e a salvação de tantos milhares de almas. De sorte que as minhas esperanças, senhores, todas se volvem para esses rebentos do gentio, esses piás a quem vamos edificando e ensinando as sacras verdades. . .

— D'est'arte ides salvando a vinha do futuro. Continuae, padre Loyo.

— Grave, dizia-vos, é o que ora succede além d'esses reparos. Senhores, vae por dous annos, aqui desembarcamos os poucos soldados de Jesus, e ao começar a empresa da santa milicia valeu-nos em muito aquelle pres-

tante barbaro que habitava Villa Velha, já convertido á fé christan. . .

— Ararig, disse D. Fernão.

— Ararig é o seu nome, confirmou o missionario. Pois que sabeis dos seus serviços, nada mais vos direi senão que Ararig é desde hontem prisioneiro de um principal tupinambá, extremado inimigo dos christãos.

— Libertal-o é o nosso dever, acudiu com impeto D. Fernão. Padre Loyo, não vos nomearam esse gentio ousado?

— Conheceis-lo de mais. Por tradição sei eu que já lhe experimentastes a ingratidão, vós e aquelle nobre martyr que foi acabar ás garras de feras semelhantes. . . Coutinho. . .

— Falaes de Tajaçu, porventura. . .

— Este, sim; o mesmo que acaba de fazer assolação nos campos e roças a loeste do esteiro. . . o mesmo que matou a frechadas dous dos vossos vassallos, solarengos de Simão da Gama. . . o mesmo que, instigado do inferno, poz fogo á reducção do venerando padre Vicente. . . Quem sabe, senhores, as traças que ainda vae pôr em obra esse deshumano barbaro, tão rebelde ás leis de Deus e da republica?

— Uma rebellião. . . inferiu o governador, gravemente.

— Que pode lavrar, e de taba em taba até o esteiro, destruir o fructo das missões, concluiu D. Fernão.

Era um d'aquelles casos em que o regimento facultava ao capitão general reunir a junta dos homens qualificados da colonia. Talvez fosse preciso levar aos campos o terror da arcabuzaria, em guerra cruentissima, a que não bastava o presidio da cidade. Seria então necessario o concurso dos senhores de engenhos e fazendas com os seus terços de armas, o appello geral aos capitães donatarios, a todos quantos deviam menagem ao governador e a quem elle dera foros e insignias.

— Senhor, atalhou D. Fernão, insta o perigo, tanto quanto urge o remedio. Grande é o poder d'esse regulo Tajaçú, a quem rendem vassallagem os principaes de muitas aldeias. Se lhe não cortamos a tempo a passagem, e se elle acerta de sublevar as tabas ribeirinhas do esteiro, perdida estará, com todo aquelle rebanho, aquella que nos ha de propiciar a submissão e alliança das tribus do sul. Demais, senhor, cumpre-nos salvar Ararig, credor do nosso reconhecimento.

O governador, prudente e sereno, consultou ainda os seus interlocutores.

— E quaes remedios me aconselha a vossa sabedoria?

— Castigo immediato, insistiu o cavalleiro, antes que o malfeitor reincidente se persuada da nossa fraqueza e ao seu rebate se congreguem as aldeias visinhas.

Voltou-se o governador para o padre Loyo.

— Eu, senhor, respondeu o missionario, levando as mãos ao Crucifixo, ainda que não peleje senão com esta arma, por um reino que não é o d'este mundo, entendo, todavia, por bem da salvação d'essa barbaria, neste lanço extremo, lembrar-vos as palavras do inspirado apostolo: «E quasi todas as coisas, segundo a lei, se purificam com sangue, e sem effusão de sangue não ha remissão.»

Olhou o governador a tela suspensa a um muro do salão, entre panoplias e bandeiras; e depois de longo reflectir:

— Pois bem, senhores, seja acceito o cartel que nos lança o inimigo. Em feição de guerra, pois que urge o caso, marcharão amanhã os homens d'armas d'este meu presidio e quantos mais se lhes possam juntar. Esta cidade a que dei por armas aquelle symbolo, na tela que vêdes acolá, devia ser um penhor de paz definitiva a campear bem alto, na cabeça

d'estes Estados. Sêde testemunhas de que os não hostiliso, senão que, a mal do meu grado, fazendo a guerra aos barbaros, ainda pelejo pela paz alli symbolada.

Neste momento a praça regorgitava de negros, mestiços e brancos, gente que vinha recolhendo dos campos, em alvoroço, receosa de assaltos. Crescia a onda tumultuaria; vozes clamavam por desaggravo, outros accusavam o «abará»; todos lastimavam a interrupção dos labores e a perda imminente das plantações.

E o governador passeava na quadra, ora pensativo, ora agitado.

O missionario, calado, com a fronte resignadamente cahida, os olhos azues na estamemha poida da roupeta, ouvia os gritos infrenes dos seus accusadores. E D. Fernão, á janella, via-os rebolear na praça, e deplorava em silencio o erro e a injustiça d'aquellas accusações.

Por fim entrou excitado, commovido pelas atrocidades do indio, e vendo o capitão, que passeava sempre, endireitou em face d'elle a bella cabeça encanecida e fitou-lhe os olhos aquilinos, dizendo:

— Venia para a pergunta... De que cogitaes vós?

O governador encarou-o, parecendo con-

tar-lhe os sulcos da velhice. Reflectiu ainda. Subito respondeu:

— De uma espada que conduza os nossos soldados á fortuna da guerra. . .

— Eil-a! atalhou o cavalleiro, levando a mão á cinta, de onde pendia a arma lustrosa dos invictos Cerveiras.

IV

DE manhan cedo Fernão voltava da igreja, aonde fôra commungar. A praça forte, com as torres guarnecidas, em grande apparato bellico, soava tropel de milicias a pé e a cavallo, retintim de espadas, lanças, espingardões, settas de ferro e arcabuzes. Da alcaidaria vinham peões carregando corsoletes, béstas e rodellas; ranchos de mulheres, ás portas das casas, ajudavam os homens no apresto da guerra, compondo as celadas que faziam as vezes de capacetes e as couraças de algodão bastido, impenetraveis á flecha do inimigo.

D. Fernão penetrou no vestibulo do solar. Quando reapareceu, coberto de armadura, na frente o elmo coroadado de plumas, um official apresentou-lhe um ginete fogoso, ricamente ajaezado, e o alcaide, approximando-se, falou-lhe:

— Está em ordenança toda a gente, á espera das vossas ordens. Que determinaes?

Em resposta, o cavalleiro mandou tanger as trombetas.

Dispoz-se a tropa em formatura de marcha, ondularam bandeiras, caracolaram corcéis, e ao clangor repetido das trombetas partiu a cavalgada, guiando -os peões para a porta ao sul da cidade, em direcção a Villa Velha.

Commandava um dos terços o proprio alcaide, cujo busto espesso era defendido por um laudel de panno acolchoado. Mem Tupi capitaneava um troço de columins, do qual faziam parte os filhos de Diogo, valentes setteiros. Serviam de guias tres indios recentemente catechisados e Uperú, filho de Ararig. Trezentos degradados a soldo completavam com o presidio e os canicurás o corpo do exercito colonial, sommando setecentos homens.

Emquanto os peões e cavalleiros desfiliavam pelo terrapleno a caminho de Villa Velha, bateis artilhados contornavam o littoral, dentro da bahia, para entrar o esteiro, proteger os engenhos e granjas, e cortar a fuga aos selvagens.

Já o sol pairava sobre as florestas, e a milicia em marcha, ora por longas estradas nuas, ora por entre as sombras das icicas aromati-

cas, ia levando o terror á fauna bravia. Emudeciam no matto os gemedores mutuns, calava-se o tremulo das capoeiras e o galope das emas atravessava as campinas como pelouros.

No antigo arraial de Coutinho, o chefe general pôde reassegurar-se da ordem e peso das suas hostes. Diogo veio ao terreiro e ajudado pela experiencia de Mem Tupi e de outros tapejaras, orientou a expedição.

De novo abalou o improvisado exercito, enchendo o valle com a nuvem polychroma dos uniformes e os relampagos matallicos das armas.

Atraz de si foi deixando as roças de mantimentos, umas abandonadas, outras incineradas. O silencio e o ermo dos sitios denotavam concentração das forças gentias.

Cautelosamente os cavalleiros avançaram, até perder de vista a ponta do Padrão e divisar a lomba de um monte, que entrava pelo mar.

Fizeram alto. O chefe e os capitães decidiram expedir uma turma de homens para bater os mattos e reconhecer o terreno. Destacaram-se, para esse fim, dous besteiros montados, e os guias canicurás, sob a direcção de Uperú.

A taba de Tajuçú era situada acima de

um desfiladeiro, a pouca distancia d'aquelle monte e dos cerros que continuavam em rumo do esteiro, sobre valles tortuosos, sulcados por um regato de aguas claras.

Emquanto os batedores seguiam a espiar a aldeia, D. Fernão despachou soldados para as praias, com ordem de aprisionar as ígaras que encontrassem.

Tinham os espias andado um quarto de legua, e com ardis subillissimos conseguiram chegar ao pé do monte. Os besteiros apearam-se. Os indios deitaram-se, cheirando e escutando a terra. Mal se levantaram, repercutiram no valle temorosos roncós. Subiram todos, agachados, e não tinham galgado o meio da vertente, appareceu-lhes a cahizara da aldeia. Procuraram occultar-se nos ramos dos arbustos e applicaram os olhos.

A maloca transbordava do terreiro, e o seu alarido era, sem duvida, a pocema dos festins de sangue.

Os espias subiram mais, roçando-se pelos espinhaes e moitas de cajupebas. Do alto viram a ocara alagada de sol, e a horda innumeravel tangendo maracás e trocanos, pintada de cores flammantes, cores dos topes e arasoyas, das trofas e das tangapemas ornadas.

Tudo mais bailava indistinctamente nas vibrações offuscantes da luz. Uperú, todavia, julgou lobrigar no centro da ocara a turbina do poracé e o vulto de um homem, plantado, firme, como o eixo d'aquella roda voraginosa.

Sentiram os besteiros o calafrio de raiva que abalou n'esse momento o filho de Ararig; e mal puderam acompanhal-o na descida. Uperú despenhava-se, loucamente, rompendo as grenhas do monte. Pela planicie corria como o nhandú, adeante dos besteiros a cavallo. O seu aviso, lançado, de espaço em espaço, á vanguarda do exercito, era um grito de vingança mais percuciente que o do ferrador, grito arrancado ás entranhas do filho pelo ultrage feito ao pae.

A noticia do imminente sacrificio de Ararig excitou vivamente o animo das hostes. D. Fernão acabou de exaltal-as, proclamando Ararig um martyr da sua dedicação á causa portugueza e christan. Rememorou os serviços do chefe alliado, desde o combate naval nas aguas de Taparica até ás primeiras tentativas de catechese e tempos depois, na retirada de Coutinho. A gratidão mandava libertal-o d'aquella morte acintosa; e se porventura já morto o encontrassem, que ao menos seu cadaver tivesse

outra sepultura que não o ventre da alcatéa inimiga.

Dada a voz de avançar, em poucos minutos evacuaram-se os mattos e a campina alastrou-se de homens e armas, até ás margens do oceano.

O monte com o seu vello de relva, dominando os arredores, ia ser occupado pelos arcabuzes, enquanto os besteiros de cavallo e e a grande massa de peões, aparelhada de lanças e chuços, atacariam pelo desfiladeiro a taba fronteira ao monte.

Entretanto os indios, dando pela falta das igaras, e adivinhando o tropel da cavalgada pela nuvem de pó vermelho que voava das terras baixas, tinham corrido aos arcos e tacapes.

O exercito ouviu o toque de alarma das trompas selvagens. Calara-se o boré, soava a inubia. Dentro em pouco a lomba do grande outeiro era coalhada de inimigos e a frecharia começava a chover na planicie e no desfiladeiro, acompanhada de um longo rebramir tempestuoso.

Uma descarga de espingardões varreu o cimo. Enquanto os soldados attingiam a encosta, a horda encheu o espaço varrido pelos tiros, e augmentando o alarido, fazendo nega-

ças, cabriolando, para desnortear as pontarias dos peões, tornou a cobri-los de flechas.

Toda a força dos atacantes sitiou o monte. Os cavalleiros postos em linha na garganta do valle fuzilavam a taba, impedindo-a de soccorrer os sitiados. Estes não tinham mais brecha, que não o extremo precipitoso do monte, do lado do mar, com agudos rochedos, lascas de granito que lhe serviam de contraforte.

Fechando o cerco, ordenou o chefe das forças a escalada. Sem demora começou a ascensão da mó esmagadora, transformando o cimo relvado num volcão ignivomo, subindo e estreitando a circumferencia ardente, semelhante a rosca de um monstruoso ophidio que ia comprimir e espedaçar o bandoilhado lá no alto.

Não cessava a descarga dos arcabuzes nem o disparar das béstas. Cahiam os selvagens feridos quasi a queima roupa. No fumo da polvora elles arremettiam rodopiando, como cegos, e tornando a fugir ao bote dos lanceiros, descobriam corpos de outros ao ferro das lanças penetrantes. Suas flechas perdiam-se no espaço, sem alvo possível; e o braço multiple dos piqueiros trabalhava num continuo fornear. A peleja renhia-se peito a peito, rosto

a rosto, porque a linha ascendente do exercito acabara por fechal-os numa espiral de ferro e fogo.

Quando já poucos se revolviam apertados na chan do monte e os soldados afrouxavam, as fileiras para não pisar cadaveres, D. Fernão irrompeu da encosta do norte e com o gladio erguido, esfuzilante como um raio, lançou o ginete para a extrema da chan sobranceira ao precipicio.

Alli vira elle estremecer o plumacho de um barbaro que continuava a saltar, no meio de um pequeno troço de flecheiròs, desafiando os pelouros da tropa.

Aos galões do ginete, polou sobre os corpos derribados, enfrentou rapido com o gentio, e medindo-lhe a colossal estatura, aparou no broquel o golpe do seu tacape enorme.

O troço investiu, esgrimando arcos e murucús, obrigando o cavalleiro a recuar. Mancou-se o cavallo, espetado nos jarretes por uma setta; mas não mordeu o solo antes que um formidavel meneio da espada, isolando o barbaro dos seus archeiros, lhe traçasse a curva de morte na altura da cerviz.

Tão depressa o ginete prostrou-se, os homens de pique e lança acudiram com estre-

pito, esmagando o resto da horda. Mas saltando em terra não viu D. Fernão o corpo do barbaro nem uma gotta de sangue na lamina da arma.

Seu golpe cortara o ar. Tajaçú tinha-se despenhado nas rochas do oceano.

— A' taba! gritou o capitão, ouvindo o estouro dos arcabuzes no desfiladeiro.

Pelas vertentes havia peões feridos. O alcaide sangrava no pescoço. Dez lanceiros jaziam com os craneos rachados. O sangue ia cosendo ao sol, grudado na relva como flores de chagueira. A milicia não contava, não podia contar os barbaros fuzilados. Descia, descia, ao toque das trombetas, acompanhando o elmo que se balançava em cima de outro ginete.

Em baixo estendeu-se, transpoz a passo de carga a distancia do raso á elevação, onde corria a cerca da aldeia. Alli trupitavam já os besteiros montados, em redor da cahiçara, que os columins de Mem Tupi destruiam, sob os chuveiros das flechas inimigas. A cada surriada dos selvagens respondia uma carga cerrada de pelouros.

Logo que as forças se uniram, a voz de acommetter soou no campo, de extremo a extremo.

Viram, então, os da vanguarda, arrojarse primeiro que todos e campear no terreiro, debaixo das settas rechinantes, farejando o solo, o allucinado Uperú.

A irrupção na aldeia foi subita, com um fragor de aguas encachoeiradas, silvos de pelouros, estampidos e fumo, rutilações de lanças e espadas fulmineas.

Entrincheirada nas ocas a piara selvagem dava rugidos feros, crivando de settas os gibões d'armas da soldadesca. Bandos de indias e piás morriam com as cabeças nos vãos da cahiçara, como bestas malhadas. Alguns arrombando ou salvando a cerca, fugiam para as brenhas; perseguidos pelo galope dos cavalleiros, iam trepando escarpas e collinas, por entre piaçabeiras e tramas de cipoal, cujas flores rubras semelhavam nodoas do seu sangue.

O exercito, limpo o terreiro, fuzilando sempre as coberturas das ocas e furando paredes, começou a invadil-as.

Foi instantanea a acção. Um estertor medonho reboou fóra na ocara. Os soldados foram logo despejando os covis, cada qual trazendo na ponta da lança um trophéo de kanitares e manilhas, um pedaço de rêde, uma axorca, um arco. Mem Tupi surgiu de uma choupana, car-

regando despojos, — remos, pacarezes, patiguás, kyçabas. Cada oca ficava transformada em tumba de cem gentios lanceados, trucidados. As plantas dos peões deixavam no terreno rastos sanguineos, e a conto de lanças eram espedaçados camucins e potes de vinho.

A voz das trombetas repercutiu, mandando a retirada.

D'esta vez ainda, a primeira figura que D. Fernão viu abrir a marcha foi a de Uperú, levando nos hombros o cadaver de Ararig.

A' hora em que a legião desfilava para o valle pela margem do rio, em busca das terras marginaes do esteiro, a fumaça das chammas ateadas no destroço da taba rolava nas grimpas da floresta. Uma neblina grossa d'esse fumo ia levada pelo sopro do mar na mesma direcção, como a bandeira funerea annunciando o exterminio ás outras aldeias.

Mas todas ellas eram desertas. O exercito só encontrava taperas, paliçadas em ruinas, ocas deshabitadas. que ia entregando á voracidade do fogo. E descendo incontinenti ao valle, proseguia a marcha accelerada para a ultima estancia dos gentios.

Declinava o sol pelos longes do chapadão, quando as hostes victoriosas reconhece-

ram de cima de um cerro alcantilado a agua quieta e azulada do esteiro.

De novo concitados pelo pregão do chefe, os soldados precipitaram-se em delirio. D. Fernão arremessou o ginete a toda a brida, occupou-lhes a dianteira, sumiu-se por instantes no mattagal hirsuto. Mas não durou muito o seu eclipse; o topete do elmo rutilou na estrada e uma ordem percorreu os pelotões: poupar as armas, fazer prisioneiros.

De onde vinha esse repente de humanidade em favor da cabilda rebelde? A milicia, tomada de surpresa por esta senha inexplicavel, sentiu refecer-se-lhe a furia exterminadora. Mas a disciplina manteve-se, e a marcha continuou atravez dos campos lavrados, cobertos de searas tenras, onde a plebe em armas, faminta, contava mais tarde resarcir o ventre castigado.

Não houve mais deter a avançada. O esteiro ficou atraz da legião, as plantações nivelaram-se com a terra ondulante. Nuvens de papagaios, atravessando o valle, pousaram na selva; a taba avultou no terreno betado de largos veios côm de abobora.

Foram os besteiros montados, depois do chefe general, os primeiros que tiveram vista

da ocara e da immensa alcatêa de indios, que apenas se mexiam, agglomerados pela rampa acima, como espectadores em amphitheatro. Alguma scena descommunal, algum quadro prodigioso devia prendel-os de tal modo, se não era o terror que os subjugava, manietados, em face do exercito.

Dentro em pouco as hostes se estendiam em frente da aldeia, sobrestadas pelo aceno do gladio que as commandava. Então viram todos, soldados e capitães, a estupenda maravilha de que seus olhos duvidavam: em meio da locafa mais numerosa que duas legiões, a roupeta de um padre volteando, indo e vindo sem repouso, occultando-se e reaparecendo, um braço empinando a cruz, o outro em movimento incessante, como que a bater no ar, e um brado lamentoso arremessado de quando em quando ao espanto dos barbaros.

De assombro em assombro, viram o vulto do padre descer até as ruinas da cerca, no primeiro plano do terreiro, e desvendou-se-lhes ahi um verdadeiro passo de endoenças, — nos hombros do missionario, no jaspe da sua pelle nua, o braço armado de açoite feria golpes e golpes, e o suor de sangue parecia correr-lhe em fios pelo dorso abaixo.

Deante do inaudito espectáculo D. Fernão fez acção de appear-se; mas logo susteve o impeto, surprehendido por outra apparição.

Do seio da rebanhada partira uma mulher soberba, toucada de pennas louras como as searas maduras e pennas verdes como a alfombra das campinas, o peito exuberante reluzindo ao sol como um arnez de cobre e os pulsos, adornados de manilhas, offerecidos, á guisa do prisioneiro que se entrega ás algemas. Era a mesma figura ubertosa da Céres selvagem, eternamente moça, na florescencia plena das graças pagans, aquella mesma filha e rainha das brenhas, imagem da fecundidade, que, havia meio seculo trazia encantado com o perfume acre da sua coma e o crystal negro dos seus olhos, o fidalgo aventureiro e descobridor de 1500.

Ella se dirigia, com andar magestoso, para o catechista. Approximou-se, levantou as mãos e a fronte para o céu. Seus olhos como que seguiam visões, as vaporosas filhas do succo da jurema. Era um rapto mystico? Era terror? . . . Approximou-se mais, tornando a estender os pulsos; dobrou, emfim, a cerviz, e cahiu de joelhos.

Immediatamente um vasto sussurro trans-

bordou o campo, e viu D. Fernão, á frente das hostes, maravilhado pelo que via, toda aquella multidão fula, incommensuravel, imitando a nobre Indayá, prostrar-se, nivelar-se com ella, como vagas de um mar crespo amansadas por um tridente.

Saltou do ginete o chefe general e correu á ocara, ebrio de enthusiasmo.

O missionario vasava um pucaro d'agua sobre a cabeça da india, e recebendo outro das mãos dos piás, sacudia o braço, espargindo a barbaria.

— Gloria, padre Loyo! exclamou D. Fernão, acercando-se do jesuita e da india prosternada. — Gloria! Gloria!... Curvou-se a palmeira mais rija de Pindorama!...

— Gloria a Deus nas alturas... respondeu padre Loyo, continuando a aspergir os barbaros.

O cavalleiro beijou a mão que segurava a cruz. Em seguida voltou á vanguarda do exercito. As trombetas fanfarream. Troou no campo uma salva de arcabuzes.

Pela rampa do terreiro, entoando psalmos, começou a descer a procissão dos piás.

APENAS chegara ao governador noticia da victoria alcançada sobre a aldeia de Tajaçú, amplo alvoroço festivo apoderou-se da cidade.

Ao paço do capitão general acudiram as auctoridades principaes da colonia, trocando alviças. Diogo e os genros vieram pressurosos de Villa Velha. Mostraram-se na praça, em trajos de gala, com as suas insignias, o capitão-mor da costa, o provedor da fazenda com escrivães e almoxarifes, o ouvidor geral, o cirurgião, corregedores, meirinhos, capitães, officiaes e guarnições da armada surta no porto.

Fidalgos de solar, trajando ricos gibões de brocado appareceram, uns a cavallo, outros em tipoias carregadas por escravos indios e negros. As mulheres dos abastados solarengos

da terra, mulheres de aventureiros e contractadores de pau brasil e até mancebas de casta branca e mestiça, atravessaram ruas, lepidamente, ostentando luxo de arrecadas, vasquinhas de seda e gibões de velludo carmezim.

A cidade, jubilosa, adornava-se para receber a milicia triumphante. Lotes de ganhões e degradados erigiam arcos e columnas encimadas por trophéos; as casas e cabanas enramavam-se; bandeiras, colchas de fino damasco indiano, armas do reino cobriam a fachada severa do grande solar. Á frente da casa do concelho resahia no campo azul de preciosa tela a pomba symbolica da paz com o ramo de oliveira no bico. Tremulavam pendões nos cimos das torres artilhadas e ao longe, sobre as aguas do lagamar, nos mastros das naus, das galeotas e caravelas.

Troavam as bombardas, de espaço em espaço, propalando de echo em echo a boa fortuna da legião.

Quando o sol começava a enrolar-se nas purpuras do poente, o governador assomou á janella do paço e viu a multidão febricitante revolver-se, correndo aos muros da praça. O som das trombetas enchia os valles e quebra-

das. O vento do mar arrufava os palmares e as frondes longinquas da selva.

Antes que a luz do dia se extinguisse, as hostes invadiram o circuito, pelas portas do nascente.

Romperam então os tiros das torres, a que respondia a artilharia da armada.

No mesmo grito de aclamação se confundiam as vozes do povo e dos soldados, estes cobertos de pó, suarentos, com as pantalonas salpicadas de um lodo sanguineo, as lanças e piques ataviados de folhas e pennas multicores.

O chefe general deixou que a legião entrasse.

À retaguarda de um terço de peões chegou Mem Tupi com uma turma de flecheiros brancos e caboclos, todos carregando os seus despojos.

As seis baterias da muralha não cessaram mais de dar salvas.

E a torre do collegio preludiou um cantico de bronze.

Tresvariava a cidade, aguardando o heroe da jornada.

Por baixo do grande arco fronteiro ao solar do governador, surgiu a procissão dos piás, cantando o hymno sagrado em honra da

vera cruz, que padre Loyo trazia alçada como o guião da sua milicia.

Após o seminario, resplandeceu o elmo de D. Fernão.

Montado no ginete, ladeado pelo alcaide e o chefe dos arcabuzeiros, avançava lentamente, crescendo, transfigurando-se aos olhos da fidalguia, da soldadesca e do populacho que o victoriavam com estrondo.

A' sua chegada precipitavam-se os rebôos da artilharia, a voz dos campanarios imitava nos ares um córo de arapongas da floresta, e o vento rugindo nos palmares levava aos montes e campos sempre verdes a grita sonora das ovações.

Elle approximava-se do arco triumphal. passo a passo, a espada em punho oscillando sobre a cabeça da plebe delirante, respondendo ás salvas com um gesto affirmativo de protecção e força. O seu olhar de aguia ora mergulhava nas purpuras do occaso, ora se extasiava nos braços da cruz, suspensa pelo catechista em meio das turbas.

Repentinamente o semblante olympico de Fernão Cerveira tomou uma expressão severa, fanziu-se-lhe o sobrolho, seu ginete estacou. O alcaide e o capitão que lhe guarneciam os flancos procuraram em torno a causa d'essa

estranha mudança. Já o chefe general apontava com o gladio um lote de mestiços agrupados de redor de uma columna, e entre elles dous mancebos que affrontosamente profanavam as armas reaes, desfazendo o seu trophéo, arrancando-as despedaçando-as, com visível ostentação de irreverencia.

Irritado, surdo ás atroadas populares, D. Fernão desviou-se e tocou a ponta da arma no hombro de um dos mancebos.

Volveram-se ambos, com arrebatamento, e cheio de pasmo reconheceu-os o glorioso capitão.

--Elles?!... A sua progenie!... Os filhos de Indayá!...

Que amargura travou nesse instante a alegria do triumphador! Que fataes presentimentos!... Quem lhe pôde escutar a queixa do coração, ferida pelo acto sedicioso da prole, o ingrato sangue do seu sangue?...

Mas a onda acclamadora recresceu na praça.

Retumbaram novas salvas e fanfarras.

--Victor! Victor! cantaram echos unisonos.

Como o sino de Ceuta, os bronzes do collegio vibravam no espaço, narrando a gloria de Jesus e do seu exercito.

D. Fernão sentiu-se arrebatado, e entrou. Uma visão do eterno lhe consolava os olhos: o lenho sagrado, soltando-se das mãos de padre Loyo, crescia e subia, cercado de uma aureola refulgente, na luz do occaso que tinha então o rubor de uma aurora.

— Prodigio divino! . . .

A cruz subia sempre, dominando torres e solares, acima das cupulas da floresta e das palmeiras onduladas que já não rugiam a po-cema hostil, mas pareciam rezar um *penitet* solenne por sobre os verdores da terra conquistada.

— Gloria a Jesus! murmurou num extase o cavalleiro. . .

E a visão sumiu-se no espaço.

FINIS PINDORAMÆ

BAHIA — BRAZIL.



LIVRARIA CLASSICA EDITORA

A. M. TEIXEIRA & C.^{TA}

20, Praça dos Restauradores — LISBOA

Amor, tragedia e farça , por Armando Erse (João Luso) — 1 vol.	500
Apostilas aos dictionarios portuguezes , por A. R. Gonçalves Viana—2 grossos vol.	2\$000
A questão da Universidade . Depoimento d'um estudante expulso—1 vol.	500
Baillatas . Versos alegres, por Ignacio d'Abreu e Lima (pseudonymo de Antonio Feijó)—1 vol.	400
Cartas de Lisboa , por C. Malheiro Dias—3. ^a e ultima serie —1 vol.	600
Ceu aberto . Interessante narrativa de uma viagem de creanças por alguns paizes europeus, por D. Virginia de Castro e Almeida, com illustrações do Dr. João Alves de Sá—1 vol.	700
Cidades de Portugal —Descripção de monumentos, curiosidades, historia e apreciação das 29 cidades do continente, com 28 brazões. Guia indispensavel aos viajantes, por José Augusto Correia—1 vol.	700
Concepção (Uma) evolucionista da musica . As canções de F. Schubert, pelo Dr. Alfredo Bensaúde—1 vol.	300
Crime e repressão . Psychologia criminal para medicos, jurisconsultos e sociologos—traduzido do allemão por Gonçalves Lisboa,—1 vol.	1\$000
Da Educação e do Ensino em Portugal , por Velhinho Correia—1 vol.	200
Familia e divorelo , pelo Dr. Duarte de Roboredo Sampaio e Mello—1 vol.	1\$000
Manual de Prehistoria , por Pereira d'Almeida, (Bacharel em direito)—1 vol. cart.	600
Manual de sociologia , por Eugenio Hostos, trad. de Lucio A. Casimiro—1 vol.	600
Sciencia da Educação , por Alexandre Bain, trad. do original inglez por Adolpho Portella—1 vol.	1\$200
Viagem de Pedro Afortunado . Saga em 5 actos, por Augusto Strindberg, trad. do original sueco com auctorisação do auctor—1 vol.	500

001 10 1500

**PLEASE DO NOT REMOVE
CARDS OR SLIPS FROM THIS POCKET**

UNIVERSITY OF TORONTO LIBRARY

PQ
9697
M27P45
1907
C.1
ROBA

UTL AT DOWNSVIEW



D RANGE BAY SHLF POS ITEM C
39 10 01 07 12 009 2